

Fevereiro 2025

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

[Re]configurar a comunicação digital na relação Escola-Crianças-Famílias: um estudo de caso

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Andreia Filipa Barbosa Martins

ORIENTAÇÃO

Doutora Maria Ivone Couto Monforte das Neves



PAULA
FRASSINETTI



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

[Re]configurar a comunicação digital na relação Escola-Crianças-Famílias: um estudo de caso

Mestranda: Andreia Filipa Barbosa Martins

Orientadora: Doutora Maria Ivone Couto Monforte das Neves

Porto

fevereiro de 2025



Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Porto

2025



AGRADECIMENTOS

No fim desta exigente e enriquecedora etapa, apresento o reflexo do meu percurso, resultado de uma investigação sustentada por uma postura inquieta, curiosa e profundamente reflexiva. Este caminho, marcado pela dedicação, pelo rigor e pela determinação, representa a materialização de um sonho há muito ambicionado. A minha vocação pela educação de infância reforça-se ao concluir este percurso, levando comigo um vasto conjunto de aprendizagens e memórias significativas. Sinto-me agora mais preparada para promover e enriquecer a infância das crianças que, no futuro, terei o privilégio de acompanhar, procurando sempre proporcionar-lhes um crescimento feliz, pleno e inovador. Ao longo de todo o meu percurso académico, muitas foram as pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para que este caminho fosse percorrido. A cada um, demonstro a minha mais profunda gratidão. Um caminho que nem sempre foi linear, mas com a vossa presença, foi acima de tudo, possível.

Não poderia encerrar esta etapa sem agradecer, em primeiro lugar, à minha família, o meu alicerce inabalável. À minha mãe, que sempre foi a pedra angular da minha vida, o pilar sobre o qual me apoiei em cada momento de incerteza e exaustão. A tua força, amor e dedicação incondicionais foram fundamentais para que chegasse até aqui. Devo-te tudo o que sou hoje. Obrigada por nunca deixares de acreditar em mim e por seres a minha fonte de inspiração constante.

Aos meus irmãos, que, de diferentes formas, sempre me inspiraram a seguir em frente com determinação e sabedoria. A minha irmã, cujo apoio e exemplo me motivaram a enfrentar os desafios com coragem. O vosso incentivo foi a luz nos momentos mais difíceis, lembrando-me sempre da importância de persistir e acreditar.

Aos meus avós, tios, primos, por estarem e serem sempre presentes e aplaudirem as minhas conquistas com orgulho.

Ao Paulo, ao meu amor, pelo apoio inestimável, pela amizade sincera e pela compreensão constante ao longo deste percurso. O teu incentivo e a forma como sempre acreditaste em mim, foram determinantes para que conseguisse superar cada obstáculo e torná-los em oportunidades de crescimento. Obrigada por continuares a inspirar-me e por me motivares sempre a elevar o meu potencial máximo e a ultrapassar os meus próprios limites.



Às minhas colegas, que foram muito mais do que simples companheiras de estudo. Obrigada por cada palavra de apoio, por cada gesto de incentivo e por nunca permitirem que me sentisse sozinha neste processo.

A todos aqueles que participaram e contribuíram para a obtenção dos dados do meu relatório, desde as famílias a instituições de ensino e educadoras cooperantes, o meu sincero reconhecimento. Sem a vossa disponibilidade e colaboração, este trabalho não teria sido possível.

Às crianças com quem me cruzei ao longo deste percurso, que, mesmo sem o saberem, foram a verdadeira razão de ser deste estudo. Ainda que não tenham participado diretamente nele, são e serão sempre a força motriz que impulsiona o meu caminho profissional. É por elas e para elas que esta caminhada faz sentido, pois a educação deve ser, acima de tudo, um compromisso com o seu presente e o seu futuro.

Agradeço ainda à ESE de Paula Frassinetti e a todos os seus professores, por toda a partilha, acolhimento e ajuda em todos os momentos ao longo deste meu percurso académico.

Por fim e sempre importante, com um especial carinho, dirijo um profundo agradecimento à Doutora Ivone Neves, cuja orientação foi essencial na elaboração deste relatório e no meu crescimento académico e pessoal. A sua dedicação e exigência moldaram o meu percurso de forma incontornável. Foram muitas as vezes em que duvidei do caminho, mas a sua determinação e profissionalismo alavancaram toda a minha determinação. O rigor com que guiou este processo, aliado à sua generosidade e sensibilidade, tornaram esta experiência mais vicariante. Ter percorrido grande parte do meu caminho sob a sua orientação foi uma experiência transformadora, que me permitiu adquirir um conhecimento mais profundo, desenvolver um olhar mais atento sobre a educação de infância e refletir continuamente sobre a minha prática. Este trabalho colaborativo desafiou-me a melhorar a minha ação continuamente, como também reforçou os valores que me guiam, muitos dos quais encontrei espelhados na sua forma de estar e ensinar. Foi através também do seu exemplo, que consolidei e projetei com maior confiança, o meu perfil enquanto educadora. Este relatório ganha um significado especial por ter sido acompanhado por si, e por isso, expresso-lhe o meu mais sincero apreço e gratidão.



A cada pessoa que, de forma direta ou indireta, fez parte deste percurso, a todos aqueles que foram força, motivação e nunca me permitiram deixar de sonhar o meu profundo obrigado. Nenhuma conquista é verdadeiramente individual, e esta, que agora celebro, é também vossa.



Resumo

O presente relatório de estágio resultou num estudo de caso realizado no âmbito das Práticas de Ensino Supervisionadas do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A crescente digitalização da sociedade tem transformado a comunicação no contexto educativo e assim sendo, este estudo teve como objetivo, compreender as implicações do uso da comunicação digital na relação Escola-Crianças-Famílias.

A investigação decorreu em três instituições educativas no Porto, uma creche numa instituição de particularidade Social (IPSS) e dois jardins de infância, um pertencente a uma IPSS e outro da rede pública. Foi utilizado, neste estudo de caso, uma metodologia mista que permitiu identificar as perceções das educadoras através de entrevistas semiestruturadas e das famílias através de inquéritos por questionário e a observação participante. Os sujeitos participantes neste estudo foram três educadoras cooperantes e um total de 35 famílias, distribuídas da seguinte forma: 15 famílias da instituição x, 10 famílias da instituição y e 10 famílias dos grupos da instituição z.

A triangulação de dados revelou consenso entre as educadoras cooperantes e famílias na identificação de potencialidades das plataformas digitais como: a promoção de uma maior proximidade entre a escola-crianças-famílias, um envolvimento mais ativo das famílias no acompanhamento das rotinas das crianças na educação de infância, bem como a rapidez na partilha de informações. Contudo, as educadoras cooperantes identificaram desafios do uso das plataformas digitais nas suas práticas relacionados com a gestão do tempo e a pressão das famílias face à frequência das atualizações das plataformas. Existem, porém, famílias que gostariam de receber registos de atividades com mais frequência, enquanto outras reconhecem que a prioridade deve ser a qualidade do tempo de interação pedagógica com as crianças. Há unanimidade de que as plataformas devem complementar, e não substituir, o contacto direto. Para otimizar a comunicação digital, as educadoras cooperantes defendem o equilíbrio com momentos de contacto presencial, o apoio às famílias com menos competências de literacia digital e a formação contínua dos educadores para um melhor aproveitamento das plataformas digitais nos contextos educativos. Enquanto algumas famílias consideram as plataformas intuitivas e estão satisfeitas, outras referem necessitar de formação e apoio para uma utilização mais eficaz.

Palavras-Chave: Comunicação Digital; Famílias; Envolvimento Parental; Relação escola-crianças-famílias



Abstract

This internship report is the result of a case study carried out as part of the Supervised Teaching Practices of the Master's Degree in Pre-School Education at the Paula Frassinetti School of Education. The growing digitalization of society has transformed communication in the educational context and so this study aimed to understand the implications of using digital communication in the school-children-family relationship.

The research took place in three educational institutions in Porto, a nursery school in an institution of social particularity (IPSS) and two kindergartens, one belonging to an IPSS and the other to the public network. A mixed methodology was used in this case study, which made it possible to identify the perceptions of the educators through semi-structured interviews and of the families through questionnaire surveys and participant observation. The participants in this study were three cooperating educators and a total of 35 families, distributed as follows: 15 families from institution x, 10 families from institution y and 10 families from the groups in institution z.

The triangulation of data revealed a consensus between the cooperating educators and families in identifying the potential of digital platforms, such as: promoting greater proximity between school-children-families, more active involvement of families in monitoring children's routines in early childhood education, and speed in sharing information. However, the cooperating educators identified challenges in using digital platforms in their practice related to time management and pressure from families to update the platforms frequently. There are, however, families who would like to receive activity logs more frequently, while others recognize that the priority should be the quality of the pedagogical interaction time with the children. There is unanimity that platforms should complement, not replace, direct contact. In order to optimize digital communication, the cooperating educators advocate a balance with moments of face-to-face contact, support for families with less digital literacy skills and ongoing training for educators to make better use of digital platforms in educational contexts. While some families find the platforms intuitive and are satisfied, others say they need training and support to use them more effectively.

Keywords: Digital Communication; Families; Parental Involvement; School-children-family relationship



Lista de acrónimos e siglas

CNE-Conselho nacional de educação

DGE- Direção geral da educação

Ex-Educadora cooperante da instituição x

Ey- Educadora cooperante da instituição y

Ez- Educadora cooperante da instituição z

JI- Jardim de infância

PE- Projeto educativo

IX- Inquérito por questionário das famílias pertencentes à instituição x

IY Inquérito por questionário das famílias pertencentes à instituição y

IZ- Inquérito por questionário das famílias pertencentes à instituição z

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

IPSS- Instituições particulares de solidariedade social

PE- Projeto educativo

RI – Regulamento Interno

PES- Prática de Ensino Supervisionada

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância



ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	4
Resumo.....	7
Abstract	8
Lista de acrónimos e siglas.....	9
Índice de Apêndices	12
Índice de Quadros	12
Índice de Gráficos	12
Índice de Figuras	12
Introdução	15
Parte I– ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	18
Capítulo I- A Educação de Infância na Era Digital: Relações, Comunicação e Desafios	18
1. A Interação Escola-Criança-Família na Sociedade Digital.....	19
1.1.Mudanças Familiares e Novos Desafios	20
1.2.Lugar da Criança na Era da Informação	24
1.2.1. Impacto da tecnologia no desenvolvimento da criança	27
1.3.Desafios à Escola na Era da Informação	29
2. Reconfigurações da Comunicação na relação Escolas-Crianças- Famílias	32
2.1. Tipos de comunicação	32
3. As Plataformas Digitais na Educação de Infância	38
3.1. O ChilDiary	39
3.2. O Classdojo	41
3.3. EducaBiz	41
4. Vantagens da utilização das plataformas digitais.....	42
5. Constrangimentos decorrentes do uso da Comunicação Digital.....	43
PARTE II– ENQUADRAMENTO EMPÍRICO	47
Capítulo II –Procedimentos metodológicos	47
1. Âmbito e finalidade da investigação.....	47
2. Pergunta de partida e objetivos	48
3. Natureza da investigação	48
4. Estudo de caso	49
5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados	49
5.1.Entrevista semi-estruturada	50
5.2.Inquérito por questionário	51
5.3.Observação	52



6. Contexto de investigação	52
6.1. Caracterização da Instituição x	53
6.2. Caracterização da Instituição y	54
6.3. Caracterização da Instituição z	55
7. Sujeitos participantes	57
Capítulo III- Análise e triangulação de dados	60
1. Análise categorial dos dados das entrevistas às Educadoras de Infância	60
1.1. Utilização das Plataformas de Comunicação Digital;	62
1.1. Benefícios da utilização das Plataformas Digitais.....	63
1.2. Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais.....	65
1.3. Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais	67
1.4. Síntese dos dados das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes	69
2. Análise categorial dos dados do inquérito por questionário às famílias	71
2.1. Importância da Relação Escola – Crianças – Famílias;.....	73
2.2. Comunicação Escola– Crianças – Famílias.....	75
2.3. Vantagens e constrangimentos na comunicação via plataformas digitais	77
2.4. Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais	81
2.5. Síntese dos dados do inquérito por questionário às famílias.....	83
3. Síntese final dos dados obtidos.....	85
Considerações finais.....	92
Referências bibliográficas	97
Apêndices.....	106



ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1: Consentimento Informado às Coordenadoras das Instituições Cooperantes	106
Apêndice 2: Guião entrevista semiestruturada Educadoras de infância.....	107
Apêndice 3: Guião do Inquérito por Questionário no contexto de creche x	109
Apêndice 4: Guião do Inquérito por Questionário no contexto de Jardim de Infância y	114
Apêndice 5: Guião do Inquérito por Questionário no contexto de Jardim de Infância z	119
Apêndice 6: Notas de Campo.....	124
Apêndice 7: Transcrição da Entrevista Educadora de infância: Instituição x	131
Apêndice 8: Transcrição da Entrevista Educadora de infância: Instituição y	135
Apêndice 9: Transcrição da Entrevista Educadora de infância: Instituição z	138
Apêndice 10: Dimensões de análise categorial das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes	141
Apêndice 11: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição x.....	146
Apêndice 12: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição y.....	150
Apêndice 13: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição z.....	154

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de informação	33
Quadro 2: Meios de comunicação.....	34
Quadro 3: Caracterização dos contextos e dos sujeitos participantes	53
Quadro 4: Dimensões de análise categorial das entrevistas às educadoras cooperantes	61
Quadro 5: Dimensões de análise dos inquéritos por questionário às famílias	72
Quadro 6: Dimensões de análise categorial das entrevistas às educadoras cooperantes	141
Quadro 7: Dimensões de análise do Inquérito por questionário às famílias da instituição x ..	146
Quadro 8: Dimensões de análise do Inquérito por questionário às famílias da instituição y ...	150
Quadro 9: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição z	154

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência da comunicação Instituição x	75
Gráfico 2: Frequência da comunicação Instituição z	75
Gráfico 3: Frequência da comunicação Instituição y	75
Gráfico 4: Comunicação privilegiada na Instituição x	76
Gráfico 5: Comunicação privilegiada na Instituição y	76
Gráfico 6: Comunicação privilegiada na Instituição z	76
Gráfico 7: Potencialidades apresentadas pelas famílias da instituição x.....	78
Gráfico 8: Potencialidades apresentadas pelas famílias da instituição y.....	78
Gráfico 9: Potencialidades apresentadas pelas famílias da instituição z.....	78
Gráfico 10:Constrangimentos apontados pelas famílias da instituição x.....	79



Gráfico 12: Constrangimentos apontados pelas famílias da instituição z	79
Gráfico 11: Constrangimentos apontados pelas famílias da instituição y	79
Gráfico 13: Percepção das famílias da instituição x sobre a influência do uso da plataforma na aprendizagem da criança.....	80
Gráfico 14: Percepção das famílias da instituição y sobre a influência do uso da plataforma na aprendizagem da criança.....	80
Gráfico 15: Percepção das famílias da instituição z sobre a influência do uso da plataforma na aprendizagem da criança.....	80
Gráfico 16: Perspetiva das famílias sobre a otimização das plataformas digitais da instituição x	82
Gráfico 17: Perspetiva das famílias sobre a otimização das plataformas digitais da instituição y	82
Gráfico 18: Perspetiva das famílias sobre a otimização das plataformas digitais da instituição z	82

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Modelo da Ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner.	25
--	----



The integration of digital technologies in education does not replace the role of family and school, but reinforces the need for effective collaboration between them, creating new forms of communication and learning that place the child at the center of the educational process. (Plowman et al., 2010, p. 120)



Introdução

A sociedade em que vivemos tem sofrido diversas alterações que trazem repercussões no contexto educativo, designadamente, ao nível das relações, na comunicação entre os diferentes elementos da comunidade educativa e do próprio desenvolvimento das crianças. De acordo com Sarmiento, et al., (2009), “a relação entre a escola e as famílias é uma “relação entre culturas, constituída por uma multiplicidade de atores sociais e por onde perpassa uma clivagem sociológica” (p. 20). Para que o desenvolvimento da criança ocorra harmoniosamente é imperativo que a escola e a família estreitem as suas relações, reconhecendo e respeitando a multiplicidade de atores sociais e culturais envolvidos. Para Nunes (2004), “a Escola portuguesa é, hoje, um microcosmo da sociedade: é uma Escola nova que traz consigo desafios extraordinários em que é efetivamente necessário reconhecer a diferença como um valor.” (p.66) Por isso, as formas de comunicar entre a escola-família tem sofrido alterações e a comunicação digital tem tido cada vez mais prioridade nos contextos educativos.

O projeto de investigação aqui apresentado surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e tem como temática a compreensão das implicações do uso das plataformas digitais na atualidade, para as educadoras de infância e famílias.

A investigação foi conduzida em três instituições educativas na cidade do Porto, abrangendo diferentes contextos e níveis de ensino. No ano letivo de 2022/2023, o estudo realizou-se numa creche pertencente a uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Nos anos letivos seguintes, 2023/2024 e 2024/2025, a investigação realizou-se em dois jardins de infância, um integrado numa IPSS e outro pertencente à rede pública respetivamente. Esta pesquisa, enquadrada num estudo de caso, adotou uma metodologia mista, e possibilitou a análise das perceções das educadoras através de entrevistas semiestruturadas e a recolha de dados junto das famílias por via de inquéritos por questionário. Para além dos questionários, foram também registadas notas de campo, resultantes da observação direta realizada pela investigadora ao longo do estudo, nos diferentes contextos. Os participantes nesta investigação incluíram três educadoras cooperantes e um total de 35 famílias, distribuídas da seguinte forma: 15 famílias da instituição X, 10 da instituição Y e 10 dos grupos pertencentes à instituição Z.

Este documento encontra-se organizado duas partes fundamentais profundamente articuladas: a primeira dedicada ao enquadramento teórico e a segunda ao estudo empírico da investigação.



Na primeira parte é apresentado o Capítulo I- A Educação de Infância na Era Digital: Relações, Comunicação e Desafios que apresenta a revisão da literatura centrada na educação de infância na era digital, enfatizando as interações, os desafios entre escola, criança e família numa sociedade globalmente mais digitalizada e o impacto dessas mudanças no desenvolvimento da infância. Além disso, é apresentado o papel das plataformas digitais na educação de infância e são abordadas as suas potencialidades e limitações nos contextos educativos.

Na segunda parte é apresentado o Capítulo III-Procedimentos metodológicos, e nele é apresentada a pergunta de partida e os objetivos de estudo, e são exibidos o âmbito e a pertinência da temática deste estudo. Neste capítulo é abordada a metodologia de investigação adotada, seguida da apresentação dos contextos e dos sujeitos participantes e termina com a descrição dos instrumentos de recolha de dados utilizados nesta investigação, que incluem entrevistas semiestruturadas a educadoras cooperantes, inquéritos por questionário dirigidos às famílias e observação direta decorrente das PES.

No Capítulo IV-Apresentação e triangulação de dados, é apresentada a análise dos dados obtidos pelas entrevistas às educadoras cooperantes através da análise categorial bem como a análise dos inquéritos por questionário, realizada também através da análise categorial. A análise categorial dos dados obtidos é exposta em quatro quadros distintos representativos: um quadro correspondente às respostas das educadoras cooperantes e os restantes quadros evidenciam as respostas obtidas pelos inquéritos por questionário das famílias da instituição x, y e z, respetivamente. Para além disso, é neste ponto do estudo que se apresentam as conclusões gerais verificadas para cada categoria de análise, definidas de acordo com os guiões da entrevista e do inquérito. A síntese final dos dados obtidos permite uma leitura integrada dos resultados, confrontando as perceções das educadoras cooperantes e das famílias com o enquadramento teórico previamente apresentado bem como o confronto com os objetivos delineados inicialmente para a investigação, de forma a constatar se o estudo deu resposta aos objetivos propostos.

Seguem-se por fim, as considerações finais, no qual se apresenta uma síntese da análise dos objetivos da investigação à luz dos resultados obtidos, bem como as principais limitações do estudo. Além disso, são apontadas recomendações para futuras investigações e/ou estudos sobre a temática. Inclui-se ainda, uma reflexão final sobre o impacto deste estudo para a autora/estudante. Por último, são disponibilizadas as referências bibliográficas.



Deste modo, este estudo pretende contribuir para uma melhor compreensão das implicações do uso das plataformas digitais na atualidade e analisar o seu impacto na comunicação entre educadoras de infância e as famílias bem como, identificar estratégias que favoreçam uma interação mais eficaz e significativa no contexto da educação de infância.



Parte I– Enquadramento Teórico

Capítulo I- A Educação de Infância na Era Digital: Relações, Comunicação e Desafios

A relação entre a escola e a família é reconhecida como um pilar essencial na educação. Sarmiento et al. (2009), advogam que “Escola e família constituem duas instituições sociais centrais da nossa sociedade contemporânea” (p.20). Sendo esta interação fundamental para o desenvolvimento integral da criança, perspectivada como alicerce basilar no processo educativo, a relação escola-famílias tem sido historicamente descrita por uma “quase sistémica falta de problematização” (Silva, 2003, p.78). Esta ideia sugere que, por muito tempo, a interação entre essas duas esferas tem sido aceite como uma norma, sem uma reflexão crítica sobre as suas dinâmicas, desafios e potenciais. No entanto, na sociedade contemporânea, a relação Escola-Crianças-Famílias enfrenta uma série de desafios que exigem novas reflexões e novas abordagens. O rápido avanço tecnológico, as mudanças nas estruturas familiares, as crescentes exigências nas respostas dos contextos educativos, e as transformações sociais emergentes são alguns dos fatores para a necessidade de repensar a relação. Corroborando com Montandon, (2001) considera-se que,

As mudanças ocorridas na família, o lugar que a criança começa a ocupar, a mudança de mentalidades e as transformações no contexto educativo permitiram sobretudo um grande avanço no que toca à relação entre a escola e a família e na importância que lhe começa a ser atribuída (p.15).

Ao longo do presente capítulo, serão analisados as conceções e os papéis de cada elemento da tríade Escola- Crianças-Famílias, bem como os desafios e oportunidades que surgem da sua inter-relação e as continuidades educativas estabelecidas. Segundo Silva et al. (2016), “A interação entre a educação pré-escolar e o meio familiar, reconhecendo as práticas e culturas de cada contexto, contribui para uma maior continuidade educativa e para o desenvolvimento holístico das crianças” (p. 10). Partindo do pressuposto de que a relação escola-família é um fator preponderante na qualidade do desenvolvimento da criança e que é, nos dias de hoje, fundamental na construção da sociedade crítica e ativa, reflete-se de seguida sobre as tendências literárias vigentes.



1. A Interação Escola-Criança-Família na Sociedade Digital

Numa perspetiva sistémica, a escola, a família e a criança são entidades interligadas, que funcionam como sistemas abertos que se influenciam mutuamente. O êxito da sua colaboração depende da qualidade da relação estabelecida entre elas. De acordo com Silva et al. (2016), as relações e interações que “a criança estabelece com adultos e outras crianças e as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem formas de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento” (p.9). A interseção entre a escola e a família requer, assim, o estabelecimento de uma parceria eficaz, na qual ambas as partes reconheçam a sua importância mútua e colaborem ativamente, de forma contínua e estruturada, para a criação de um contexto educativo favorável, promotor do bem-estar, da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. À luz da legislação existente, designadamente, segundo o Dec.-Lei n.º 75/2008, deve ser garantida a participação:

(...) de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e de ensino (Art. 3.º, Dec-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril).

A valorização de uma parceria colaborativa e simbiótica entre a escola e família promove a criação de um ambiente de apoio consistente, que garanta que as necessidades individuais das crianças sejam alcançadas. Esta ideia é corroborada com o princípio referido por Sarmiento e Marques (2007), que perspetivam a relação escola e família como “uma ligação de articulação mútua, em que uns se entendem como parceiros dos outros” (p.77). Para garantir um processo educativo coeso e eficiente, é essencial reconhecer a importância da relação entre escola e família e os contributos de cada elemento. Para Silva et al. (2016), a família e a escola “são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (p.28). O alinhamento e clareza no trabalho desenvolvido por ambas as partes promove uma abordagem mais consistente e integrada para o



desenvolvimento do potencial máximo da criança. Por outro lado, o estabelecimento de uma aliança vinculativa fortalece a base sólida e confiante do desenvolvimento holístico. Segundo Silva et al. (2016),

Os pais/famílias, enquanto primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos. Este é o sentido da constituição de associações de pais e da sua participação no projeto educativo, enquanto forma global como o estabelecimento educativo se organiza para dar uma melhor resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais/famílias e às características da comunidade (p. 29).

Para que o desenvolvimento da criança ocorra harmoniosamente é assim, imperativo que a escola e a família estreitem as suas relações, reconhecendo e respeitando a multiplicidade de atores sociais e culturais envolvidos. De acordo com Sarmento, et al. (2009), “a relação entre a escola e as famílias é uma “relação entre culturas, constituída pôr uma multiplicidade de atores sociais e por onde perpassa uma clivagem sociológica” (p. 20), na qual:

Esta interação multidimensional de importância capital para o desenvolvimento de todas as crianças e jovens, exige-se que os pais estejam atentos e se envolvam positivamente na vida escolar dos filhos. À escola, por seu turno, enquanto sistema que deve tender para a prática de um novo modelo mais aberto que aceita os seus novos desafios e conflitos como fatores de mudança e de progresso, compete incentivar e promover esse envolvimento, estabelecendo canais diversificados de comunicação e colaboração que funcionem em regime permanente de confiança mútua e, através de estratégias adequadas e significativas para as famílias, chamá-las à escola, no sentido do desenvolvimento de relações positivas entre estas duas instituições às quais cabe a partilha de responsabilidades na educação e formação das crianças e jovens(Sousa e Sarmento, 2010, p.147).

Considerando a importância do estabelecimento de uma relação de qualidade entre a escola, as crianças e as famílias, urge compreender os desafios que cada elemento da tríade enfrenta hoje, num mundo resignado à digitalização e pluralidade cultural e social.

1.1. Mudanças Familiares e Novos Desafios

As famílias de hoje são marcadas por uma pluralidade de estruturas e experiências, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas significativas. Para Patacho (2021),



“A família continua a ser um elemento importante da geometria social contemporânea, mas as atuais são caracterizadas pela diversidade, pela mudança” (p.111). Compreender o papel transformador das famílias na educação de infância é, pois, fundamental, especialmente num novo contexto onde a digitalização e a diversidade cultural impõem novos desafios e oportunidades.

Antes de compreender os seus desafios, importa compreender os significados epistemológicos dos termos pais e famílias. A discussão sobre o uso do termo “pais” para denominar o grupo de adultos responsáveis por uma criança está inserida num contexto mais amplo de inclusão e reconhecimento da diversidade familiar. Diversos estudos apontam que, a terminologia tradicional pode não abranger todas as configurações familiares. A variedade crescente das formas familiares nas sociedades contemporâneas contribui para a opção pelo termo família em detrimento de pais. Para Marques, (1997), a palavra família:

possui a globalidade e a generalidade necessárias e suficientes. Inclui tanto a família nuclear como a família alargada e abrange tanto a paternidade biológica como as situações originadas por novos casamentos, adoções e arranjos familiares não tradicionais (p. 13).

Compreendida a diferença de terminologias entre os conceitos famílias e pais, importa identificar várias perspetivas sobre as famílias e a sua importância no desenvolvimento da criança. De acordo com Homem (2002), a família constitui “a primeira instância educativa do indivíduo. É o ambiente onde este desperta para a vida como pessoa, onde interioriza valores, atitudes e papéis” (p. 36). A família é amplamente reconhecida como o primeiro e mais fundamental espaço de formação e socialização do indivíduo. Este ambiente inicial é crucial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, pois é onde as primeiras interações e aprendizagens ocorrem. De acordo com Silva e Stoer (2005), a família é “o ecossistema mais importante, em que a criança aprende e adquire identidade. No seio da família, a criança aprende igualmente a ajustar-se e adaptar-se às condições delicadas que o seu destino social acarreta” (p.35).

Para Diogo (1998), a família desempenha um papel substancial ao nível da construção da identidade da criança e refere que “a família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria.” (p.98). Silva e Stoer (2005); Diogo (1998) advogam que a família



constitui o espaço primordial de aprendizagem, com um papel fundamental na construção da identidade e dos valores da criança e no seu desenvolvimento integral. A família, como primeiro modelo para a criança, ao nível de comportamentos, ideias e valores o que converge com a perspetiva de Pourtois et al. (1994), de que é a família quem “modela a criança segundo as suas práticas educativas e os seus esquemas culturais” (p.289).

Ao interagirem com elementos da sua família, as crianças imitam e apropriam-se de padrões de conduta e crenças que moldam a sua visão de mundo e influenciam as suas futuras interações sociais. As práticas adotadas pela família, nomeadamente ao nível da transmissão de valores morais são fundamentais para a formação do caráter e da personalidade da criança. Além disso, as vivências culturais experienciadas em contexto familiar, como tradições, rituais e narrativas, contribuem para a construção da identidade cultural das crianças e sua integração na sociedade. Na mesma perspetiva, outros autores salientam que “é em contexto familiar que se desenvolvem as competências para o exercício da cidadania, que se adquire um quadro de referências culturais que servirá de pauta de leitura das relações e interações sociais” (Sousa e Sarmiento, 2010, p. 148). Lima (1992), por seu lado, considera assim que os pais, além da sua profissão, classe social ou género, são antes de mais, os primeiros educadores da criança. (p.123). A família além de ser o primeiro espaço de socialização, representa ainda o espaço de afeto, cuidado e proteção da criança, um ambiente que promove o seu bem-estar emocional e psicológico. Também Alarcão et al. (1989), consideram a família como “um sistema social natural e, por isso, aberto e autorregulado; sendo um conjunto de pessoas, unidas por laços sanguíneos e/ou afetivos, em interação contínua” (p.88). A forma como as famílias desempenham o seu papel é, portanto, moldada por uma variedade de fatores internos e externos que influenciam as suas práticas e decisões. Segundo Negrão (2021), os principais fatores que influenciam a parentalidade são:

As experiências com os respetivos progenitores; as circunstâncias em que se encontram; as características da personalidade; as expectativas e práticas que os pais e mães absorvem e perspetivam do seu meio; as crenças pessoais e socioculturais; a relação conjugal; a rede de apoio; os serviços disponíveis e outras situações de vulnerabilidade ou desigualdade (p. 3).

Na sociedade contemporânea as famílias enfrentam uma diversidade crescente de desafios no exercício da parentalidade, que podem comprometer o equilíbrio emocional das famílias e o desenvolvimento saudável das crianças. Um dos desafios da



parentalidade passa pela dificuldade na conciliação entre a vida familiar e profissional na qual, “organizar o trabalho e a vida familiar de forma a permitir uma integração sinérgica de ambas as dimensões na nossa vida, pode parecer, às vezes, uma “missão impossível” (Negrão, 2021, p.3). Por outro lado, o ritmo de vida cada vez mais acelerado resulta numa sensação de falta de tempo e na dificuldade de gerir diversas situações do quotidiano. Em consequência da escassez de tempo das famílias, é possível observar que as crianças, muitas vezes, passam grande parte do dia nas instituições de ensino e por isso, têm horários bastante preenchidos com atividades que lhes “deixa pouco tempo para estarem, simplesmente, com os pais” (Negrão, 2021, p.3).

A sobrecarga de informação constitui outro grande desafio da parentalidade, o que gera incertezas sobre a melhor forma de educar os filhos. A rápida evolução digital tem transformado profundamente as dinâmicas familiares. Neste âmbito, Negrão (2021) reitera que a parentalidade digital surge como uma preocupação contemporânea, pois envolve a gestão dos hábitos de interação dos filhos com a tecnologia, levantando dúvidas sobre os limites e a adequação desses usos. A família, para além de englobar “as situações de paternidade biológica e as situações familiares não convencionais, aborda tanta variedade de estruturas familiares, que nos leva a tentar caracterizar a família, não de acordo com os laços de sangue ou o número de elementos que as constituem, mas de acordo com características comuns existentes no seu seio” (Carvalho, 2017, p.12). Segundo Sullerot, (1999), o número de divórcios aumenta na generalidade dos países industrializados e, a par disso, a coabitação não sancionada por um vínculo legal ganha peso em muitos desses países. Ao mesmo tempo, aumenta o número de recomposições familiares, sendo muitos aqueles que depois de uma separação entram em novas uniões (segundas e de outra ordem), de direito ou de facto.

A par das novas configurações nas estruturas familiares, a liberdade conquistada pelas mulheres na ascensão profissional revela-se como um outro fator na alteração das dinâmicas familiares. Para Coelho, (2011) “a autonomização de rendimento das mulheres é, pois, emancipatória e libertadora, não só para as mulheres, mas também para os homens, no sentido em que também estes se libertam da obrigação exclusiva de sustentar a família” (p.20). As famílias deixaram de ser tão alargadas a uma base consistente de tios/as, primos/as e avós passando a ser mais nuclear perdendo-se, cada vez mais, as redes de apoio familiar que desempenhavam um importante papel na educação das crianças. Também por este motivo, a natalidade tem apresentado um



notável decréscimo considerável e os agregados são constituídos pelos pais e por um, dois ou três filhos. Segundo dados do INE (2022), Portugal apresenta uma taxa bruta de natalidade de apenas 8%. Perante as transformações sociais e tecnológicas apresentadas, entendemos que a família continua a ser um ecossistema basilar para a construção da identidade e integração da criança na sociedade, reconhecido como o primeiro e mais influente na formação emocional, social e cognitiva da criança.

1.2. Lugar da Criança na Era da Informação

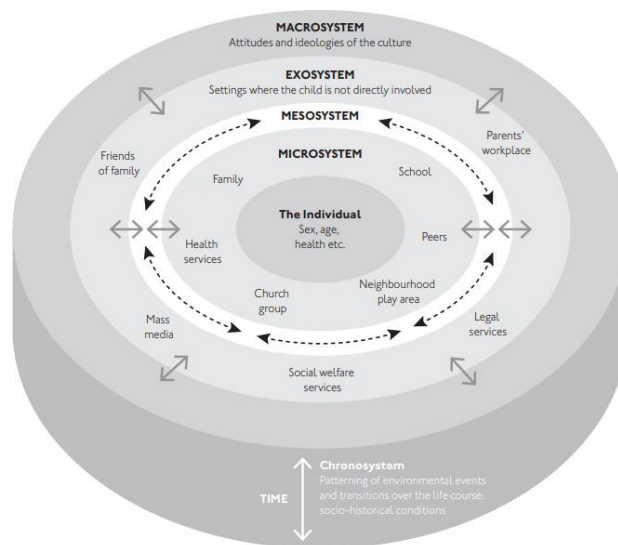
A compreensão da criança como um ser ativo tem vindo a acompanhar a evolução social e por isso, reflete uma mudança de paradigma que reconhece o seu papel como participante ativo na construção da sua própria aprendizagem e na transformação das relações sociais. Esta nova perspetiva valoriza a voz da criança, bem como, promove o seu direito à expressão e à participação nas decisões que a afetam, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e para uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, as crianças são reconhecidas como sujeitos políticos, conforme afirma Trevisan (2011), que as descreve como “portadores de uma ação política específica que desenvolvem nos seus contextos de vida diários, e de modos mais ou menos formalizados” (p.1). O reconhecimento do direito à participação da criança, conforme previsto no artigo 12.º da Convenção sobre os Direitos da Criança UNICEF, (1989), reforça esta dinâmica. Este artigo defende que a criança tem o direito de “expressar livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade” (p.13). Essa abordagem sublinha a importância de considerar a individualidade de cada criança; como apontam Papalia, Olds e Fekdman (2001), que referem que é efetivamente “necessário olharmos para cada criança como pessoa única” (p. 277). Isso implica, naturalmente, o reconhecimento dos seus direitos e subsequentemente a valorização das suas particularidades e potencialidades, no contexto social em que está inserida.

A criança contemporânea é um ator social ativo, inserido num complexo sistema de relações que inclui a escola, a família e a comunidade em geral. No contexto educativo, a criança tem um papel central na relação escola-família, sendo um elo fundamental que conecta estes dois importantes contextos de socialização e aprendizagem da criança. É importante considerar que o crescimento da criança nas diversas esferas do



“desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social” (Silva et al. 2016, p.8). Neste âmbito, o modelo ecológico de Bronfenbrenner sublinha a importância das interações no microsistema no seu desenvolvimento e realça que, as relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Neste contexto, na figura 1 apresentada de seguida, é representado o modelo da ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner apresentado por Grace et al. (2016), que realça a influência dos diferentes sistemas no crescimento e aprendizagem da criança. A partir desta figura, compreende-se que o desenvolvimento da criança é moldado pelas interações sociais no seu meio imediato, nas quais a escola, a família e os pares, pertencentes ao microsistema, influenciam diretamente o seu crescimento.

Figura 1: Modelo da Ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner.



Fonte: (Grace et al., 2016, p. 6)

O Microsistema é entendido como o “complexo de inter-relações dentro do ambiente imediato é conhecido como o microsistema” (Bronfenbenner, 1996, p.8). Neste cenário, a criança interage diretamente com outros atores sociais, como professores/educadores, colegas e membros da família, influenciando e sendo influenciada por estas interações. Assim, um ambiente educativo de qualidade, que promove interações positivas e enriquecedoras, é essencial para o desenvolvimento saudável e integral da criança dado que, “a criança é por natureza um ser curioso e



competete à escola, à família e à comunidade, promover esta curiosidade, uma vez que a aprendizagem acontece como um todo e não de forma isolada” (Neves, 2005, p.18).

A participação da criança deve, pois, estar intrinsecamente ligada às experiências que lhe são significativas, permitindo que ela se sinta valorizada e compreendida e com direito a expressar a sua opinião, desenvolver o seu sentido crítico. De acordo com Fernandes (2005),

Considerar a participação das crianças como um princípio que, estritamente ligado aos seus quotidianos, se imponha como mecanismo de reorganização das relações entre adultos e crianças que, para ser efetivo, terá de estar implicado na realidade social que é significativa para a criança (p. 56).

No entanto, é importante notar que as crianças nem sempre têm plena consciência do seu poder e das oportunidades que têm para exercer influência. Para que as necessidades das crianças sejam plenamente garantidas, é necessário o estabelecimento de compromissos com a reorganização do ambiente educativo propulsor à promoção e políticas e práticas educativas promotoras da sua agência e voz ativa no momento presente. Neste sentido, a negociação assume-se como estratégia fundamental para facilitar a troca de ideias e permite que cada indivíduo aprenda com as experiências dos outros e que se alcancem soluções comuns através de uma maior cooperação e participação ativa no processo. Como referem Oliveira-Formosinho e Gâmbôa (2011), trata-se de “um instrumento de participação que exclui ainda mais a perspetiva construtivista da perspetiva tradicional” (p. 33). Esta abordagem sublinha a relevância de um ambiente educativo que privilegie a participação ativa das crianças, no qual fomenta a sua autonomia, capacidade de expressão e envolvimento crítico no processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito dos modelos curriculares para a educação de infância, o grau e tipo de participação das crianças é uma dimensão crucial. São vários os modelos pedagógicos que advogam a centralidade e protagonismo da criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. O modelo curricular, Movimento da Escola Moderna (MEM) entende a criança como um agente ativo no seu percurso educativo. Neste modelo, a criança é vista como cidadã ativa e participativa, sendo incentivada a contribuir nas decisões sobre o seu percurso educativo, dentro de um ambiente onde a “participação democrática é um princípio fundamental” (Niza, 1996, p. 34). Essa abordagem considera que a voz das crianças deve ser valorizada e incorporada na



estrutura educativa e deve ser por isso, ser privilegiada a comunicação aberta e contínua com a família.

O modelo Reggio Emilia, por sua vez, vê a criança como um ser com “centenas de linguagens” e possibilidades de expressão no qual o protagonismo das crianças é espelhado através de projetos que emergem dos seus próprios interesses. De acordo com Edwards et al. (1999), “as crianças devem sentir que toda a escola, incluindo o espaço, materiais e projetos, valoriza e mantém a sua interação e comunicação” (p. 147). Neste modelo, a interação entre a escola e a família é essencial, pois considera-se que “o processo educativo é partilhado entre a escola e a comunidade”, e por isso, as famílias devem estar ativamente envolvidas e que as crianças devem poder participar em decisões sobre a sua aprendizagem (Rinaldi, 2016, p. 29). Reggio Emilia defende assim uma abordagem colaborativa, onde crianças, educadores e famílias atuam conjuntamente como “parceiros no processo educativo” (Rinaldi, 2016, p. 31).

Por seu lado o modelo High Scope coloca igualmente a criança no centro do processo educativo. Nesse modelo, as crianças são vistas como “construtoras do seu próprio conhecimento” (Hohmann e Weikart, 1995, p. 42). O currículo organiza-se para que elas possam planear, realizar e rever as suas próprias atividades, o que promove assim a sua agência e autonomia. No âmbito da relação escola-família, o High Scope defende que as famílias são parceiras essenciais, visto que “a aprendizagem da criança é maximizada quando existe uma cooperação estreita entre educadores e pais” (Epstein, 1997, p. 56).

1.2.1. Impacto da tecnologia no desenvolvimento da criança

É importante analisar o impacto crescente da tecnologia no desenvolvimento das competências das crianças, especialmente no que diz respeito à interação com o ambiente virtual. As crianças de hoje, muitas vezes referidas como nativas digitais, crescem num mundo profundamente influenciado pela tecnologia. Como observa Martins (2019), “as crianças de hoje são cada vez mais tecnológicas, parece que nascem já com um chip que lhes permite, desde cedo, dominar os variados ecrãs e realidades virtuais” (p. 135). As mudanças observadas na relação entre as crianças e as tecnologias digitais revelam uma desconexão crescente com experiências sensoriais e presenciais, essenciais para o seu desenvolvimento.



As crianças e os jovens que fazem uma utilização excessiva dos dispositivos eletrónicos parecem descurar o tempo que dedicam a outras atividades importantes do seu quotidiano, como as atividades físicas, sociais, académicas e de descanso que são de elevada importância para o seu adequado desenvolvimento (Patrão et al, 2021, p.168).

Este fenómeno é particularmente preocupante quando as famílias, muitas vezes pressionadas pelas exigências do trabalho e pela falta de tempo, recorrem às tecnologias como uma solução imediata para manterem os filhos ocupados. O acesso a uma vasta gama de ferramentas digitais pode promover o desenvolvimento cognitivo e social, alargando os horizontes de aprendizagem das crianças. Atualmente, existem plataformas interativas, aplicações educativas e conteúdos multimédia com intencionalidade pedagógica que oferecem novas formas de aprendizagem, tornando-a mais atrativa e personalizada. No entanto, surgem também desafios significativos relacionados com a gestão do tempo de ecrã, que pode ter efeitos negativos no bem-estar físico e emocional das crianças, comprometendo aspetos como o sono, a capacidade de concentração e as interações sociais. Embora as tecnologias possam oferecer oportunidades de aprendizagem e entretenimento, também exigem uma abordagem crítica por parte das famílias e educadores.

Para além dos aspetos apontados, observa-se uma tendência preocupante na qual as crianças parecem estar a perder, progressivamente, a capacidade de decidir sobre como utilizam o seu tempo. Isto deve-se, em parte, ao facto de muitos adultos recorrerem aos dispositivos digitais como forma de ocupar as crianças, o que pode ter implicações negativas no seu desenvolvimento social e emocional. Conforme advoga Pereira (2021), a “erupção dos meios digitais” veio “reconfigurar as diferentes esferas do quotidiano e os ambientes de socialização” (p.15), alterando o modo como as crianças interagem entre si e com os adultos. Esta transformação deve ser entendida à luz de outras mudanças no sistema social, pois, como defende Pereira (2021), “as condições e vida da família” contribuem para a “institucionalização da infância”, em que “o agendamento excessivo da vida quotidiana das crianças, por vezes por força da vida profissional dos pais” (p.15) contribui para a restrição da sua autonomia e limita a sua voz no seu próprio processo de desenvolvimento.

Concordamos que é imprescindível considerar formas de reequilibrar o tempo das crianças, promover ambientes que valorizem tanto a interação digital consciente como o brincar livre e não estruturado das mesmas. A criação de espaços que permitam as



crianças expressar e desenvolver a sua criatividade e participar efetivamente na construção das suas rotinas, pode ser um caminho promissor. Para alcançar esse equilíbrio, educadores, famílias e decisores políticos devem trabalhar em conjunto pois, conforme sublinham Trucco e Palma (2020), é fundamental reconhecer “a necessidade de fortalecer os canais de informação e o empoderamento das famílias para exercer seu papel de mediação em relação ao uso da Internet por crianças e adolescentes” (p.74). Dessa forma, torna-se evidente que, além do acesso às tecnologias, é imprescindível investir em estratégias que promovam a literacia digital e a participação ativa dos responsáveis nesse processo.

Em suma, a criança deve ser entendida como o epicentro das transformações sociais, e sobretudo, como uma protagonista com direitos e voz própria, no contexto das mudanças tecnológicas e sociais que vão acontecendo. Reconhecer este papel, é essencial para assegurar que o seu desenvolvimento emocional, social e intelectual ocorra de forma equilibrada e harmoniosa e, simultaneamente, acompanhe as exigências e desafios da era digital.

1.3. Desafios à Escola na Era da Informação

Este capítulo aborda as funções das instituições educativas bem como, os desafios que lhes são inerentes nos dias de hoje. Primeiramente, é fundamental que hoje, as funções das instituições educativas vão além da mera transmissão de conhecimento, abrangendo a socialização e a preparação para a vida em sociedade. A escola contemporânea enfrenta um conjunto complexo de desafios que refletem a diversidade e as necessidades da sociedade atual. Nunes (2004) comprova este facto quando aponta que “A Escola portuguesa é, hoje, um microcosmo da sociedade: é uma Escola nova que traz consigo desafios extraordinários em que é efetivamente necessário reconhecer a diferença como um valor” (p.66).

A escola é “um verdadeiro cruzamento de uma multiplicidade de novas situações socioculturais e étnicas e de um conjunto de mutações e problemas que caracterizam a sociedade” (Nunes, 2004, p.31). Torna-se evidente que a escola enfrenta desafios complexos que exigem uma abordagem pedagógica e social cada vez mais adaptativa, capaz de responder às dinâmicas emergentes da sociedade contemporânea. Algumas dessas problemáticas incidem:



No aumento crescente da população escolar imigrante, de diferentes línguas e culturas, e os problemas que afetam a vida de muitas famílias- tais como, as dificuldades em equilibrar o ritmo profissional e o acompanhamento dos filhos, um certo abrandamento das responsabilidades dos pais em relação a educação dos filhos e a fragilidade dos próprios vínculos familiares (Nunes 2004, p.31).

Daqui decorre que as instituições educativas passam a ser perspetivadas como a “(...) continuidade da educação familiar, onde a criança se educa, socializa e adquire conhecimentos que vão ajudar a viver em sociedade” (Figueiredo, 2010, p. 29).

Esta perspetiva destaca a função integradora da escola, que complementa e amplia os valores aprendidos non contexto familiar. Além disso, a escola é hoje responsável por preparar as crianças para a cidadania ativa, proporcionando-lhes as competências necessárias para participar de forma eficaz na sociedade “e se a educação é uma tarefa eminentemente social, nela reside também a responsabilidade de criar cidadãos intelectualmente válidos” (Jesus. et al, 2004, p.31). De modo a cumprir este papel, é essencial que a escola adote abordagens pedagógicas que integrem os diversos atores do processo educativo, destacando-se o envolvimento ativo das famílias e encarregados de educação. Este contexto colaborativo reforça a aprendizagem das crianças, como também fortalece os laços entre a família e a instituição educativo, de modo a criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança. A revisão da literatura mostra-nos que os programas de intervenção mais eficazes destinado às crianças, são aqueles que envolvem uma educação intensiva e precoce, centrada na criança, juntamente com um forte envolvimento parental. De acordo com Eurydice (2025),

Parental involvement and participation is an essential factor in high-quality ECEC provision. Parents are key people in the education process, who are able to provide ECEC settings with unique insights into their children’s needs, interests and potential (p.140).

Dado o papel fundamental que os pais/ encarregados de educação desempenham no processo educativo, compete às escolas implementar estratégias e programas que promovam o seu envolvimento ativo na educação das crianças desde a primeira infância. De acordo com Eurydice (2025), existem diversas medidas de apoio que podem ser adotadas para fortalecer esta colaboração. Entre elas, destacam-se:

Information sessions and parent–staff meetings held in the ECEC settings; **parenting programmes** that offer formal classes to help families



create a home environment that supports children as learners; classes cover a variety of topics relating to children's education and development (e.g. encouraging speech/language development); **home-learning guidance**, which helps parents encourage their children's learning at home by providing information and ideas on how to help their children with curriculum-related activities and other learning situations at home (e.g. by involving children in daily routines, such as preparing meals and getting dressed); **home visits** (p.140).

O envolvimento parental, como relatado pela OCDE (2011), refere-se às relações formais e informais que as famílias mantêm com as instituições educativas. No entanto, Davies (1989) observa que o envolvimento parental muitas vezes se limita a “poucos contactos, mensagens ocasionais dos professores para as famílias quando as crianças têm problemas, duas ou três reuniões por ano na escola, em que muitos pais não comparecem, e poucas atividades em que os pais participem” (p. 113). De modo a maximizar os benefícios do envolvimento parental, é necessário promover uma comunicação contínua e bidirecional entre a escola e as famílias, criando oportunidades para que as famílias se envolvam de forma mais ativa e regular no processo educativo dos seus filhos. Compete ao educador de infância promover essa colaboração dado que, “quando as famílias se sentem bem-vindas pela comunidade educativa e sabem qual é o seu papel, geralmente estão disponíveis e a sua participação faz a diferença” (Mata e Pedro, 2021, p. 32). Segundo as OCEPE,

Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidades de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. (...) cabe ao educador/a criar as condições necessárias para essa participação, encontrando as formas de comunicação e articulação mais adequadas (Silva, et al., 2016, p. 17).

No âmbito das transformações digitais, a escola passa a considerar a introdução de tecnologias e plataformas digitais como uma questão técnica e também cultural e pedagógica. Como salienta Ferreira, S. (2021), “A melhor estratégia para estar preparado para o futuro é estar preparado para aprender, desaprender e reaprender.” Nesse contexto, o papel da escola abrange também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de navegar pelas complexidades de uma sociedade cada vez mais digital.



2. Reconfigurações da Comunicação na relação Escolas- Crianças- Famílias

De acordo com Mata e Pedro (2021) “A comunicação eficaz entre a escola e a família é um dos elementos considerados chave para promover a colaboração das famílias e até a construção de parcerias” (p.34). Importa primeiramente, compreender o conceito de comunicação como fenómeno de criação de vínculos de colaboração entre os diferentes educadores da criança com a finalidade máxima de promover o seu desenvolvimento integral e garantir uma educação de qualidade, alinhada às suas necessidades e potencialidades. Nesse sentido Patacho (2021), a comunicação com as famílias refere-se a “certas políticas “que “incentivam formas específicas de comunicação com as famílias, no sentido de a escola fornecer regularmente informação relevante e em maior quantidade sobre o desempenho escolar das crianças e jovens” (p.147). O estabelecimento de canais abertos e transparentes entre a escola e as famílias, fortalecem a confiança das famílias no processo educativo. Em primeiro lugar, para que se estabeleçam relações de proximidade eficazes, é necessário que a comunicação entre escola e famílias seja marcada pela bidirecionalidade, por um diálogo efetivo, e nessa perspetiva, “a comunicação deve ser ‘com’ as famílias, e quando assim é há diálogo, escuta ativa, resposta e valorização dos contributos de todos” (Mata e Pedro, 2021, p.36). Para além disso, é fundamental reconhecer que a compreensão do contexto familiar é fundamental para uma visão holística da criança. O diálogo contínuo com os pais assume um papel central na implementação de práticas pedagógicas eficazes, permitindo que a escola ajuste as suas abordagens às necessidades e características específicas de cada criança. Na mesma linha de pensamento, Nogueira (2005) advoga que “hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança” (...) “E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será (...) o permanente diálogo com os pais” (p.573).

2.1. Tipos de comunicação

A efetividade desses diálogos em muito se poderá relacionar com os tipos de comunicações usadas, que podem variar entre comunicação formal e informal. A comunicação formal alicerça-se na clareza e estruturação das informações partilhadas. De acordo com Mata e Pedro (2021), este tipo de comunicação é a mais recorrente nos



contextos educativos e este tipo de comunicação relaciona-se com “temas, situações e atividades educativas do dia a dia” (p.36). Já a comunicação informal, é o meio privilegiado para estabelecer relações de proximidade e confiança com as famílias. Os mesmos autores referem, por outro lado que, as potencialidades da comunicação no estabelecimento de relações de confiança dão-se essencialmente através:

(...) conversas à entrada e saída, as interações em momentos de convívio em eventos na instituição educativa, o fora dela, e as partilhas espontâneas de saberes e vivências, que não têm diretamente a ver com a educação, são elementos essenciais para a construção e o cimentar de relações de proximidade entre familiares e profissionais (Mata e ,2021p.36).

A combinação dessas duas formas de comunicação assegura uma parceria mais robusta e dinâmica entre a escola e as famílias, beneficiando diretamente o desenvolvimento das crianças. Esta abordagem equilibrada garante que as famílias se sintam incluídas e apoiadas, fortalecendo a parceria escola-famílias Segundo a Ordem dos Psicólogos Portugueses e UNICEF (2020), as escolas devem “redefinir procedimentos procurando reforçar a colaboração entre a família e a escola, estabelecendo vias de comunicação, formais e informais, e envolvendo a família nas tomadas de decisão sobre os seus filhos.” (p.12). Este processo de redefinição da comunicação entre escola e famílias deve substanciar-se nos objetivos e especificidades de cada contexto e situação particular. É imprescindível que os educadores analisem as dinâmicas sociais e culturais que envolvem cada família, assim como as características do grupo de crianças, para que possam desenvolver estratégias comunicativas adequadas. A identificação clara das necessidades e expectativas das famílias, aliada a uma compreensão profunda do ambiente educativo, permitirá a implementação de abordagens que promovam a participação ativa das famílias no processo educativo dos seus educandos. No quadro 1, apresentado em seguida, estão plasmados os tipos de informação relevantes que Mata e Pedro (2021) sublinham na interação escola- famílias.

Quadro 1: Tipos de informação

Tipo de informação	Prática pedagógica	formal	Geral	• Currículo e modelo pedagógico • Projeto educativo e projeto curricular do grupo • Objetivos e finalidades • Funcionamento geral, canais de comunicação, etc.
			Específica	• Projeto ou atividade em desenvolvimento • Abordagem de um tema específico (e.g., rotinas) • Necessidades das famílias



		Específica da criança	• Progressos e conquistas em casa e no jardim de infância • Características e potencialidades • Dúvidas e dificuldades em casa e no jardim de infância • Interesses e gostos
		Participação dos pais	• Formas de participação dos pais em casa • Formas de participação dos pais no jardim de infância • Eventos e atividades • Recursos e eventos da comunidade que podem ser explorados e frequentados por pais e filho

Fonte: Mata e Pedro (2021)

Compreendidas as diferenças e tipologias de comunicação, é fundamental nesta instância compreender os meios disponíveis para estabelecer essa interação, assim como as potencialidades e fragilidades de cada um. A escolha adequada dos canais de comunicação pode influenciar significativamente a eficácia do diálogo entre a escola e as famílias e pode permitir uma abordagem mais ajustada às necessidades específicas de cada contexto. Nesse sentido Mata e Pedro (2021) destacam que “quanto mais diversificados os meios usados, mais as hipóteses de se integrar todas as famílias, de a informação chegar atempadamente e de facilitar a comunicação” (p.37). No quadro apresentado em seguida, são apresentados os objetivos dos diferentes meios de comunicação disponíveis apresentados por Mata e Pedro (2021) para estabelecer a comunicação com as famílias bem com as potencialidades e dificuldades de utilização.

Quadro 2: Meios de comunicação

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	OBJETIVO(S)	FREQÜÊNCIA	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES
ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS	-Partilha de informação sobre a criança -Conquistas, progressos da criança -Estabelecer e analisar objetivos -Reflexão sobre situações específicas	Baixa	-Comunicação individual -Permite uma análise conjunta -Possibilidades de cooperação -Responde a necessidades individuais das famílias e crianças.	-Pode haver dificuldades na compatibilização de horários -Alguns pais podem-se inibir por este contacto mais individualizado



CADERNOS DE COMUNICAÇÃO	-Promover a comunicação bidirecional	Elevada	-Comunicação pode ser frequente -Resposta imediata -Famílias e profissionais estão informados	-Não acompanhara criança -Pais com menores competências de literacia podem sentir-se inibidos -Educador/a manter regularidade na comunicação com todas as famílias -Educador/a promovera participação das famílias
CARTAZES/ PLACARDS	-Avisos gerais e universais -Passar informação importante -Mostrar trabalho desenvolvido	Alta	-Comunicação pode ser frequente -Resposta imediata -Famílias e profissionais estão informados	-Manter a informação atualizada -Diversificar a informação -Informação clara associando a escrita com imagens -Ficarem apelativos gerando interesse
EMAIL	-Comunicação escrita imediate -Mensagem pode ser enviada em diferentes línguas (se necessário)	Média Elevada	-Baixo dispêndio de tempo e de recursos -Acessibilidade em diferentes locais	-Todas as famílias têm de ter <i>email</i> e acesso regular às mensagens -Para as que não têm <i>email</i> pode ser sentido como barreira
PANFLETOS INFORMATIVOS	-Disponibilizar informação temática que pode ser útil para os pais	Baixa Média	-Temas que se considerem pertinentes são apresentados a todos de modo organizado	-Dificuldades na identificação de temas de interesse para as famílias -Tempo gasto na elaboração dos panfletos



PAREDES	-Mostrar trabalho desenvolvido -Alertar para conquistas e progressos -Tornar ambiente personalizado -Tornar ambiente amigável	Alta	-Acesso a um número alargado de pessoas -Reflete vivências -Valoriza trabalho desenvolvido -Permite colaboração das crianças	-Diversificar o modo de acompanhar trabalho e a variedade do que é feito -Ficar apelativo mantendo interesse -Promover a participação de todos -Informação apelativa e de qualidade
PORTFÓLIOS DIGITAIS	-Partilhar informação de um grupo ou criança -Facilitar acesso a fotos e a imagens	Alta	-Comunicação individualizada -Comunicação para grupo de pais -Facilidade de atualização -Facilidade de acesso	-Nem todos os pais terem acesso -Dificuldade em manter atualizado -Necessidade de conhecimentos específicos para gerir estas ferramentas -Cuidados na gestão de informações individuais e do grupo -Cuidado na proteção de dados pessoais
QUESTIONÁRIOS	-Saber a opinião e perspetiva dos pais face a determinados tipos e situações	Baixa	-Meio rápido e fácil de implementar -Não invasivo	-Pode não ser respondido -Tempo gasto na sua preparação
REUNIÕES DE PAIS	-Conhecimento mútuo do espaço e funcionamento -Partilha dos projetos educativo e curricular e do modelo pedagógico -Abordagem de temas específicos	Baixa	-Passar informação geral a todos -Promover o conhecimento entre pais -Facilitar a compreensão da abordagem pedagógica	-Restrições de horários dos pais -Ansiedade em gerir uma reunião com um grupo alargado de pais -Adequar a linguagem a todos -Arranjar uma estrutura dinâmica



MEIOS DE COMUNICACÃO	OBJETIVO(S)	FREQUÊNCIA	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES
TELEFONE	-Estabelecer e manter contactos -Troca de informação individual -Troca de informação urgente	Média	-Comunicação pessoal -Consumos reduzidos -Consome pouco tempo -Acesso facilitado -Linha de contacto aberta	-Tendência para ser usado só em situações negativas -Para o grupo implica grande dispêndio de tempo
WEBSITE E FACEBOOK	-Partilhar informação geral -Lembrar eventos -Apresentar serviços -Apresentar projeto curricular de grupo	Média	-Acesso a um número alargado -Organização da informação - Disponibilidade constante da informação mais importante	-Nem todos os pais têm acesso -Dificuldade em manter atualizado -Necessidade de conhecimentos específicos para gerir estas ferramentas
SMS (mensagem escrita por telemóvel)	-Comunicação escrita imediata -Mensagem pode ser enviada em diferentes línguas (se necessário) -Resolver situações urgentes	Médio	-Baixo dispêndio de tempo e de recursos -Acessibilidade imediata -Permite resposta imediata	-Necessidade de todos os pais terem um dispositivo móvel
TELEFONE	-Estabelecer e manter contactos -Troca de informação individual -Troca de informação urgente	Média	-Comunicação pessoal -Consumos reduzidos -Consome pouco tempo -Acesso facilitado -Linha de contacto aberta	-Tendência para ser usado só em situações negativas -Para o grupo implica grande dispêndio de tempo

Fonte: Mata e Pedro (2021)

A partir da análise deste quadro, verifica-se que, os portefólios digitais e plataformas como websites e redes sociais assumem um papel de destaque devido à elevada frequência de utilização e às suas vantagens, como acessibilidade, atualização constante e valorização do trabalho desenvolvido pelas crianças. Contudo, sobressaem desafios significativos, especialmente na dificuldade em manter as informações atualizadas, o que



exige um compromisso constante por parte das escolas e educadores para garantir a relevância e a qualidade dos dados disponibilizados. Por sua vez, meios recorrentes, como reuniões presenciais e questionários, continuam a ser utilizados, embora apresentem uma frequência mais reduzida, funcionam como complemento às ferramentas digitais, que se destacam pela capacidade de comunicação em tempo real, personalização e abrangência.

3. As Plataformas Digitais na Educação de Infância

Atualmente, com os evidentes avanços tecnológicos, existem inúmeras possibilidades para promover a comunicação entre escolas e famílias. As plataformas digitais, como e-mails, redes sociais, aplicações de mensagens e portais educativos, têm se revelado ferramentas eficazes para a partilha de informações, agendamento de reuniões e acompanhamento do progresso educativo das crianças. No entanto, a linguagem utilizada na comunicação entre a escola e a família deve ser clara, respeitosa e acessível, adaptada ao nível de compreensão das famílias. Nos dias de hoje, a comunicação entre escolas e famílias tornou-se mais dinâmica e acessível, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças nas expectativas sociais. A expansão das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativas, tem levado a uma crescente “virtualização dos sistemas educativos” (Nobre et al., 2021, p.83).

Essa evolução tecnológica tem então transformado instituições educativas operam como também exige uma revisão crítica das abordagens pedagógicas desenvolvidas pelas equipas educativas. Segundo o CNE (2024),

No caso dos docentes, o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores - DigCompEdu (Lucas et al., 2018) inclui competências específicas, como a seleção, criação e modificação de recursos digitais, bem como a sua gestão, proteção e partilha, com um enfoque particular na utilização destes recursos no contexto educativo (p.62).

A mudança de paradigma “pressupõe a alteração dos seus modelos e práticas e “obriga” as escolas, os professores e a comunidade educativa a assumir novos papéis e a comunicar de formas diversas daquelas a que estavam habituados” (Nobre et al., 2021, p.83). O uso de e-mails, aplicações de mensagens e as redes sociais permitiram o desenvolvimento de interações mais frequentes e diretas entre a escola e as famílias. Corroborando, Laranjeiro (2017) afirma que “as ferramentas tecnológicas, como websites, sites de redes sociais, blogs ou e-mails, originam novos canais de comunicação



de que os educadores podem tirar partido para envolver os pais, partilhar experiências e melhorar a relação escola-família” (p.5). Para além destas como já suprarreferido, os meios de comunicação sofreram evoluções e, consoante as necessidades do sistema educativo, com o tempo, foram desenvolvidas plataformas digitais com uma estrutura bem definida com ferramentas apropriadas à gestão do trabalho pedagógico bem como estabelecimento da comunicação com as famílias. Este facto é defendido por Ferreira e Silva (2022), quando referem que “atualmente, para além do uso do correio eletrónico, encontramos plataformas escolares e aplicações específicas no telemóvel ou na tablete que promovem uma modalidade de comunicação bidirecional, de âmbito comunicativo-participativo” (p.8). Essas ferramentas digitais possibilitam efetivamente a troca rápida de informações sobre o progresso das crianças, os eventos educativos, e questões administrativas, além de promover um canal aberto para o feedback e colaboração contínua, uma fonte de diálogo constante e imediato, e “a comunicação por meio dos dispositivos móveis (seja no formato de texto, fotografia, pictografia, vídeos ou áudios) é rápida, confiável e eficiente” (Ferreira e Silva, 2022, p.8). É, portanto, essencial compreender os desafios e limitações que o uso das plataformas digitais pode trazer para a comunicação entre escolas e famílias. Segundo o CNE (2024), a inclusão das famílias, nos contextos educativos deve ser conseguida através de “programas como a Academia Digital para Pais, deve ser reforçada para garantir que pais e encarregados de educação estão cientes e apoiam a transição digital dos seus filhos” (p.78).

Embora estas ferramentas tenham alterado significativamente as formas de interação, é fundamental considerar os constrangimentos que podem surgir decorrentes da sua utilização bem como as suas potencialidades. Nos pontos apresentados em seguida, serão apresentadas as principais plataformas digitais usadas atualmente pelos contextos educativos.

3.1. O ChilDiary

O ChilDiary constitui-se como uma plataforma digital inovadora que visa apoiar os serviços de educação de infância bem como reforçar a comunicação e a parceria entre escolas e famílias. Foi criada por Vanessa Biléu, em colaboração com João de Sousa no ano de 2016.

Caracterizado como um canal acessível para a partilha de informações sobre o desenvolvimento e a rotina das crianças no contexto educativo. Desenvolvido com base



em necessidades de transparência e acompanhamento contínuo, o ChilDiary promove o envolvimento familiar e facilita uma monitorização mais eficaz do percurso educativo.

Uma das vantagens mais relevantes da utilização desta plataforma reside na promoção de uma participação ativa das famílias no desenvolvimento de progressos na aprendizagem da criança. Nos seus estudos, Diogo (1998), explora os benefícios da cooperação escola-família e estes evidenciam que o envolvimento parental no processo educativo se correlaciona com melhorias significativas nos resultados socioemocionais e cognitivos das crianças. O ChilDiary operacionaliza, portanto, esta colaboração ao constituir-se como um portfólio digital que facilita a organização da documentação sobre as atividades e os progressos das crianças, o que favorece intervenções pedagógicas rápidas e sustentadas em dados precisos e concretos do seu desenvolvimento. Através do seu site intuitivo, são partilhadas algumas perspetivas sobre as potencialidades do uso desta plataforma na educação de infância.

A ChildDiary tem sido a melhor forma de comunicar com as famílias, dar recados, mostrar enquadramento curricular, planificações, videochamadas, autorizações digitais, ementas, rotinas, etc. ao nível daquilo que a Educação de Infância merece, e que os pais pedem... A sua maioria verifica as suas mensagens de texto no espaço de 3 minutos após a sua receção! Pelo que é algo a considerar (ChildDiary, 2022).

A plataforma fornece ainda ferramentas para a prática de uma comunicação transparente e contínua e a sua agilidade possibilita a consolidação de uma relação de confiança entre as famílias e os educadores. A partilha de informações em tempo real permite combater barreiras geográficas e temporais, viabiliza assim, fluidez na comunicação que harmoniza as expectativas e as práticas rotineiras das famílias com os objetivos pedagógicos da equipa educativa.

Numa outra perspetiva, é essencial compreender que o objetivo da utilização da plataforma não deve ser o de aumentar a carga administrativa dos profissionais, mas sim otimizar a gestão da informação e fortalecer a colaboração educativa.

O propósito das ferramentas digitais como a ChildDiary não devem ser nunca a de vos exigir que “estejam preparados para lhes enviar folhas diárias onde referem quando os seus filhos dormem a sesta, o que comem e não se esqueçam de acrescentar também algumas divertidas fotografias e destaques diários” em tempo real. Há limites, barreiras que separam o profissional do curriqueiro, e o objetivo primário não será nunca dar mais trabalho à equipa pedagógica ou invadir o seu espaço, mas agilizar todos estes processos (ChildDiary, 2022).



3.2. O Classdojo

A plataforma ClassDojo foi lançada em 2011, por Sam Chaudhary, em São Francisco, e foi criada com a intencionalidade de promover “a troca de informações entre alunos e estudantes e o auxílio dos professores a incentivar comportamentos positivos na sala de aula” (Chambel, 2020, p.14). Através de uma interface acessível e intuitiva, a plataforma possibilita aos educadores, a partilha, em tempo real, de atualizações sobre o progresso das crianças, e possibilita o acompanhamento por parte das famílias do desenvolvimento educativo dos seus filhos de forma mais próxima e contínua. De acordo com Chambel (2020),

os encarregados de educação recebem, em tempo real, o mesmo feedback, podendo ver fotos, assistir a pequenos vídeos das salas de aula dos filhos ou ver os trabalhos dos mesmos sem ter de se deslocar à escola. Também há a possibilidade de receber e enviar mensagens ou ficheiros diretamente para os Encarregados de Educação, sendo possível saber se foram lidos ou não (p.14).

Nesta plataforma, cada criança tem um portefólio onde tanto a educadora como os pais poderão ver, comentar e publicar fotos dos filhos a trabalhar em sala ou em casa.

3.3. EducaBiz

A EducaBiz é uma plataforma digital desenvolvida a partir do ano de 2015 para responder às necessidades dos educadores, e permite a gestão eficiente das atividades pedagógicas e administrativas no contexto da educação de infância. Esta ferramenta foi concebida para facilitar a comunicação entre educadores e famílias. De acordo com o manual do utilizador, a plataforma integra duas componentes essenciais: uma pedagógica, onde é possível registar todas as atividades da sala, e outra administrativa, que permite gerir processos como faturação e organização documental das instituições de ensino (Educabiz, 2021, p. 3). Uma das principais funcionalidades da EducaBiz é a sua capacidade de otimizar o trabalho dos educadores, e possibilitar a elaboração de planificações, relatórios de progresso e partilha de registos diários com as famílias (Educabiz, 2021, p. 3). Além disso, a plataforma assegura um armazenamento seguro da informação, e permite que os profissionais exportem registos para apresentação a entidades oficiais como a Segurança Social e o Ministério da Educação. No que diz respeito à interação com os encarregados de educação, a EducaBiz disponibiliza



ferramentas que permitem uma comunicação eficaz e centralizada. Os educadores podem partilhar relatórios diários, fotografias e vídeos das atividades realizadas pelas crianças, de modo a promover uma maior transparência no acompanhamento do percurso educativo das crianças. A plataforma inclui ainda, funcionalidades que possibilitam a criação de relatórios personalizados para cada criança, organizando evidências de aprendizagem e progresso ao longo do ano letivo (Educabiz, 2021, p. 13). A nível de acessibilidade, a EducaBiz encontra-se disponível através de um portal web e de uma aplicação para dispositivos móveis, o que torna o acesso, por parte de educadores e famílias, à informação de forma rápida e intuitiva. O acesso à plataforma é diferenciado por perfis de utilizador, garantindo que cada interveniente tem acesso apenas às informações relevantes para o seu papel na comunidade educativa (Educabiz, 2021, p. 10). No capítulo seguinte, serão analisadas, de forma detalhada, as principais vantagens e desvantagens desta evolução tecnológica nos meios de comunicação com as famílias no contexto educativo.

4. Vantagens da utilização das plataformas digitais

A utilização de ferramentas tecnológicas em contexto educativo apresenta inúmeras vantagens para os educadores de infância, conforme diversos estudos apontam, nomeadamente ao nível da comunicação entre escola e famílias. Uma das mais referenciadas vantagens da utilização de ferramentas digitais é a agilidade com que facilitam o processo comunicativo pela “rapidez e automatização de tarefas de comunicação e partilha de informação” (Laranjeiro et al., 2017, p.20), que permitem aos educadores otimizar o tempo destino a esse fim e focalizá-lo na componente pedagógica do seu trabalho. No seu estudo, Laranjeiro (2017) destaca a relevância das ferramentas tecnológicas no fortalecimento do envolvimento parental na educação, e aponta diversos benefícios que emergem dessa interação, tais como:

maior participação e feedback dos pais; maior conhecimento do trabalho desenvolvido no jardim de infância; melhor relação entre pais e educadores; e aumento da capacidade dos pais para promover a aprendizagem das crianças em casa. Estes estudos reforçam a pertinência do desenvolvimento de uma plataforma digital de envolvimento parental na aprendizagem das crianças, dinamizada por educadores de infância e encarregados de educação (p.229).

A interconexão entre a utilização da tecnologia e o envolvimento familiar no contexto educativo evidencia a relevância de uma comunicação eficaz e sugere que o



fortalecimento dessas relações pode promover um ambiente mais colaborativo e propício ao desenvolvimento pedagógico. O desenvolvimento de plataformas digitais que viabilizam essa interação constante e eficaz torna-se necessário, uma vez que facilitam a circulação de informações e garantem que os pais se sintam mais integrados no processo educativo. Este estreitamento entre a escola e as famílias tende a refletir numa participação mais ativa e consciente, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao mesmo tempo, a perspectiva de Cardoso (2013) complementa esta visão, ao defender que a utilização estratégica de recursos tecnológicos permite “(...) alterar formas de aquisição e de transmissão de conhecimento, não só por ter encurtado distâncias e tempos de comunicação, mas também pela quantidade de informação que disponibiliza a todos” (p.295). Esta transformação facilita, pois, a criação de um ambiente educativo mais dinâmico e acessível, onde a informação está ao alcance de todos os envolvidos no processo educativo.

Neste sentido, a aceitação e valorização da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pelos educadores de infância reforça a importância do seu uso no contexto educativo. Como referido por Akyar et al. (2024), “preschool educators have positive attitudes towards ICT integration in education regardless of age, years of teaching experience and attending professional course predictors” (p. 1929). Este facto demonstra que a predisposição para a adoção das TIC não depende de fatores demográficos ou profissionais, mas sim do reconhecimento do seu potencial na promoção de um ensino mais interativo e alinhado com as necessidades das crianças e das famílias.

5. Constrangimentos decorrentes do uso da Comunicação Digital

Um poder disperso, partilhado entre diferentes protagonistas. Um poder que nem sempre é identificável e que frequentemente tende a estar mais associado a rumores e crises do que a informação e esclarecimento. Este poder de comunicação, cada vez mais horizontal, desafia as bases do poder instituído (Brandão et al., 2023, p.2).

Embora a comunicação digital possa promover uma cooperação interativa e possa potencializar a relação escola-famílias, importa compreender os desafios que os educadores de infância detêm nas suas práticas educativas diárias a partir do seu uso.



A implementação de tecnologias na educação requer efetivamente o domínio das ferramentas e instrumentos pelas equipas educativas bem como uma nova adaptação às dinâmicas diversas de interação. Por outro lado, também as equipas educativas devem reconhecer a diversidade de competências digitais das famílias, de modo a evitar barreiras de comunicação e desigualdades na participação. Segundo vários autores, “à medida que a tecnologia digital continua a crescer exponencialmente, as instituições educativas sentem uma pressão constante para superar a obsolescência da tecnologia que dispõem” (Nobre et al., 2021, p.84). Partindo desta máxima, iremos refletir neste ponto sobre os principais constrangimentos enfrentados por todos os elementos da tríade da relação Escola-Crianças-Famílias com o recurso às plataformas digitais.

Primordialmente, um dos principais constrangimentos apontados ao seu uso é a desigualdade de acesso à tecnologia. Nem todas as famílias dispõem de dispositivos digitais adequados ou de uma conexão estável à internet, o que pode agravar as desigualdades existentes. Esta realidade é corroborada pela observação de Alves e Cabral (2020), quando afirmam que “o afastamento físico não resolve e pode até agravar as desigualdades e colocar mais constrangimentos à equidade” (p.35). Assim, enquanto algumas famílias conseguem manter uma comunicação fluida e constante com a escola, outras ficam em desvantagem, comprometendo a eficácia do processo educativo.

A comunicação digital muitas vezes carece da riqueza das interações presenciais, tornando mais difícil captar e responder adequadamente às necessidades emocionais e educativas das crianças, “(...) uma cooperação interativa que desafia a redefinição dos processos educativos em ações mais humanistas, flexíveis” (Alves e Cabral, 2020, p.58). A importância de repensar os processos educativos em direção a uma abordagem mais humanista é amplamente reconhecida, mas é igualmente relevante considerar as limitações que as tecnologias impõem à experiência educativa e ao desenvolvimento harmonioso da criança. Esta perspetiva é corroborada por Miguel et al. (2023), que afirmam que de facto, “apesar de as tecnologias transmitirem imagem e som, elas não substituem a presença e os sentidos, nomeadamente, o olfato e o tato. Entendendo a escola como um lugar de encontro e de contacto físico, apesar de o digital não o anular, acaba por o reduzir” (p.4). Neste sentido, é imperativo valorizar as interações humanas e as experiências sensoriais que são fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança. A criação de vínculos afetivos e sociais, promovida através de interações presenciais, não deve, pois, ser negligenciada em contextos educativos mediados pelo uso da tecnologia,



nem este deve ser deveras camuflado. Neste contexto, precisamos de analisar “como a ação no mundo social está a mudar” e como a ação e a participação podem resultar de “uma pressão para estar lá, para fazer, para se mostrar, para o ator social existir como tal” (Couldry et al., 2018, p. 145). Assim, é fundamental refletir sobre as motivações subjacentes a essa pressão, uma vez que estas podem impactar significativamente as relações interpessoais e a construção da identidade. A utilização de plataformas digitais deve transcender a mera obrigação de se apresentar ou de se exhibir; é essencial que sirvam como ferramentas de enriquecimento das experiências sociais e educativas, promovendo diálogos autênticos e o intercâmbio de ideias com as famílias. Na mesma linha de pensamento, Graham (2018) citado por Pereira (2021) advoga que “as plataformas não são simplesmente câmaras que apresentam opções e permitem comparar diferentes alternativas; elas assemelham-se mais a mecanismos que governam, dirigem e expandem as opções, configurando os utilizadores dentro de discursos e práticas particulares e subjetividades” (p. 1). Esta afirmação indica que a interação com as tecnologias não constitui uma experiência neutra, mas sim que é moldada por uma interseção de fatores que podem restringir a liberdade de escolha e influenciar a percepção com que as crianças veem o mundo. Torna-se, portanto, premente a adoção de uma abordagem crítica em relação ao uso das plataformas digitais, que considere o seu potencial comunicativo, mas fundamentalmente, valorize o seu papel determinante na construção de narrativas e na formação de identidades sociais. Nos seus estudos, Patacho (2021), refere alguns principais desafios que se colocam sob a utilização das plataformas digitais como meio de eleição para comunicar com as famílias:

a) rever constantemente a legibilidade, a clareza, a forma e a frequência de todas as formas de comunicação impressa e digital; b) ter em consideração as necessidades das famílias que não dominam a língua do país, das pessoas que têm dificuldades na leitura ou que têm dificuldade de visão; c) rever periodicamente a qualidade e a eficácia das formas de comunicação; d) garantir que a comunicação se realiza nos dois sentidos, ou seja, da escola para casa e de casa para a escola (p.173).

Também laranjeiro (2017) referiu ainda alguns constrangimentos ao uso das plataformas digitais, como:

A falta de tempo das educadoras, a não adesão ou a dificuldade de acesso dos pais, a necessidade de contacto presencial, o mau uso ou uso abusivo da plataforma e as questões de privacidade (p.19).



A sobrecarga de trabalho dos educadores que advém do uso excessivo da é um constrangimento adicional que poderá ou não comprometer a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido com o grupo devido ao “dispêndio de tempo dos professores/as” (Miguel, et al., 2023, p.4). O estabelecimento de uma comunicação constante a partir do uso de plataformas pode exigir mais tempo e esforço por parte dos educadores, que já têm uma carga de trabalho significativa. A necessidade de preparar materiais digitais, responder a mensagens e monitorizar o progresso das crianças online pode resultar em stress e burnout, pouca disponibilidade comprometendo a qualidade do trabalho pedagógico dos educadores e a sua relação com as famílias das crianças. Outro desafio significativo é a falta de competências digitais por parte de alguns educadores e famílias. A transição para a comunicação digital requer um conjunto de competências tecnológicas que nem todos possuem, o que pode dificultar a interação e a cooperação eficaz. Segundo os resultados nacionais do projeto Net Children Go Mobile, o baixo índice de literacia digital dos educadores é visível nos quais, “pouco mais de 60% dos professores têm as competências técnicas e pedagógicas necessárias para integrar a componente digital nos processos educativos” (Simões, et al., 2014, p.7). Dessa forma, as disparidades no acesso e na proficiência tecnológica não se restringem aos educadores, com também abrangem igualmente as famílias e podem comprometer continuidade e sistematicidade da participação ativa e eficaz no processo educativo das crianças. Alves e Cabral (2020) sustentam esta perspetiva e afirmam que, “Todos os que se mantêm ligados a esta nova escola não têm oportunidades idênticas, alguns estão apenas em modo stand by, outros não têm as competências individuais e familiares que permitam dar continuidade à tarefa da escola” (p.36). Esta realidade evidencia que a mera presença da tecnologia no contexto educativo não é por si só, garantia de equidade ou de sucesso na aprendizagem. Sendo por isso fundamental, refletir sobre a forma como é utilizada e acessível a todos os intervenientes em prol do sucesso no processo educativo na perspetiva da criança. De acordo com Silva et al. (2010), as TIC, enquanto tecnologia no contexto educativo, “não são mágicas nem miraculosas. Tudo depende do uso que os humanos fazem delas” (p.9). Portanto, a eficácia das tecnologias digitais na educação de infância em muito depende do modo como são integradas e utilizadas pelos educadores e pela comunidade consoante as suas prioridades educativas.



PARTE II– ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

Capítulo II –Procedimentos metodológicos

Ao longo deste capítulo será apresentado o desenho metodológico que foi realizado no início desta investigação. Será elencada a pergunta de partida e os respetivos objetivos do estudo, a natureza da investigação e a justificação da escolha da temática em questão bem como a justificação da escolha do estudo de caso. Posteriormente, serão caracterizadas as instituições onde decorreu a investigação e os sujeitos participantes. Ainda neste capítulo, serão enumeradas e descritas as técnicas e instrumentos de investigação selecionados. Por fim, os dados obtidos serão analisados e será realizada a triangulação dos mesmos.

1. Âmbito e finalidade da investigação

Como refere Martins (2019), “As tecnologias são um desafio relativamente recente, mas já incontornável, para pais e educadores” (p.135). Como suprarreferido, a comunicação digital entre a escola e as famílias tornou-se uma ferramenta essencial na educação contemporânea atendendo aos ritmos e diversidades nas dinâmicas familiares, nas exigências expostas nos contextos educativos. Efetivamente, o seu recurso veio facilitar a troca de informações entre as famílias e a escola e uma maior colaboração no processo de ensino e aprendizagens das crianças. No entanto, a utilização das plataformas digitais apresenta implicações e desafios que até então, foram pouco reconhecidos e que, também por isso, despertaram a motivação para este estudo

Sentiu-se, pois, a necessidade de investigar mais sobre esta temática, de forma a tentar propor novas estratégias para otimizar a sua utilização e garantir práticas pedagógicas de qualidade ajustadas às exigências da sociedade de hoje. Neste sentido, a partir da observação participante decorrente da prática de ensino supervisionada no contexto de creche, no Mestrado em Educação Pré-escolar, no ano letivo 2022/2023 numa reunião de pais, constou-se que este seria uma temática de estudo com relevância e pertinência dado o seu recurso cada vez mais recorrente por parte dos educadores nos seus contextos como é confirmado no seguinte excerto: “Apesar disso, o pai reconheceu a qualidade do trabalho da equipa pedagógica e refletiu sobre a importância de equilibrar o uso da plataforma de comunicação.” (cfr. apêndice 6- Nota de campo II).



2. Pergunta de partida e objetivos

Para se dar início a este estudo foi essencial a elaboração de uma pergunta de partida e em seguida a definição de diversos objetivos. “(...) primeiro fio condutor da investigação” (Quivy e Campenhoudt, 2017, p. 44). Assim, a pergunta orientadora deste percurso investigativo foi:

- Quais as implicações do uso da comunicação digital na relação Escola-Crianças-famílias?

A partir da pergunta de partida foram definidos os seguintes objetivos decorrentes deste estudo:

1. Conhecer as percepções das educadoras de infância relativamente à utilização das plataformas de comunicação digital com as famílias;
2. Identificar as percepções das famílias relativamente às condicionantes e vantagens resultantes do recurso às plataformas digitais como forma de comunicação com o jardim de infância;
3. Compreender se o recurso às plataformas digitais interfere na qualidade da intervenção pedagógica do educador de infância.

3. Natureza da investigação

Nesta investigação, a metodologia aplicada incidiu no método misto, estruturada a partir de um estudo de caso. A metodologia de natureza mista, adotada neste estudo, integra abordagens qualitativas e quantitativas, sem privilegiar nenhuma delas em particular. De acordo com Creswel e Clark (2013):

A pesquisa de métodos mistos é um projeto de pesquisa com suposições filosóficas e também com métodos de investigação. Como uma metodologia, ela envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta e da análise e a mistura das abordagens qualitativa e quantitativa em muitas fases do processo de pesquisa. Como um método, ela concentra-se em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos num único estudo ou numa série de estudos. Em combinação, proporciona um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente (Creswel e Clark, 2013, p. 22).

Esta escolha fundamentou-se na necessidade de uma abordagem que permita uma compreensão ampla e detalhada do fenómeno em análise, de modo a proporcionar a



combinação complementar das perspectivas qualitativa e quantitativa. A metodologia mista revelou-se particularmente adequada para este estudo, uma vez que permitiu explorar as diferentes dimensões do objeto de investigação de forma mais completa. A abordagem qualitativa possibilitou captar as perspectivas individuais, experiências e percepções das educadoras e das famílias sobre o uso de plataformas digitais, enquanto a abordagem quantitativa possibilitou a obtenção de dados mensuráveis e generalizáveis que ajudam a consolidar as conclusões.

4. Estudo de caso

A estratégia de investigação selecionada para este estudo foi o estudo de caso com uma abordagem qualitativa, uma vez que “(...)consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma fonte de documentos ou de um acontecimento específico(...)” (Bogdan e Biklen, 1994, p.89). Tratando-se de investigar a utilização da comunicação digital para a promoção da relação Escola, as Crianças e as Famílias, um fenómeno complexo e específico que envolve múltiplos atores e variáveis, esta era particularmente pertinente e ajustada. Segundo Ponte (2006), o objetivo desta estratégia investigativa “é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspetos que interessam ao pesquisador” (p.2)

A comunicação digital entre o jardim de infância e as famílias é um fenómeno multifacetado que requer uma análise detalhada para compreender as suas implicações e influências sobre cada um dos intervenientes nos contextos atuais da educação de infância. O estudo de caso revelou-se então, adequado para explorar essas complexidades através de uma visão mais integrada, nos ambientes específicos em que ocorreram as três práticas de ensino supervisionadas ao longo do período do mestrado. Revelou-se assim, essencial para desenvolver estratégias que pudessem melhorar a utilização de plataformas digitais e garantir práticas pedagógicas de qualidade.

5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Para conseguir responder aos objetivos previamente definidos, foram usadas diversas técnicas de investigação com propósitos distintos, a diferentes sujeitos e em diferentes momentos da investigação.



Neste sentido, foram definidos como instrumentos de recolha de dados entrevistas semiestruturadas realizadas às educadoras cooperantes de cada um dos três contextos educativos onde se realizaram as PES integradas no mestrado em educação Pré-escolar. Foram ainda aplicados inquéritos por questionário junto das famílias das crianças que pertenciam aos diferentes contextos. A realização deste estudo partiu da recolha de informações a partir da observação participante, durante os períodos das três Práticas Educativas Supervisionadas (PES), quer ao nível das profissionais em educação, quer ao nível das famílias, e todos estes registos foram fundamentais para a sistematização das respostas para a presente investigação. Foram, por isso, consideradas notas de campo concebidas em diferentes momentos nos diversos contextos, pela autora/estudante deste estudo. Estes registos serão alvo de análise de dados, aquando da triangulação dos dados obtidos pelos questionários e entrevistas.

5.1. Entrevista semi-estruturada

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005), as entrevistas permitem retirar “informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados” (p.192). Neste sentido, neste estudo, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas às três educadoras cooperantes dos três contextos educativos diferenciados.

A entrevista proporcionará uma oportunidade para aprofundar o entendimento das complexidades envolvidas na comunicação digital entre escola e famílias, e explorar os desafios e estratégias adotadas pelas educadoras no contexto do seu trabalho diário. Através de questões abertas e exploratórias e fechadas, pretende-se perceber as práticas das profissionais na superação de obstáculos na promoção uma comunicação eficaz e significativa com as famílias bem como perceber quais as suas perspetivas sobre as implicações ao nível do desenvolvimento da qualidade das práticas pedagógicas para a criança. Na entrevista semi-estruturada deve existir um guião, pelo qual o investigador se rege ao longo do processo, no entanto, deve ser dada ao entrevistado, liberdade para expressar as suas perspetivas dadas que, “As boas entrevistas caracterizam-se pelo facto de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista” (Bogden e Biklen, 1994, p.136).

O guião da entrevista foi dividido em seis blocos de perguntas: Bloco A) Experiência profissional; Bloco B) Utilização das Plataformas de Comunicação Digital; Bloco C) Benefícios da utilização das Plataformas Digitais; Bloco D) Constrangimentos do uso



das Plataformas Digitais; Bloco E) Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais e por fim, o bloco F) Considerações Finais.

5.2. Inquérito por questionário

Para a recolha de dados, uma das técnicas utilizadas foi a aplicação de inquéritos por questionário às famílias dos três contextos na qual se realizou a investigação. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998),

O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem (p. 188).

No que concerne à sua estrutura estes inquéritos incluíram questões de resposta aberta e fechada. A sua aplicação iniciou-se com a apresentação da temática em estudo e a sua finalidade e a respetiva data de entrega das respostas. O inquérito foi organizado em quatro dimensões Bloco A) Dados de identificação das famílias; Bloco B) Importância da Relação Escola – Criança – Famílias; Bloco C) Comunicação Escola– Crianças – Famílias e por fim, Bloco D) Vantagens e constrangimentos na comunicação via plataformas digitais.

Em consonância com a perspetiva anteriormente mencionada, os inquéritos por questionário representam uma ferramenta eficaz para a análise qualitativa e quantitativa dos dados, que permitem, pois, a identificação de padrões e relações subjacentes que enriquecem a compreensão das questões em estudo. Ao aplicar os inquéritos às /famílias, pretendia-se obter um conjunto de dados que pudessem fornecer uma visão abrangente das suas experiências, opiniões e sugestões em relação à comunicação digital com a escola e obter respostas aos objetivos dois e três deste estudo. Os questionários foram elaborados de forma a abordar diversos aspetos da interação digital, desde a acessibilidade das plataformas até a eficácia das comunicações realizadas bem como o entendimento sobre as implicações da sua utilização no processo ensino-aprendizagem. Esta abordagem participativa é essencial para garantir que as necessidades e expectativas das famílias sejam devidamente consideradas no processo de melhoria contínua da comunicação. Os inquéritos por questionário foram aplicados através do envio de um link da plataforma Google Forms a todos os inqueridos que foi publicado na plataforma ChildDiary, no contexto x em dezembro de 2023 e foram obtidas quinze respostas. No contexto da instituição y, em março de 2024 foram realizados os inquéritos presencialmente com as



famílias e foram obtidas dez respostas. Por fim, no contexto da instituição z, foi enviado também um link da plataforma Google Forms a todos os inqueridos, publicado na plataforma ClassDojo, em dezembro de 2024. A análise dos dados obtidos a partir da aplicação do inquérito nos diferentes contextos procedeu-se pela definição de uma tabela de análise categorial com as respostas de fim aberto e através da ferramenta Microsoft Excel, uma grelha para cada contexto, com as respostas fechadas que foram apresentadas sob a forma de criados gráficos de barras e circulares, para a respetiva análise dos dados e obtenção das respetivas conclusões.

5.3. Observação

A observação direta dos participantes é uma componente essencial do estudo qualitativo. Para Parente (2002), “a observação, componente inseparável de toda a atividade de conhecimento, é um processo básico de ciência” (...) “é o primeiro procedimento da ciência, no sentido em que todos os dados científicos têm origem numa experiência ou perceção” (p. 167).

Neste estudo, foram realizados registos de observação crítica e notas de campo recorrentes em diferentes contextos. No âmbito das práticas de ensino supervisionadas, foram feitos registos detalhados das interações entre educadoras, crianças e famílias no ambiente educativo. De facto, “A organização, análise e interpretação, dessas diversas formas de registo constitui-se como um processo de documentação pedagógica, que apoia a reflexão e fundamenta o planeamento e a avaliação” (Silva et al., 2016, p. 14), permitindo a compreensão do contexto em investigação e as interações concebidas entre os intervenientes educativos. As observações durante as reuniões de pais permitiram captar as dinâmicas de comunicação e as preocupações dos encarregados de educação em relação à escola e ao processo educativo tendo sido registado sob a forma de notas de campo. Parente (2002), advoga que “(...) são breves relatos narrativos que descrevem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado” (p. 181). Por outro lado, as notas de campo registaram as conversas informais com as educadoras sobre os desafios enfrentados pelas mesmas e as estratégias adotadas no contexto da comunicação digital escola-família.

6. Contexto de investigação

Como referido nos pontos anteriores, o presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, e por isso, este desenvolveu-se ao longo das



diferentes PES, em creche, em EPE I e EPE II respetivamente em três instituições distintas. Informa-se que a instituição de ensino relativa à primeira fase da investigação no contexto de creche será designada por Instituição x, e a segunda fase na instituição referente ao jardim de infância I será intitulada como Instituição y e última fase da investigação que decorreu num outro contexto de jardim de infância denominado instituição z, de forma a manter o sigilo e a proteção de dados das mesmas. Todas as instituições situam-se no distrito do Porto. No quadro apresentado em seguida são evidenciadas as características fundamentais destes contextos.

Quadro 3: Caracterização dos contextos e dos sujeitos participantes

	Valência	Idade das crianças	Tipo de instituição
Instituição x	Creche	Grupo dos 2 anos	Instituição Particular de Solidariedade Social
Instituição y	Jardim de infância	Grupo misto 3,4 e 5 anos	
Instituição z		Grupo dos 4 anos	Instituição da Rede Pública

Com base na análise documental e na observação direta decorrente das práticas de ensino supervisionadas, iremos proceder em seguida à caracterização dos contextos de forma particularizada.

6.1. Caracterização da Instituição x

A primeira etapa da investigação empírica foi realizada no ano letivo 2023/2024 que, decorreu no âmbito da Prática de ensino supervisionada em contexto de creche, numa Instituição Particular de Solidariedade Social localizada no grande Porto, numa zona citadina. A sua resposta educativa contempla a valência de creche, jardim de infância e 1ºciclo e com base no PE, os princípios educativos convergem no lema que resigna a sua intencionalidade educativa: “Para aprender é preciso saber viver. Para crescer é preciso aprender a viver a mudança” (PE, 2019, p.11). A partir desta máxima, salienta-se a importância de preparar as crianças para os desafios da vida, incentivando a adaptabilidade e a resiliência desde tenra idade e encarar a mudança como fundamento da flexibilidade das estratégias pedagógicas adotadas. Numa outra dimensão, a instituição x estabelece objetivos no seu Projeto Educativo, nos quais destaca a importância da participação ativa das famílias no processo educativo: “assegurar uma



participação das famílias no processo educativo, mediante as convenientes interações de esclarecimento e sensibilização; contribuir para um ambiente feliz e harmonioso entre todos os elementos da Comunidade Educativa (PE, 2019, p.11). A relação da instituição com a comunidade e as famílias caracteriza-se por uma comunicação aberta e contínua. São promovidas reuniões regulares, atividades conjuntas e projetos que incentivam a participação das famílias como “o projeto “Vai e Vem” (cfr. apêndice 6-Nota de campo III). A instituição revela ainda preocupação em alargar os meios de comunicações com as famílias atendendo às suas especificidades e recorre ao uso da plataforma ChildDiary com vista a facilitar a comunicação e torná-la mais acessível a todos, como é espelhado no seguinte excerto: “a direção da instituição adotou já há alguns anos, a utilização da plataforma ChildDiary para fortalecer a comunicação com as famílias” (cfr. apêndice 6-Nota de campo I). Este envolvimento das famílias é fundamental para consolidar a parceria entre a instituição e as famílias, e garantir o que todos os intervenientes estejam empenhados no sucesso educativo das crianças.

A instituição adota ainda uma visão integrada da criança enquanto ser detentor do processo de aprendizagem, na qual perspetiva que as crianças são “para lá de determinados invariantes psicológicos, serão sempre diversidade de contextos familiares e sociais para quem” processo educativo” não é uma variável independente, mas um dispositivo de regulação inserido em contextos móveis e, por vezes, muito diversos e contraditórios” (PE, 2019, p.13). Esta perspetiva reconhece que as necessidades educativas das crianças são moldadas pelos diferentes ambientes em que vivem e o currículo flexível é essencial para responder às exigências diversas apresentadas pelos múltiplos contextos familiares e sociais da criança.

6.2. Caracterização da Instituição y

A segunda fase desta investigação decorreu no âmbito da prática de ensino supervisionada no contexto de jardim de infância na instituição aqui designada como instituição v, no qual se realizou a prática de ensino supervisionada no âmbito do jardim de infância I, no segundo trimestre do ano letivo 2023/2024. A instituição y localiza-se num meio social com baixos níveis socioeconómicos, no coração da cidade do Porto, numa zona urbana. A resposta social da mesma integra as valências de creche e Jardim de Infância. De acordo com o seu projeto educativo, esta instituição insere-se “num meio social carenciado, com famílias de poucos recursos económicos e empobrecida ao nível cultural, com mães



trabalhadoras e sem ajudas de familiares para criar os seus filhos” (PE, 2023, p.11). Este facto foi partilhado pela educadora cooperante na qual referiu que “fatores de ordem social, como horários de trabalho exigentes, constrangimentos financeiros ou contextos familiares complexos, podem influenciar a resposta obtida em algumas das dinâmicas propostas” (cfr. apêndice 6-Nota de campo V). Segundo o PE da instituição y, compreende-se que esta reconhece a influência do ambiente social e familiar no desenvolvimento da criança quando refere num dos seus objetivos, “Compreender a importância do contexto familiar na educação das crianças, incentivando a participação da Família no processo educativo” (PE,2023 p.24). É, pois, considerado fundamental dar espaço para a participação da família e para isso, também a educadora cooperante reforçou que “este cenário evidencia a importância de ajustar as estratégias implementadas, de forma a garantir que todas as famílias se sintam incluídas e tenham condições para se envolverem no processo educativo” (cfr. apêndice 6-Nota de campo V). Nesse sentido, a instituição reforça o papel da família como parceira ativa e corresponsável no percurso educativo das crianças, o que é facilitado pela utilização da plataforma *ChildDiary*, que permite às famílias “acompanhar de perto o quotidiano escolar e o desenvolvimento dos seus filhos, promovendo uma comunicação ágil e contínua entre a escola e a família” (PE, 2023, p. 25). A utilização desta plataforma digital “possibilita as plataformas digitais permitem realizar uma comunicação mais rápida e acessível a todas as famílias” (cfr. apêndice 6-Nota de campo IV) e uma proximidade constante, mesmo à distância, fortalece evidentemente o vínculo entre escola e família e promove um ambiente de cooperação essencial para o desenvolvimento das crianças. No entanto, evidencia alguns constrangimentos no contexto da prática que devem ser equacionados aquando da sua aplicação. A educadora cooperante “exemplifica esses constrangimentos com causas associada aos pedidos de fotografias de atividades das famílias bem como a comparação entre as salas do jardim de infância” (cfr. apêndice 6-Nota de campo IV).

6.3. Caracterização da Instituição z

A terceira fase da intervenção realizou-se no âmbito da prática de ensino supervisionada II no contexto de jardim de infância na aqui resignada instituição z. Esta instituição, localizada no distrito Porto, situado numa zona rural é uma instituição que pertence à rede de ensino pública e a sua resposta educativa integra crianças nas valências de jardim de infância e do 1ºciclo do ensino básico. Neste jardim de infância, a



comunidade educativa, em particular o tipo de famílias apresenta um nível socioeconômico médio a baixo, que se reflete pelo” número significativo de famílias com dificuldades económicas, devido ao desemprego ou ao emprego precário, reflete-se no número de alunos que beneficiam da ação social escolar” (PE, 2024, p. 15). Enquanto parte integrante de um agrupamento de escolas, a instituição preconiza uma abordagem educativa inclusiva e colaborativa e valoriza a educação como um processo eminentemente dialógico, onde a criança, educador e famílias se complementam. Esta filosofia fundamenta-se em práticas socioconstrutivistas, que visam a promoção de interações colaborativas e um forte vínculo entre a comunidade educativa e a local. A educação é encarada, assim, como um processo que tem como prioridade educativa “fortalecer a ligação da comunidade educativa com o meio em que se insere, proporcionando respostas adequadas às necessidades dos alunos” (PE, 2024, p. 33). Na continuidade do Projeto educativo desta instituição constamos que há referência à integração de todos os elementos da comunidade educativa no sucesso das aprendizagens, destacado pela capacidade de adaptação às necessidades das famílias e das condicionantes sociais. O envolvimento das famílias no desenvolvimento das crianças é uma vertente central, sustentada por uma parceria ativa e contínua com os encarregados de educação. Conforme descrito no Projeto Educativo (2024), antes da pandemia, a comunicação entre a escola e as famílias realizava-se exclusivamente de forma presencial, recorrendo a reuniões e eventos organizados pela escola. Contudo, com a chegada da pandemia, emergiu a necessidade de novas estratégias de comunicação, levando a instituição a adotar a plataforma digital ClassDojo, que veio transformar a interação entre a escola e as famílias. Esta plataforma digital possibilitou uma comunicação mais célere e constante pois as famílias acompanham, “de perto o progresso dos seus filhos, promovendo uma maior corresponsabilização no desenvolvimento das crianças” (PE, 2024, p. 85). Para além de melhorar o fluxo de comunicação, esta ferramenta digital ajudou a promover o sentimento de pertença e integração das famílias no percurso educativo dos seus filhos. No entanto, a adesão nem sempre foi expressiva, pois “o fraco retorno pode sinalizar dificuldades de ordem diversa” (cfr. Apêndice 6 - Nota de Campo VI), como a sobrecarga dos encarregados de educação ou a falta de familiaridade com ferramentas digitais. A educadora cooperante refletiu sobre a necessidade de existir uma gestão equilibrada da plataforma para evitar sobrecargas, dado que “as interações devem manter a sua qualidade” (cfr. Apêndice 6 - Nota de Campo VII). A expectativa das famílias quanto à rapidez das publicações, refletida em comentários como “Ainda não enviou as fotografias



do Dia do Pijama?” (cfr. Apêndice 6 - Nota de Campo VII), evidenciou a importância de sensibilizá-las para o tempo necessário à organização dos conteúdos. Conforme referido, através das dinâmicas observadas durante a PES, a instituição C reforça a importância da cooperação e transparência no diálogo frequente entre escola e família como pilares fundamentais para o sucesso educativo das crianças, “Sugeriu-se também a criação de estratégias que incentivem uma postura mais compreensiva e colaborativa, fortalecendo uma relação de confiança e respeito mútuo entre a instituição e as famílias” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo VII). Terminada a caracterização dos contextos de estudo, serão apresentados e caracterizados, no ponto seguinte, os sujeitos participantes.

7. Sujeitos participantes

Os sujeitos participantes neste estudo foram três educadoras de infância que atuavam, em contexto de creche (Instituição x) e jardim de infância (Instituição y e z) respetivamente, nas quais se desenvolveram as Prática de Ensino Supervisionadas. Foram ainda consideradas as famílias das 15 crianças, pertencente à instituição x e 10 famílias pertencentes ao grupo de crianças da sala do jardim de infância do contexto y e por fim, 10 famílias do grupo de crianças do contexto da instituição z. É importante referir que as diretoras de cada contexto aceitaram, perante o envio de uma declaração descrita, a participação das educadoras cooperantes e das famílias no vigente estudo empírico. A colaboração mútua dos sujeitos participantes permitiu uma visão mais holística do impacto das práticas educativas decorrentes do uso da comunicação digital e as suas implicações no desenvolvimento da criança. Neste sentido, serão em seguida apresentadas as caracterizações das educadoras entrevistadas e das famílias inquiridas de cada contexto respetivamente.

No que diz respeito à caracterização dos sujeitos em estudo relativamente às educadoras de infância, foi possível, através destas entrevistas, desenhar o perfil profissional das entrevistadas e perceber as suas perspetivas sobre o impacto das plataformas digitais na relação entre o jardim de infância e as famílias. No contexto da Instituição x, a educadora entrevistada possui 23 anos de experiência na área da educação de infância. No que diz respeito à formação no domínio das tecnologias digitais, referiu que teve contacto com algumas ferramentas tecnológicas durante a sua formação inicial, nomeadamente com o programa Excel, e revelou que frequentou uma formação sobre TIC. No entanto, considera que o conhecimento mais relevante foi adquirido através da



experiência prática e da partilha de saberes com colegas mais experientes. Assim, a sua aprendizagem no uso das tecnologias digitais no contexto educativo ocorreu essencialmente de forma autodidata e colaborativa. Já no contexto da Instituição y, a educadora entrevistada tem 33 anos de experiência e iniciou a sua carreira profissional acompanhando grupos de crianças desde a creche até ao jardim de infância, uma prática que considera enriquecedora. Relativamente à formação em tecnologias digitais, menciona que durante o complemento de formação teve contacto com informática, mas não se considera completamente fluente na utilização destas ferramentas. No entanto, refere que tem procurado manter-se atualizada, desenvolvendo as suas competências digitais ao longo do tempo. Por fim, no contexto da Instituição z, a educadora licenciou-se em 2006, mas ao longo da sua carreira desempenhou diversas funções dentro do setor da educação. No que concerne à formação em tecnologias digitais, afirma não possuir formação específica na área. A análise comparativa dos três perfis revela que, apesar das diferenças em termos de anos de experiência e percurso profissional, as três educadoras partilham um contacto variável com as tecnologias digitais, sendo que, em todos os casos, a aprendizagem no uso das plataformas digitais decorreu mais da experiência prática do que de uma formação formal estruturada. (cfr. Apêndices 7, 8 e 9: Transcrições de entrevistas x, y e z)

Perante a análise das respostas aos inquéritos por questionário conseguiu-se realizar a caracterização dos inquiridos que participaram neste estudo relativamente às famílias e, a caracterização sociodemográfica dos inquiridos revelou-se essencial para compreender o perfil dos participantes e a sua potencial influência nas respostas obtidas.

No contexto x, a amostra deste estudo foi composta por $n=15$ indivíduos, tendo sido analisadas três variáveis fundamentais: grau de parentesco com a criança, faixa etária e habilitações literárias. Relativamente ao grau de parentesco, verificou-se que a maioria dos inquiridos eram mães (67%, $n = 10$), enquanto os pais representavam uma menor proporção (33%, $n = 5$). No que concerne à distribuição etária, observou-se que 33% ($n = 5$) dos participantes tinham entre 30 e 35 anos, 40% ($n = 6$) situavam-se na faixa etária dos 35 aos 40 anos e 27% ($n = 4$) possuíam idades compreendidas entre os 40 e 45 anos. No que respeita ao nível de habilitações literárias, a maioria dos inquiridos detinha o grau de licenciatura (64%, $n = 10$), seguido do grau de mestrado (22%, $n = 3$) e, por fim, o doutoramento, representando 14% ($n = 2$) da amostra.



No contexto y, a amostra deste estudo foi composta por 10 indivíduos, dos quais 100% ($n = 10$) são mães, não havendo registo de participação paterna. No que concerne à distribuição etária, verificou-se que a maioria dos inquiridos (60%, $n = 6$) se encontra na faixa etária dos 30 aos 35 anos, enquanto os restantes (40%, $n = 4$) têm idades compreendidas entre os 35 e 40 anos. Relativamente às habilitações literárias, verificou-se uma predominância do ensino secundário, com 56% ($n = 6$) dos inquiridos a possuírem este nível de escolaridade. Por sua vez, 22% ($n = 3$) concluíram o 3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB), 11% ($n = 1$) possuem o 2.º ciclo do ensino básico (2.º CEB) e 11% ($n = 1$) apresentam formação ao nível do mestrado.

No contexto z, a amostra deste estudo foi composta por 10 indivíduos, sendo todas as respostas fornecidas por mães (100%, $n = 10$). No que concerne à distribuição etária, verificou-se que 40% ($n = 4$) das inquiridas tinham entre 30 e 35 anos, 30% ($n = 3$) situavam-se na faixa dos 35 aos 40 anos, 20% ($n = 2$) tinham entre 40 e 45 anos e 10% ($n = 1$) pertenciam ao grupo etário dos 45 aos 50 anos. Relativamente às habilitações literárias, constatou-se que a maioria das inquiridas (80%, $n = 8$) possuía o ensino secundário, enquanto 20% ($n = 2$) apresentavam formação ao nível da licenciatura.



Capítulo III- Análise e triangulação de dados

Neste capítulo será apresentada a análise dos dados obtidos a partir da entrevista e dos inquéritos por questionário realizados junto das famílias, com a finalidade de responder à pergunta e objetivos orientadores desta pesquisa, através da análise categorial e posterior triangulação dos dados obtidos. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo permite:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 47).

Desenvolvida em diferentes momentos, de acordo com a natureza dos instrumentos de recolha de dados utilizados. Num primeiro momento, será realizada a análise categorial das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes, cujas respostas foram codificadas como Ex, Ey e Ez, respetivamente. Os dados foram organizados numa tabela com categorias que facilitaram a sistematização e interpretação dos resultados. Para a análise e compreensão das respostas obtidas, foram ainda estabelecidas subcategorias que permitiram um olhar mais detalhado sobre os discursos das entrevistadas. Seguidamente, será apresentada a análise categorial das respostas obtidas nos inquéritos por questionário dirigidos às famílias, para as quais foi atribuída uma codificação própria (IX, IY, IZ), seguida do número correspondente à resposta de cada participante. Por fim, o capítulo concluir-se-á com a triangulação dos dados recolhidos através de todos os instrumentos utilizados, de modo a permitir uma visão mais holística e integrada sobre os resultados da investigação.

1. Análise categorial dos dados das entrevistas às Educadoras de Infância

Como referido anteriormente, serão primeiramente analisadas as entrevistas às educadoras cooperantes de cada instituição onde se realizaram as PES integradas no mestrado em Educação Pré-escolar. A PES I em contexto de creche, no ano letivo 2023/2024 na instituição x; a PES I em contexto de jardim de infância no mesmo ano e por fim, na instituição z, onde foi realizada a PES II em contexto de jardim de infância no ano letivo 2024/2025. Deste modo, foram definidas quatro categorias que pertenciam



aos blocos estruturantes do guião da entrevista, que iam ao encontro dos objetivos definidos, de forma a obter resposta às finalidades propostas para esta investigação, sendo elas: I) Utilização das Plataformas de Comunicação Digital; II) Benefícios da utilização das Plataformas Digitais; III) Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais; IV) Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais. Assim, na tabela apresentada em seguida, serão apresentadas as dimensões de análise consideradas para o estudo desta entrevista.

Quadro 4: Dimensões de análise categorial das entrevistas às educadoras cooperantes

Categoria	Subcategoria	Indicadores
I) Utilização das Plataformas de Comunicação Digital	Plataformas utilizadas na comunicação com as famílias	Identificação das plataformas de comunicação digital usadas pelas instituições
	Frequência de uso	Frequência de atualização e interação
	Formação para utilização	Tipo de formação recebida pelos educadores
	Fortalecimento da comunicação presencial	Maior proximidade entre famílias e educadores
II) Benefícios da utilização das Plataformas Digitais	Facilidade na comunicação	Facilidade e eficiência na comunicação com as famílias
	Envolvimento das famílias	Influência na participação das famílias
	Rapidez na troca de informações	Rapidez na transmissão de informações
III) Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais	Pressão dos pais	Expectativa dos pais de receberem atualizações constantes
	Dificuldade no uso	Dificuldades em utilizar a plataforma
	Impacto no tempo pedagógico	Dificuldade de conciliar a comunicação digital com a atenção dada às crianças



Categorias		Subcategorias	Indicadores
IV)	Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais	Apoio para o uso adequado pelas famílias	Formação para pais
		Equilíbrio entre digital e presencial	Integração equilibrada

A partir deste quadro, iremos em seguida, proceder a uma interpretação mais detalhada da análise e discussão dos dados obtidos em cada uma das categorias de acordo com as subcategorias referidas.

1.1. Utilização das Plataformas de Comunicação Digital;

A digitalização na comunicação tem sido uma necessidade crescente, sobretudo após a pandemia, que veio impulsionar a adoção de plataformas digitais nos contextos para garantir uma comunicação eficaz e contínua entre educadores e famílias. Estas ferramentas como referido no enquadramento teórico apresentado anteriormente permitem a partilha de informações sobre o desenvolvimento e atividades das crianças, o registo e partilha de documentação pedagógica. Nesta primeira categoria, é possível constatar que as instituições recorrem a diversas plataformas para manter a comunicação com os encarregados de educação das crianças, sendo o ChildDiary, a mais referenciada, e logo de seguida o Classdojo, conforme presente nos excertos de seguida apresentados.

“A instituição algum tempo antes do Covid aderiu desde logo à plataforma ChildDiary e usa esse meio para comunicar com as famílias.” (Ex)

“O email é o canal recomendado pelo agrupamento. Paralelamente, uso a plataforma Classdojo.” (Ey)

“No primeiro ano pandémico nós usávamos o computador, e com o tempo sentimos a necessidade geral de ter uma estrutura mais sólida e aderimos à plataforma ChildDiary.” (Ez)

A regularidade na utilização das plataformas varia consoante a instituição e os objetivos da comunicação. Há, no entanto, um consenso sobre a necessidade de manter um contacto frequente com as famílias. A possibilidade de enviar mensagens, registar presenças e partilhar momentos importantes da rotina das crianças permite que os pais



estejam mais informados e envolvidos, conforme se verifica nos excertos apresentados em seguida.

“A plataforma é usada com bastante frequência para dar recados importantes e partilhar trabalhos.” (Ex)

“A plataforma Classdojo é utilizada quase diariamente.” (Ey)

“Diariamente, fazemos a colocação das presenças e enviamos recados na caixa de mensagens.” (Ez)

Apesar da importância crescente das plataformas digitais, nem todos os profissionais receberam formação adequada para a sua utilização como evidenciado nos seguintes excertos.

“Tivemos uma formação de curta duração dada pela equipa responsável pela plataforma, antes de usarmos.” (Ex)

“Tivemos uma aula inicial com explicação da utilização da plataforma e fomos aprendendo com a experiência.” (Ey)

“Não recebi formação específica para utilização das plataformas digitais.” (Ez)

Esta disparidade na formação recebida pelos profissionais de educação reflete um problema comum que está associado à implementação de novas tecnologias na educação pelas dificuldades na operacionalização das ferramentas e limitar a sua utilização ao nível máximo de eficiência. Este facto é corroborado por Nobre (2021) no qual advoga que “Nas escolas há uma adoção inconsistente da tecnologia digital, algumas devido às infraestruturas e outras devido à falta de implementação e aplicação das tecnologias digitais e da formação de professores” (Nobre et al., 2021, p.84). As respostas parecem evidenciar por isso que, as educadoras que não recebem qualquer formação específica acabam por depender da tentativa e erro, o que pode resultar numa utilização menos eficaz e mais demorada

1.1. Benefícios da utilização das Plataformas Digitais

No que concerne à segunda categoria de análise, as três educadoras cooperantes foram questionadas sobre os benefícios da comunicação digital, que encontram nas suas práticas, na relação entre escola e famílias. Estes benefícios são visíveis em três aspetos principais: a facilidade na comunicação, o envolvimento das famílias e a rapidez na troca de informações, espelhado nos excertos seguintes:



“A plataforma veio facilitar as formas de garantir que a comunicação com as famílias seja rápida e eficaz.” (Ex)

“Partilhar informações e comunicados através da plataforma facilita a gestão da informação.” (Ez)

“A plataforma permite uma comunicação mais eficiente e garante que as informações chegam rapidamente às famílias.” (Ex)

A digitalização da comunicação permitiu uma maior acessibilidade e eficiência na troca de informações entre educadores e pais. Comprovados nos seus testemunhos:

“A principal vantagem da plataforma é permitir a troca de informações mesmo com pais que não conseguem ter contacto presencial.” (Ey)

“O uso do Classdojo funciona como um diário de bordo do que se passa na sala.” (Ez)

Através do recurso às plataformas digitais, as famílias podem estar mais informadas sobre o desenvolvimento da criança e da sua infância no contexto educativo, independente das suas disponibilidades. Nos seus estudos sobre o envolvimento das famílias em tempo de pandemia, Vidal e Pires (2022) concluíram que as principais dificuldades sentidas pelas educadoras no envolvimento, passam “muitas vezes pela falta de tempo das famílias para participarem nas atividades propostas, devido aos seus empregos” (Vidal e Pires, 2022, p.101). Esta estratégia reduz a distância entre escola e família, de modo a criar uma relação mais colaborativa e participativa.

As educadoras alegam ainda que, a partilha de informações através das plataformas contribui para que os pais se sintam mais envolvidos no processo de aprendizagem das crianças e “assim, ao pensarmos em cada criança, compreendemos que ao estabelecer uma relação de confiança e segurança com a sua família, estamos a proporcionar o seu bem-estar” (Vidal e Pires, 2022, p.87).

“Sinto que facilita aos pais que têm menos tempo e conseguem estar mais atentos ao que vai acontecendo.” (Ex)

“Os pais podem acompanhar as dinâmicas do jardim através das publicações e feedbacks no Classdojo.” (Ez)

Este maior envolvimento dos pais é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois quando as famílias estão informadas e participam ativamente, há um impacto positivo no rendimento e bem-estar das mesmas.



“Os pais ficam mais calmos quando veem as fotografias das atividades na plataforma.” (Ey)

“Fazemos o envio das fotografias de atividades realizadas pelas crianças que são muito valorizadas por eles.” (Ey)

1.2. Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais

Apesar das vantagens evidentes das plataformas digitais na comunicação entre a escola e as famílias, existem, contudo, alguns desafios que são identificados pelas educadoras cooperantes quando questionadas, nesta categoria sobre os constrangimentos do uso das plataformas nas suas práticas na educação de infância.

Primeiramente, com uniformidade, advogam que as dificuldades no uso das plataformas por parte de algumas famílias foram um desafio inicialmente enfrentado. Nos seus testemunhos, referem que apesar das plataformas serem desenvolvidas para facilitar a comunicação, nem todos os pais possuem o mesmo nível de literacia digital, o que pode criar desigualdades no acesso à informação:

“Tive dificuldades no uso inicial da plataforma por falta de formação específica.” (Ex)

“A plataforma não é muito intuitiva para algumas famílias, e há pais que têm dificuldade em utilizá-la.” (Ez)

Muitos pais enfrentam problemas básicos, como instalar e aceder à aplicação, compreender notificações ou responder a mensagens. Sobre este constrangimento, Cardoso (2013) defende que “deve haver a preocupação de comunicar de acordo com o público-alvo. [...] Deve-se perceber, de acordo com cada família, a forma de contacto que se deve privilegiar” (p.328). Além disso, as educadoras da instituição Z apresenta preocupações relacionadas com a privacidade e segurança dos dados, pois a partilha de fotografias e informações sensíveis pode gerar receios entre os pais.

“A questão da privacidade e segurança dos dados preocupa alguns pais.” (Ey)

“Há sempre a incerteza de que qualquer coisa colocada na rede deixa de ser privada.” (Ez)

Numa outra dimensão, através das respostas obtidas, salientou-se que a pressão dos pais surge como um dos desafios mais significativos. As educadoras partilham a perspetiva de que a possibilidade de as famílias receberem informações em tempo real



cria expectativas e exigências crescentes por parte das mesmas relativamente ao volume excessivo de atualizações e um nível de detalhe muito elevado.

“Os pais exigem um bocadinho de nós. (Ey)

“No início sentia muita pressão dos pais para enviar fotografias das atividades com mais frequência.” (Ex)

A necessidade constante de documentar atividades pode interferir com a atenção dada às crianças, dificultar a gestão do tempo e a prioridade das aprendizagens. Esta questão foi também referenciada nos estudos de Miguel e Silva (2023), que concluíram que, entre muitos outros fatores, a “falta de competências para o uso da tecnologia, falta de disposição para a sua utilização, os custos financeiros, o dispêndio de tempo dos professores/as “são dos principais desafios enfrentados pela utilização das plataformas digitais” (p.4) Em muitos casos, as famílias podem comparar a quantidade de informação que recebem com a de outras famílias, o que provoca um sentimento de insatisfação se considerarem que não recebem o mesmo nível de comunicação que outros pais de diferentes educadores o que se verifica no testemunho apresentado em seguida.

“Os pais fazem a comparação entre educadoras que mandam mais ou menos fotos.” (Ey)

Esta perspetiva confirmou-se em contexto prático da PES na Instituição x, na intervenção numa reunião de pais, na qual foi referido por um pai que:

“Salientou que compreendia que nem sempre é possível enviar as partilhas quando os pais esperam, uma vez que a prioridade deve ser a atenção e dedicação às crianças” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo II)

Ainda neste nível o impacto no tempo pedagógico é preponderante, uma vez que a necessidade de atualizar constantemente a plataforma pode comprometer a interação direta com as crianças. Esta preocupação é comprovada nos excertos seguintes.

“Se não houver boa gestão, a prioridade deixa de ser a criança e passa a ser o envio de fotografias.” (Ey)

“Eu prefiro focar a minha atenção na criança e não tanto na partilha constante de registos na plataforma.” (Ex)

“Em contexto de sala, não uso a plataforma, o meu tempo é dedicado às crianças.” (Ez)

De acordo com os estudos realizados por Laranjeiro (2017), relativamente a alguns constrangimentos ao uso da plataforma, este comprovou também que “a falta de tempo das educadoras, o mau uso ou uso abusivo da plataforma” (p.241), são os principais



desafios na utilização das plataformas no contexto diário das suas práticas. Na intervenção da PES II, na instituição z, numa reunião de Pais, questionada sobre o envio das fotografias de atividades, a educadora:

“reiterou ainda que o equilíbrio na gestão da plataforma é fundamental para preservar a qualidade do acompanhamento pedagógico e evitar que as ferramentas digitais se tornem fontes de pressão excessiva para a equipa.” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo VII)

A privacidade e a separação entre trabalho e vida pessoal são também preocupações crescentes identificadas pelas educadoras cooperantes. A facilidade de comunicação através das plataformas cria uma expectativa de disponibilidade contínua, e pode haver situações em que as mesmas recebam mensagens fora do horário laboral.

“No início sentia muita pressão dos pais para enviar fotografias das atividades com mais frequência.” (Ex)

Para mitigar estes desafios, é essencial que as instituições estabeleçam diretrizes claras sobre a frequência de atualização das plataformas, os horários de resposta a mensagens e os tipos de informação a serem partilhados. De acordo com Dias e Brito (2021),

A utilização das TIC deve ser o resultado de uma reflexão devidamente ponderada, concertada e planificada para que dessa utilização se possam verificar e obter resultados positivos. Neste processo, tem que se enfatizar o papel importante que a Educadora de Infância tem, assumindo um papel de mediadora entre a tecnologia e a pedagogia junto das crianças (p.119).

1.3. Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais

No último ponto da análise categorial das entrevistas às educadoras cooperantes, procurou-se compreender as suas perceções sobre as estratégias possíveis para maximizar os benefícios das plataformas digitais.

Primeiramente, é reconhecida a necessidade das três educadoras em encontrar estratégias que permitam combater as dificuldades de algumas famílias em utilizar as plataformas digitais. Os testemunhos apresentados de seguida evidenciam esta preocupação:

“Eu instalo a aplicação no telemóvel dos pais e faço o tutorial de como funciona.” (Ez)



“Em alguns contextos, poderá ser necessária uma formação ou explicação mais pormenorizada para os pais.” (Ey)

“Alguns pais precisariam de mais apoio para utilizarem a plataforma corretamente.” (Ex)

Embora a comunicação digital tenha trazido melhorias evidentes na relação entre a escola e as famílias, verificou-se que contacto presencial continua a ser considerado como fundamental pelas educadoras. Comprovou-se que, todas as educadoras reconhecem que o uso das plataformas não deve substituir completamente o diálogo direto entre educadores e famílias, mas sim complementá-lo:

“A comunicação presencial continua a ser essencial e precisa ser reforçada mesmo com o uso da plataforma.” (Ey)

“O equilíbrio entre a comunicação digital e presencial permite um melhor envolvimento dos pais.” (Ex)

“As reuniões presenciais complementam bem a informação partilhada através da plataforma.” (Ez)

Uma estratégia eficaz partilhada ao longo das PES, pelas educadoras cooperantes unanimemente foi a implementação de modelos híbridos de comunicação, em que informações mais diretas e rápidas como avisos, registos de atividades diárias sejam partilhadas através da plataforma digital e discussões individuais sobre os progressos no desenvolvimento da criança devem ser feitas presencialmente. (Ex) Outro aspeto fundamental para otimizar o uso das plataformas digitais referido pelas educadoras é garantir que o tempo dedicado à comunicação digital não compromete a qualidade das oportunidades de aprendizagem das crianças. Como já supracitado, as educadoras apontam que, sem uma boa gestão, o foco pode desviar-se da criança para a necessidade de manter a plataforma constantemente atualizada. A adoção de uma postura crítica aliada a uma boa capacidade de gestão pedagógica contribui para a minimização dos riscos associados à comunicação digital e a sua interferência na interação direta com as crianças, confirmado no excerto seguinte.

“Se não houver boa gestão, a prioridade deixa de ser a criança e passa a ser o envio de fotografias.” (Ey)

Algumas profissionais adotam a iniciativa de equilibrar esta questão, optando por focar a atenção no trabalho pedagógico em detrimento da partilha frequente de conteúdos nas plataformas. As suas prioridades educativas neste âmbito são espelhadas nos excertos seguintes.



“Eu prefiro focar a minha atenção na criança e não tanto na partilha constante de registos na plataforma.” (Ex)

“Em contexto de sala, não uso a plataforma, o meu tempo é dedicado aos alunos.” (Ez)

Para evitar que a necessidade de atualizar as plataformas se torne uma distração para os educadores, podem ser adotadas estratégias específicas.

Mensalmente, elabora uma síntese contendo os registos mais relevantes das atividades e do desenvolvimento das crianças ao longo do mês. Segundo a educadora, esta abordagem visa evitar uma sobrecarga de informação para as famílias, permitindo-lhe ao mesmo tempo dedicar tempo de qualidade na ação educativa com o grupo de crianças. Ao adotar esta metodologia, a educadora facilita a comunicação com as famílias, como também assegura que cada interação seja significativa e focada no desenvolvimento integral das crianças (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo IV).

O uso equilibrado das plataformas digitais, aliado a uma regulamentação clara, contribuirá para um ambiente educativo mais estruturado, permitindo que os educadores utilizem as tecnologias como um recurso de apoio na sua máxima potencialidade.

1.4. Síntese dos dados das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes

A análise das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes revela que a utilização das plataformas digitais na comunicação entre a escola e as famílias se tornou uma prática consolidada, impulsionada especialmente após a pandemia. Relativamente à categoria sobre a utilização das plataformas digitais, o ChildDiary e o Classdojo são as ferramentas mais mencionadas, uma vez que permitem o envio de mensagens, o registo de presenças e a partilha de atividades diárias das crianças (Ex, Ey, Ez). No entanto, verifica-se uma diferença na frequência de utilização, com algumas educadoras a recorrerem diariamente a estas plataformas respetivamente para registar informações e enviar comunicados (Ey, Ez), enquanto outras o fazem de forma mais espaçada, utilizando-as apenas para partilhas pontuais (Ex). Ainda neste ponto, verificou-se que a formação para a utilização das plataformas não foi uniforme: enquanto algumas educadoras receberam formação específica antes da sua implementação (Ex, Ey), outras aprenderam de forma autónoma, o que dificultou a sua adaptação inicial (Ez).

Relativamente à categoria seguinte, questionadas sobre as vantagens da utilização das plataformas digitais, as educadoras foram unânimes em reconhecer a sua relevância na facilitação da comunicação, no aumento do envolvimento das famílias e na rapidez



na troca de informações. Estas evidenciaram que as ferramentas permitem que as famílias acompanhem a rotina das crianças, independentemente da sua disponibilidade para o contacto presencial (Ey, Ez). A partilha de fotografias e registos diários contribui, igualmente, para um sentimento de segurança e tranquilidade entre os encarregados de educação (Ey). A rapidez na transmissão de informações é outro aspeto valorizado, pois garante que mensagens importantes chegam de imediato às famílias (Ex, Ez). No entanto, apesar da sua utilidade, algumas educadoras consideram que as plataformas devem funcionar como um complemento e não como um substituto da comunicação presencial (Ex, Ey), defendendo que o contacto direto continua a ser essencial para um acompanhamento mais aprofundado do desenvolvimento das crianças. Corroborando com Nobre et al., (2021), “Todos sabemos que a escola também é um lugar de encontros, de contatos e de corpos, que o digital não anula, mas reduz a dimensão.” (p.85)

Por outro lado, relativamente aos constrangimentos associados ao uso destas plataformas, foram identificados desafios significativos. A pressão das famílias para receberem atualizações constantes surge como um dos principais problemas, com algumas educadoras a sentirem-se sobrecarregadas pela exigência de envio frequente de fotografias e registos, que revelam como uma das causas fundamentais, a comparações entre diferentes grupos de crianças e aumentar as exigências sobre os profissionais (Ex, Ey). A necessidade de documentar e atualizar regularmente a plataforma pode, em alguns casos, desviar a atenção da interação direta com as crianças e comprometer a qualidade das experiências educativas (Ez). No estudo sobre o processo de recolha de dados nas plataformas digitais online em educação Souza e Cardoso (2023), refere que é premente “equacionar o impacto que a recolha, análise e processamento de dados em larga escala poderá ter nas práticas educativas com recurso a plataformas digitais online” (p.12). No entanto, as educadoras cooperantes asseguram que a prioridade continua a ser a ação pedagógica e que têm conseguido equilibrar a utilização da plataforma sem comprometer o tempo dedicado às crianças. Ainda neste ponto, todas as entrevistadas referiram que algumas famílias enfrentam dificuldades na utilização das plataformas, quer por falta de competências digitais (Ex, Ez), quer por preocupações relacionadas com a privacidade e segurança dos dados (Ey, Ez), que podem por sua vez, representar um obstáculo à comunicação eficaz e podem gerar desigualdades no acesso à informação.



Por fim, questionadas sobre estratégias para otimizar a utilização das plataformas digitais, as educadoras sugeriram várias medidas para maximizar os benefícios e minimizar os desafios identificados. A formação das famílias foi apontada como essencial para reduzir dificuldades e garantir um uso mais eficaz das plataformas (Ez). Paralelamente, todas concordam que é necessário encontrar um equilíbrio entre a comunicação digital e o contacto presencial, assegurando que as reuniões presenciais continuam a desempenhar um papel fundamental no acompanhamento das crianças. A definição de diretrizes institucionais claras para a utilização das plataformas também foi referida como uma estratégia importante para evitar excessos e gerir melhor as expectativas das famílias, nomeadamente no que diz respeito à frequência das atualizações e aos horários de envio de mensagens (Ey, Ez). Algumas educadoras sugeriram ainda a criação de uma organização específica para a atualização das plataformas, de modo a evitar interrupções constantes durante as atividades letivas e a garantir que a utilização destes recursos não compromete a qualidade da prática pedagógica (Ey). A análise das entrevistas demonstra que, embora as plataformas digitais sejam amplamente valorizadas pela sua eficácia na comunicação e pelo envolvimento das famílias, a sua utilização deve ser cuidadosamente gerida para evitar a sobrecarga das educadoras e garantir que continuam a ser um apoio à prática pedagógica, sem comprometer o tempo de interação pedagógica nem a privacidade dos envolvidos. As estratégias sugeridas poderão contribuir para um uso mais equilibrado e sustentável, com a intencionalidade de garantir que estas ferramentas cumprem o seu propósito de aproximar escola e famílias sem gerar desafios excessivos.

2. Análise categorial dos dados do inquérito por questionário às famílias

Após a recolha das perspetivas das educadoras cooperantes através de entrevistas, procede-se, neste tópico, à análise dos inquéritos por questionário realizados junto das famílias dos três grupos de crianças dos três contextos distintos, x, y e por fim, contexto da instituição z. Os dados obtidos serão posteriormente comparados com as informações recolhidas nas entrevistas, de modo a permitir uma visão mais aprofundada sobre a temática em estudo. Para tal, foi realizada uma análise de conteúdo, com a construção de uma tabela categorial que orientou a interpretação dos inquéritos. Desta forma, na tabela seguinte são apresentadas as dimensões de análise definidas para a exploração dos dados



obtidos através dos inquéritos por questionário. Da mesma forma que foi realizada na análise das entrevistas, a análise do inquérito foi realizada de acordo com categorias e respectivas subcategorias pertencentes aos blocos estruturantes do guião dos inquéritos por questionário, sendo elas respetivamente, I) Relação Escola-Criança-Família; II) Comunicação Escola-Criança-Família; III) Vantagens e Constrangimentos na Comunicação via Plataformas Digitais e por fim, IV) Estratégias para Otimizar o Uso das Plataformas Digitais.

Quadro 5: Dimensões de análise dos inquéritos por questionário às famílias

Categoria	Subcategoria	Indicadores
I. Relação Escola-Criança-Família	Importância da relação	Crescimento
		Continuidade entre escola e família
		Presença e acompanhamento parental
	Participação	Participação em convívios e atividades
		Atividades promovidas pela equipa pedagógica
		Uso de plataformas digitais
		Colaboração e visitas dos pais
		Potencialidades do envolvimento parental
II. Comunicação Escola-Criança-Famílias	Importância do contato presencia	Humanização da comunicação
		Importância do diálogo direto
		Comunicação não verbal
		Comunicação não verbal
III. Vantagens e Constrangimentos na Comunicação via Plataformas Digitais	Benefícios na relação escola-família	Facilidade e rapidez de interação
		Maior acompanhamento das atividades da criança
	Limitações e desafios	Uso excessivo pode comprometer a aprendizagem
		Comunicação presencial ainda é insubstituível



IV. Estratégias para Otimizar o Uso das Plataformas Digitais	Melhorias na comunicação digital	Aumento da frequência na divulgação de atividades
		Melhorias na interface e funcionalidades
	Fortalecimento da comunicação presencial	Maior proximidade entre pais e educadores

A partir deste quadro, iremos em seguida, proceder a uma interpretação mais detalhada da análise e discussão dos dados obtidos em cada uma das categorias de acordo com as subcategorias referidas.

2.1. Importância da Relação Escola – Crianças – Famílias;

No contexto da instituição x, as respostas mostram que a maioria das famílias valoriza a relação entre a escola, as crianças e as famílias. Os inquiridos mencionam que o acompanhamento das atividades educativas é feito principalmente através do diálogo com educadoras e auxiliares (n=15), do uso da plataforma ChildDiary (n=14) e da participação em reuniões de pais (n=13). Além disso, 12 participantes referiram a comemoração de datas festivas como forma de acompanhamento, enquanto 10 mencionaram a observação de trabalhos e fotografias expostos na instituição, e 7 destacaram o atendimento individual com a educadora. Este envolvimento é percebido pelas famílias como uma forma de contribuir para as aprendizagens das crianças, reforça assim, a importância de uma parceria ativa entre escola e família.

No contexto da Instituição y, a relação entre a escola e as famílias é considerada positiva pela maioria dos inquiridos. Cerca de 70% (n=7) avaliaram a relação como ótima, 20% (n=2) como Muito Boa e 10% (n=1) como Boa. Estes dados indicam um elevado nível de satisfação com a articulação entre as famílias e a instituição, e evidenciam que as famílias reconhecem a importância desta parceria para o desenvolvimento das crianças. Por fim, na instituição z, as respostas indicam que 40% (n=4) dos inquiridos consideram a relação como Boa, 30% (n=3) como ótima e 30% (n=3) como Muito Boa. Estes resultados revelam uma relação amplamente positiva e consistente, indicando assim que, a instituição tem conseguido manter um bom equilíbrio na interação com as famílias. Os dados recolhidos evidenciam que as famílias reconhecem a importância da relação entre a escola e a família para o desenvolvimento das crianças. Um dos aspetos mais mencionados é a necessidade de acompanhar a evolução dos filhos ao longo do ano letivo, garantindo que haja uma continuidade entre o contexto educativo e familiar. Muitos pais



destacam que este acompanhamento lhes permite perceber melhor as aprendizagens das crianças e o seu progresso, como se verifica nas respostas:

“A relação escola família é importante devido a nós pais sabermos como eles evoluem ao longo do ano” (IZ1-1)

“Para entender o que meus filhos estão a aprender e como posso apoiar” (IY1-3)

“O crescimento e educação das crianças depende fortemente do dia a dia na escola e casa. Portanto, é essencial que ambas tenham uma forte relação e comunicação” (IX1-4).

Além do acompanhamento pedagógico, as famílias realçam a necessidade de garantir um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento infantil. A articulação entre escola e família é vista como essencial para criar um espaço harmonioso que favoreça o crescimento das crianças, como demonstram as afirmações

“Porque gosto de acompanhar o desenvolvimento do meu filho e adoro saber o que faz na escolinha durante o dia” (IZ1-6).

“Porque quero que a minha filha se sinta apoiada em casa e na escola” (IY1-4)

“Sendo os dois principais locais onde se encontra a criança, é bom que haja alguma continuidade entre ambos” (IX1-11).

Por fim, a relação entre escola e família é considerada como um alicerce fundamental na formação de crianças seguras e equilibradas, de modo a potenciar um impacto positivo a longo prazo. Silva et al. (2016), referem igualmente que “(...) a criança transmite em casa sobre o que faz e aprende é motivo de conversa com os pais/famílias, (...) contribuindo para o interesse dos pais/famílias em participarem no processo educativo desenvolvido no estabelecimento educativo” (p.99). As famílias referem que esta proximidade fortalece as oportunidades educativas das crianças e transmite-lhes estabilidade emocional, e possibilitam-lhes segurança para, de acordo com Silva et al. (2016), desempenhar a sua função de “mediadora entre a escola e a família.” com rigor (p.99), como se reflete em afirmações como:

“Porque transmite segurança” (IZ1-9)

“Porque queremos que nossos filhos tenham boas oportunidades no futuro” (IY1-7)

“A escola tem uma missão tão importante como a família para formar adultos confiantes e equilibrados” (IZ1-7)



2.2. Comunicação Escola– Crianças – Famílias

Nesta categoria, através das respostas obtidas nos inquéritos verificou-se que, na Instituição x, a comunicação ocorre predominantemente semanalmente (n=6), seguida de diariamente (n=5) e quinzenalmente (n=4). Embora a maioria das famílias mantenha um contacto regular com a escola, os dados sugerem que existe espaço para um reforço da comunicação diária. No contexto da Instituição y, a comunicação é mais frequente, com 60% (n=6) das famílias a indicarem contacto diário, 20% (n=2) semanal e 20% (n=2) quinzenal. Este dado indica que, neste contexto, há uma maior aposta na comunicação diária com as famílias. No contexto da Instituição z, a comunicação é assídua, sendo referida como diária por 70% (n=7) dos inquiridos, enquanto os restantes 30% (n=3) indicam comunicação semanal. Estes dados mostram que, nesta instituição, há uma aposta significativa na comunicação frequente com as famílias.

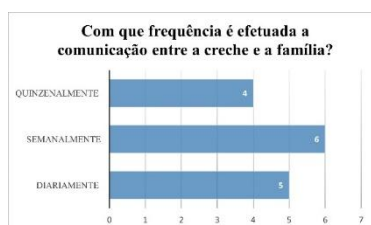


Gráfico 1: Frequência da comunicação
Instituição x



Gráfico 2: Frequência da comunicação
Instituição y

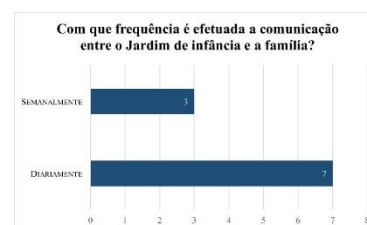


Gráfico 3: Frequência da comunicação
Instituição z

Relativamente aos meios utilizados para o acompanhamento das atividades educativas das crianças, verifica-se uma diferença entre os contextos analisados. Na Instituição x, a maioria das famílias prefere o contacto presencial (n=13), enquanto apenas duas famílias (n=2) referem a plataforma ChildDiary como principal meio de comunicação. Na Instituição y, a plataforma ChildDiary é amplamente utilizada o contacto presencial continua a ser maioritário (n=6; 60%), em relação às ferramentas digitais (n=4; 40%). Já na Instituição Z, o meio de comunicação mais utilizado é a plataforma ClassDojo (n=8; 80%), o que parece refletir práticas recorrentes na comunicação digital. Apenas 20% (n=2) das famílias mencionam a comunicação via presencial como o tipo de comunicação privilegiado. Estes dados encontram-se espelhados nos gráficos em seguida apresentados.

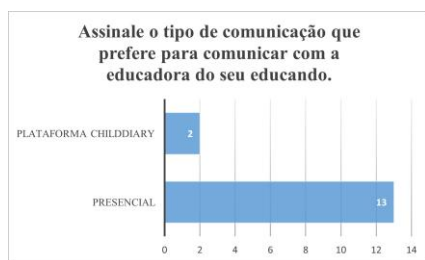


Gráfico 4: Comunicação privilegiada na Instituição x

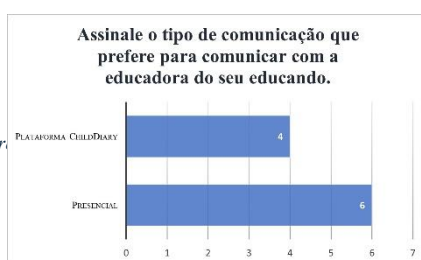


Gráfico 5: Comunicação privilegiada na Instituição y

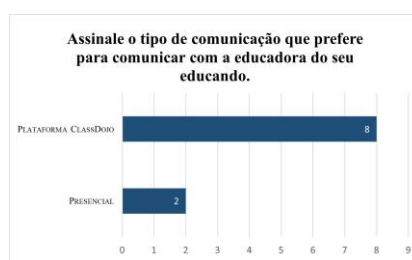


Gráfico 6: Comunicação privilegiada na Instituição z

As famílias das instituições x e y, evidenciaram uma clara preferência pelo contacto presencial e consideram que este tipo de comunicação permite uma maior proximidade, promove uma relação de confiança e facilita a clarificação de dúvidas. Justificam as suas respostas através de afirmações como:

“Prefiro presencial porque posso conversar diretamente e tirar dúvidas na hora.” (IY4-1)

“Presencial é sempre mais fácil.” (IX4-6)

“A comunicação ao vivo é sempre melhor.” (IX4-9)

Por outro lado, há famílias que valorizam a praticidade das plataformas digitais e destacam a sua utilidade para acompanhar as atividades educativas das crianças e manter um registo organizado das informações partilhadas.

“Mais prático e de fácil acesso.” (IZ4-6)

“Na plataforma fica tudo registado e é fácil de rever.” (IY4-9)

“A plataforma ChildDiary é muito útil para partilhas informativas e também como forma de ilustrar, documentar as atividades do grupo e/ou da criança.” (IX4-12)

Esta perspetiva sugere que a forma como as famílias e instituições interagem com os canais de comunicação é moldada por habitus distintos, adquiridos no seu meio social. Assim, reflete-se sobre o facto de que as instituições x e y (IPSS) poderem favorecer o contacto presencial por estarem mais alinhadas com um contexto de proximidade local, enquanto a escola pública, com uma estrutura distinta, pode privilegiar a comunicação de forma mais padronizada. Esta perspetiva é confirmada por Rosendo (2009), que á luz de Bourdieu e Passeron, (1970), referem que “a acção pedagógica reproduz a cultura dominante, reproduzindo também as relações de poder de um determinado grupo social” (p.5).

A possibilidade de consultar registos a qualquer momento e aceder rapidamente a informações importantes são fatores que tornam as plataformas digitais um meio de comunicação atrativo para algumas famílias. A maioria das famílias considera que a



melhor abordagem passa pela conjugação dos dois métodos, defendendo que o contacto presencial deve ser preservado para esclarecimentos mais aprofundados, enquanto as plataformas digitais devem ser utilizadas para a partilha de informações do dia a dia como constam os excertos a seguir apresentados.

“Tanto é bom pela plataforma como pessoalmente também é importante para as simples questões.” (IZ4-1)

“Embora a plataforma seja de grande valor, para comunicações mais pormenorizadas, prefiro falar pessoalmente.” (IX4-5)

“Ambas são importantes. Prefiro falar com a Educadora, na medida em que o diálogo direto é mais eficaz. Mas o ChildDiary é excelente para receber fotografias e resumos de atividades.” (IX4-8)

Este equilíbrio permite maximizar os benefícios de ambos os meios de comunicação, assegurando que as famílias se mantêm informadas e envolvidas no percurso educativo das crianças, sem comprometer a interação direta e personalizada com os educadores.

2.3. Vantagens e constrangimentos na comunicação via plataformas digitais

Na presente categoria, os inquiridos foram interrogados sobre as vantagens e desafios que advém da utilização das plataformas digitais e a possibilidade de esta influenciar a aprendizagem da criança. A análise das respostas obtidas permite compreender o modo como as famílias percecionam os benefícios e as limitações desta forma de comunicação, bem como o impacto que pode ter na motivação das crianças e na relação escola-família. No contexto da Instituição x, 80% (n=12) dos inquiridos referem que as plataformas digitais permitem um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento das crianças, facilitando o acesso a informações sobre o seu progresso e as atividades realizadas. No contexto da Instituição y, 70% (n=7) das famílias mencionam este aspeto, enquanto no contexto da Instituição z, 90% (n=9) indicam que a principal vantagem das plataformas digitais é a possibilidade de acompanhar as atividades educativas das crianças em tempo real, como se pode verificar nos seguintes gráficos.

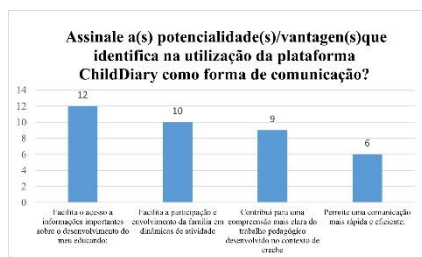


Gráfico 7: Potencialidades apresentadas pelas famílias da instituição x

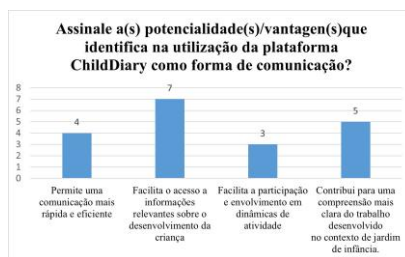


Gráfico 8: Potencialidades apresentadas pelas famílias da instituição y

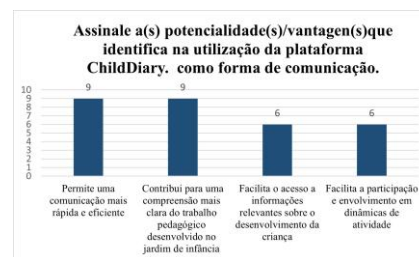


Gráfico 9: Potencialidades apresentadas pelas famílias da instituição z

A possibilidade de receber atualizações diárias e acompanhar o percurso educativo das crianças sem necessidade de deslocação à escola é vista como um benefício relevante. Estas são justificadas em afirmações como:

“Assim todos os dias temos um resumo daquilo que as crianças fazem.” (IZ5-1)

“Permite acompanhar as atividades que estão a ser feitas.” (IY5-8)

“Favorece a rapidez da interação.” (IX5-10)

Outro benefício apontado pelos inquiridos é a flexibilidade no acesso à informação, permitindo que as famílias consultem os registos sobre o desenvolvimento dos seus educandos de acordo com a sua disponibilidade. No contexto da Instituição x, 50% (n=6) dos inquiridos consideram que as plataformas digitais facilitam o acesso à informação. No contexto da Instituição y, 40% (n=4) referem a rapidez da comunicação e no contexto da Instituição z, 60% (n=6) indicam que a comunicação digital permite um envolvimento mais ativo na dinâmica educativa e algumas respostas justificativas refletem essa perceção:

“É uma forma mais rápida dos pais estarem a par das atividades realizadas na escola, dado aos horários de trabalho que nem sempre permitem a deslocação à escola presencialmente.” (IZ5-5)

“Com a plataforma em prática durante o dia conseguimos obter informações sobre os nossos filhos, como por exemplo, as atividades feitas ao longo do dia.” (IZ5-10)

“A comunicação é mais constante. Pais informados do que vai passando na sala também ficam mais descansados.” (IZ5-7)

“Estamos na era das tecnologias e é sempre uma maneira mais rápida de comunicar.” (IZ5-8)

Estas respostas indicam que a comunicação digital é particularmente útil para famílias com horários exigentes e dessa forma, mantêm-se informadas sem necessidade de contacto presencial constante que corrobora com o facto de que o, “desenvolvimento



da internet faz com que todas as informações necessárias possam ser obtidas facilmente e rapidamente” (Sousa, 2020, p. 46). Outro benefício apontado pelas famílias é o impacto positivo das plataformas digitais na motivação das crianças. O facto de poderem visualizar as suas atividades e partilhá-las com as famílias contribui para que se sintam mais valorizadas e entusiasmadas com o seu percurso educativo.

“O meu filho, por exemplo, adora ver as fotografias colocadas nas plataformas e comentar o que elas representam.” (IZ6-9)

“Mostrar a plataforma em casa permite mostrar ao meu educando que os pais estão a par das atividades realizadas durante a escola.” (IZ6-5)

“A criança fica feliz ao ver as famílias a verem as suas fotografias na escola.” (IY6-3)

“Aumenta a motivação do meu filho porque este está sempre ansioso para que eu veja as atividades que faz na escola.” (IY6-4) “

“As crianças gostam e precisam da presença e envolvimento dos pais na escola. (IX3-10).

Estes resultados confirmam a ideia defendida por Macedo (1994) na qual advoga que “Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela” (p. 199).

No entanto, foram ainda apontados desafios e constrangimentos na utilização das plataformas digitais, visíveis através dos gráficos apresentados em seguida.

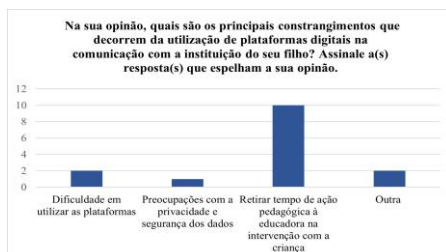


Gráfico 10: Constrangimentos apontados pelas famílias da instituição x

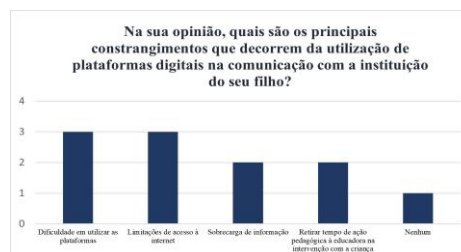


Gráfico 11: Constrangimentos apontados pelas famílias da instituição y



Gráfico 12: Constrangimentos apontados pelas famílias da instituição z

Um dos desafios apontados pelos inquiridos é o risco de as plataformas digitais substituírem o contacto presencial, o que pode comprometer a relação direta entre escola e famílias. No contexto da Instituição x, 10 inquiridos referem esta preocupação. No contexto da Instituição y, 20% (n=2) mencionam este aspeto, enquanto no contexto da Instituição z, 30% (n=3) consideram que a comunicação digital pode desvalorizar o contacto direto. As respostas abertas evidenciam este receio:

“Penso que uma utilização da plataforma não deve substituir a interação presencial.” (IX6-6)



“Desvaloriza os momentos presenciais.” (IZ6-9)

“Não, porque prefiro resolver tudo pessoalmente, acho mais claro.” (IY5-10)

A necessidade de manter um equilíbrio entre a comunicação digital e presencial é enfatizada como uma preocupação relevante. Foram também identificadas dificuldades no uso da tecnologia por parte de algumas famílias. No contexto da Instituição x, 20% (n=2) dos inquiridos referem esta preocupação. No contexto da Instituição y, 30% (n=3) mencionam este aspeto como dificuldade enquanto no contexto da Instituição z, 10% (n=1) apresentam dificuldades na utilização das plataformas. Esse aspeto é referido nas respostas apresentadas em seguida.

“Gosto de resolver e acompanhar tudo presencialmente. Porque não sei usar muito as tecnologias” (IY5-9)

“Para mim que tenho um bebé não consigo prestar atenção no telemóvel” (IZ4-3).

A utilização das plataformas digitais para comunicação entre a escola e as famílias levanta questões sobre o seu impacto na aprendizagem das crianças e neste ponto, as famílias foram questionadas sobre o facto de as plataformas influenciarem ou não, a aprendizagem das crianças. No contexto da Instituição x, 87% (n=13) das famílias consideram que a utilização das plataformas digitais não compromete a aprendizagem das crianças, enquanto 13% (n=2) acreditam que pode ter um impacto negativo. No contexto da Instituição y, 80% (n=8) dos inquiridos acreditam que as plataformas não afetam a aprendizagem, enquanto 20% (n=2) manifestam preocupações sobre essa possibilidade. No contexto da Instituição z, 90% (n=9) dos inquiridos afirmam que o uso das plataformas não compromete o desenvolvimento das crianças, enquanto 10% (n=1) consideram que pode haver algum impacto negativo. Verifica-se assim, unanimidade nas respostas obtidas, na qual se verifica que, uma maioria das famílias, não vê interferência direta do uso das plataformas pelas educadoras na comunicação entre escola-famílias, comprovado pelos gráficos apresentados em seguida.

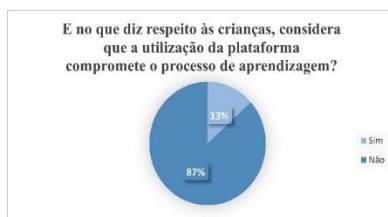


Gráfico 13: Percepção das famílias da instituição x sobre a influência do uso da plataforma na aprendizagem da criança



Gráfico 14: Percepção das famílias da instituição y sobre a influência do uso da plataforma na aprendizagem da criança

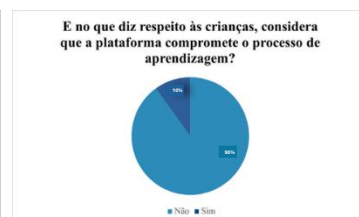


Gráfico 15: Percepção das famílias da instituição z sobre a influência do uso da plataforma na aprendizagem da criança



Porém, importa nesta instância, compreender as justificações dadas pelas famílias para cada uma das respostas. De algumas respostas obtidas, que justificam a resposta dos inquiridos que não identificam nenhum tipo de influência no processo educativo das crianças salientam-se as seguintes:

“A plataforma é apenas uma ferramenta de partilha. A aprendizagem acontece na sala.” (IX6-2)

“As crianças não interferem.” (IY6-5)

“Diria que ajuda, se for utilizada da forma correta.” (IZ6-4)

Já os inquiridos que consideram que as plataformas podem ter um impacto negativo mencionam preocupações relacionadas com a sobrecarga dos educadores e o tempo que poderia ser desviado da interação com as crianças.

“O tempo em que as crianças estão em contacto com a educadora, ou seja, no desenvolvimento de aprendizagem, é reduzido.” (IZ6-10)

“Sei que a educadora fica pressionada em enviar os registos. E eu prefiro que ela dedique o seu tempo à minha filha.” (IY6-10)

“Vão comunicando algumas atividades. Deviam, na minha modesta opinião, comunicar por linhas gerais qual o plano pedagógico. Durante o tempo que estão com as crianças não devem estar preocupados com dar fotos aos pais.” (IX2-3)

“Penso que uma utilização da plataforma não deve substituir a interação presencial.” (IX6-6)

“Muitas educadoras caem no exagero de passar o tempo com o telefone na mão, preocupadas com as fotos/vídeos. Quero que estejam com as crianças. Elas apreendem tudo. Mesmo esses maus hábitos das educadoras.” (IX6-3)

Estas respostas evidenciam que, embora as plataformas digitais sejam uma ferramenta útil para a comunicação, devem ser utilizadas com moderação para não interferirem no tempo pedagógico e na qualidade da interação com as crianças.

2.4. Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais

Para melhorar a comunicação entre a escola e as famílias através das plataformas digitais, as famílias foram questionadas sobre que estratégias podiam contribuir para uma maior eficácia na partilha de informações e na utilização das plataformas como forma de comunicação. A análise dos gráficos permite perceber que, em todos os contextos, uma



parte significativa das famílias considera que as plataformas digitais podem ser otimizadas para melhor responder às necessidades das famílias e das equipas pedagógicas, como se pode verificar com os gráficos seguintes.

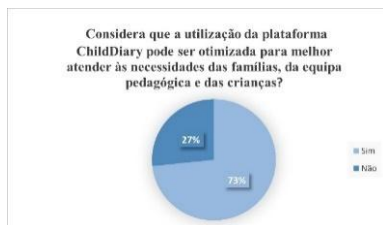


Gráfico 16: Perspetiva das famílias sobre a otimização das plataformas digitais da instituição x

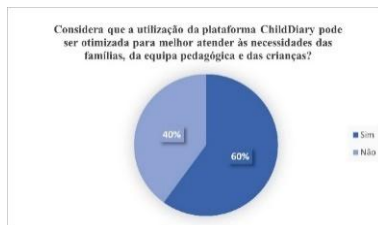


Gráfico 17: Perspetiva das famílias sobre a otimização das plataformas digitais da instituição y

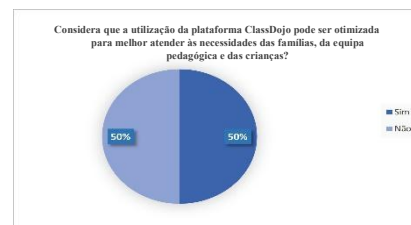


Gráfico 18: Perspetiva das famílias sobre a otimização das plataformas digitais da instituição z

No entanto, verifica-se alguma variação na perceção da necessidade de melhorias consoante a instituição. No contexto da Instituição x, 73% (n=11) dos inquiridos acreditam que a plataforma ChildDiary pode ser otimizada, enquanto 27% (n=4) consideram que não há necessidade de alterações. No contexto da Instituição y, 60% (n=6) dos inquiridos indicam que a plataforma ChildDiary pode ser melhorada, enquanto 40% (n=4) a consideram adequada. No contexto da Instituição z, a opinião encontra-se dividida: 50% (n=5) das famílias acreditam que a plataforma ClassDojo pode ser otimizada, enquanto os outros 50% (n=5) a consideram satisfatória. As respostas indicam que a comunicação digital é valorizada pelas famílias, mas que a atualização frequente das informações partilhadas poderia melhorar a experiência e o acompanhamento do percurso das crianças, como é apresentado nas respostas seguintes.

“Maior assiduidade na divulgação de atividades realizadas na escola.” (IX7-1)

“Sugestões de atividades educativas para fazer em casa com o meu filho.” (IY72)

“Gostava de receber mais fotografias das atividades do meu filho.” (IZ8-10)

“Elaboração de um relatório semanal ou quinzenal com breve resumo sobre comportamento da criança (aspeto melhorado e a melhorar) e novas competências adquiridas.” (IZ8-5)

Algumas famílias mencionam dificuldades na utilização das plataformas digitais e sugerem melhorias para tornar a navegação mais simples e intuitiva e a partir deste, evidencia-se a necessidade de garantir que todas as famílias, independentemente do seu nível de literacia digital, possam utilizar as plataformas de forma eficaz:



“Às vezes atrapalho-me a mexer na plataforma. Colocarem ferramentas mais simples.” (IB7-4)

Apesar da valorização das plataformas digitais, muitas famílias defendem que a comunicação presencial continua a ser essencial para manter um diálogo mais direto e personalizado com os educadores e a adoção inclusive de outros meios de comunicação, como apresentam as seguintes respostas.

“Mais momentos presenciais. Maior proximidade da educadora nos momentos da entrada ou saída da escola.” (IX7-5)

“Reuniões menos formativas e um espaço para os pais serem ouvidos.” (IZ8-4)

“Também outro meio e o WhatsApp também ajuda a comunicação.” (IZ8-1)

2.5. Síntese dos dados do inquérito por questionário às famílias

De modo a terminar a análise dos inquéritos obtidos junto das famílias da instituição x,y e z, e encontrando pontos de concordância e discórdia entre estes, será apresentada de seguida uma síntese que destaca os aspetos transversais e divergentes em cada uma das categorias de análise já anteriormente apresentadas. De forma unânime, as famílias das três instituições reconhecem a importância da relação entre a escola e a família para o desenvolvimento das crianças. O envolvimento parental é valorizado, seja através do contacto direto com os educadores e auxiliares, do uso de plataformas digitais (ChildDiary e ClassDojo) ou da participação em reuniões e eventos escolares. Relativamente à frequência da comunicação, enquanto na instituição x predomina a comunicação semanal, nas instituições y e z há um contacto mais regular, sendo que, nesta última, 70% das famílias referem uma comunicação diária. No que toca aos meios de comunicação, observa-se uma diferença marcada entre os contextos: na instituição x e y, o contacto presencial é o mais valorizado, enquanto na instituição Z a plataforma ClassDojo é o meio mais utilizado. Como já referido, acredita-se que a tipologia da instituição influencia esta escolha, uma vez que as IPSS, (instituições x e y) inseridas em contextos mais próximos da comunidade, com um enfoque mais relacional, tendem a privilegiar formas de comunicação diretas e humanizadas. Em contrapartida, a escola pública, poderá na sua essência e por força da sua dimensão e da necessidade de gerir um



maior número de interações de forma eficaz, optar por ferramentas digitais que facilitam a comunicação sistematizada e abrangente.

Há um consenso generalizado de que o contacto presencial continua a ser essencial para um acompanhamento mais próximo e esclarecedor, mas as ferramentas digitais são consideradas um complemento eficaz, especialmente para a partilha de informações diárias e registos fotográficos das atividades das crianças.

A utilização de plataformas digitais é reconhecida como vantajosa pelas famílias das três instituições, sendo destacados aspetos fundamentais como a rapidez na comunicação, a acessibilidade à informação e a possibilidade de acompanhar as atividades das crianças em tempo real. Estes aspetos são particularmente apreciados por famílias com horários exigentes, que encontram nas plataformas uma forma de se manterem envolvidas no percurso escolar dos filhos sem necessidade de visitas frequentes à escola. Além disso, foi referido por famílias de todas as instituições que as plataformas contribuem para a motivação das crianças, que demonstram entusiasmo ao partilhar as suas atividades com as famílias, “O uso de tecnologias digitais motiva as crianças para a aprendizagem” (Brito et al., 2021, p. 25).

No entanto, os inquiridos também apontam desafios associados à comunicação digital. O receio de que a comunicação digital substitua o contacto presencial é uma preocupação transversal às três instituições, sendo particularmente enfatizada na instituição x. Algumas famílias especialmente da instituição y e z referem dificuldades no uso das plataformas, quer por falta de competências tecnológicas ou contingências familiares, o que é confirmado pelos estudos de Brito et al. (2021), nas quais advogam que “O uso de tecnologias digitais é limitado porque a formação é escassa/não existe” (p. 43).

Em todas as instituições, mas com maior expressão nas instituições X e Y, algumas famílias manifestaram preocupação de que a atualização frequente das plataformas digitais possa comprometer o tempo pedagógico, desviando a atenção dos educadores da interação direta com as crianças. (IX6-3, IZ6-10). Além disso, apenas uma minoria de inquiridos alertou para o risco de uma comunicação digital excessiva levar à mecanização da aprendizagem das crianças, podendo inclusive reduzir a qualidade da atenção individualizada dada às crianças e enfraquecer a proximidade na relação escola-família. (IX6-6, IZ6-9) Este propósito associado à maior recorrência da plataforma para documentar as atividades das crianças é confirmado pelos estudos de Brito et al. (2020),



nos quais é referenciado que: “Os educadores de infância utilizam as tecnologias digitais com mais frequência para documentar as aprendizagens das crianças, permitindo um acompanhamento mais próximo por parte das famílias” (p. 28).

Por outro lado, há famílias que expressam uma opinião divergente, referindo que gostariam de ver mais fotografias e registos das atividades publicadas pela educadora, considerando que esta partilha reforça o envolvimento parental e permite um acompanhamento mais próximo do percurso das crianças (IZ8-10, IX7-1). Assim, embora exista um consenso sobre a importância do equilíbrio entre comunicação digital e presencial, as expectativas das famílias sobre a frequência e a profundidade das atualizações variam consoante as suas necessidades e preferências individuais, dentro da mesma instituição.

No que diz respeito à última categoria, questionadas sobre as estratégias para otimizar a comunicação digital, as sugestões apresentadas pelas famílias convergem em vários aspetos nomeadamente na necessidade de uma atualização mais regular e consistente das informações partilhadas (IX7-1), a inclusão de relatórios pedagógicos periódicos (IZ8-5) e a disponibilização de sugestões de atividades para reforço das aprendizagens em casa (IY7-2). Paralelamente, há um apelo para que a comunicação presencial seja reforçada, de modo a garantir que o contacto digital não substitua completamente o diálogo direto com os educadores, enfatizado por algumas famílias da instituição x. Das propostas apresentadas, incluem-se encontros informais à entrada e saída da escola, reuniões mais interativas e a utilização de outros meios de comunicação complementares, como o WhatsApp.

3. Síntese final dos dados obtidos

Provenientes das sínteses anteriormente realizadas a partir dos dados obtidos pelas entrevistas às educadoras cooperantes bem como dos inquéritos por questionário realizados com as famílias, da triangulação de dados e continuas reflexões realizadas, será de seguida, apresentada uma síntese final. Neste ponto será apresentada uma análise crítica sobre alguns dos dados que importam relevar procurando responder à pergunta de partida e aos objetivos que já têm tido resposta nos pontos anteriormente apresentados. Esta irá ser realizada, em seguida, de acordo com as categorias definidas nos blocos estruturantes do guião da entrevista e do inquérito por questionário.



Utilização das Plataformas de Comunicação Digital

Relativamente à questão integrada sobre a utilização das plataformas digitais, os dados concluem que tanto as educadoras como as famílias reconhecem a sua importância na comunicação entre escola e família. Na instituição x e y, a plataforma digital apresentada é o ChildDiary, enquanto na instituição z, foi referida a plataforma ClassDojo. Como evidenciado anteriormente, ambas se constituem como um meio de partilha de documentação de aprendizagens das crianças. As educadoras cooperantes referem que através delas, ficam possibilitadas de realizar a partilha de informações sobre a rotina das crianças, registos fotográficos e envio de comunicados de forma mais eficaz (Ex, Ey, Ez). No entanto, a frequência e a forma de utilização variam entre si. Algumas educadoras recorrem a estas ferramentas diariamente para atualização de informações (Ey, Ez), outras preferem utilizá-las apenas para partilhas pontuais (Ex). As famílias por sua vez, a partir da resposta aos IQ, indicam que o uso das plataformas digitais é um meio de comunicação prático e acessível de acompanhar o percurso educativo das crianças. A comunicação digital verificou-se mais assídua na instituição z, sendo que, na instituição x e y, apesar da sua existência, algumas famílias consideram que poderia haver maior envolvimento por parte da equipa educativa.

“A educadora da instituição y referiu que, na sua instituição, algumas famílias ainda preferem ir diretamente à escola para esclarecer dúvidas, (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo V)

A perceção sobre a importância das plataformas digitais varia consoante a instituição: na instituição X e y, o contacto presencial ainda é o mais valorizado, enquanto na instituição z, a comunicação digital é mais frequente e integrada na rotina. Estas discrepâncias devem naturalmente existir dadas as especificidades de cada tipologia e localidade da instituição educativa como anteriormente referido, e mediação dos meios de comunicação devem “(...) ser ajustados à função, às características do grupo e famílias e à forma que se pretende usar” (Mata e Pedro, 2021, p. 40).

Benefícios da utilização das Plataformas Digitais

Relativamente aos benefícios das plataformas digitais no contexto da educação de infância, são apresentadas convergências de perspetivas. Tanto as educadoras cooperantes como as famílias valorizam a rapidez na comunicação, a acessibilidade à informação e a possibilidade de acompanhamento das atividades realizadas nos contextos educativos



pelas crianças. Estas conclusões assemelham-se às conclusões evidenciadas no estudo de Laranjeiro et al. (2017), nas quais obteve-se que as vantagens identificadas pelas educadoras no uso da plataforma digital para o envolvimento parental são:

promover a participação ativa dos pais; ser um meio mais dinâmico e interativo de comunicação; centrar informação e serviços; disponibilizar a informação em qualquer hora e local; facilitar a conversa entre pais e filhos sobre a escola; separar o espaço de comunicação pessoal e profissional (p.240).

Para as famílias, estas plataformas permitem uma maior proximidade ao quotidiano escolar, especialmente para os pais com horários mais exigentes, que de outra forma, teriam menos oportunidades de interação direta com a escola (Ey, Ez). Conforme defendem Pequito et al. (2020), “a utilização das plataformas digitais é essencial para “garantir a comunicação e o envolvimento das famílias na continuidade educativa das crianças” (p. 9).

“Durante uma reunião de pais, (...) um pai mencionou que se sente mais tranquilo ao ver imagens da sua filha na plataforma, pois percebe que ela está integrada e feliz na escola. No entanto, referiu também que valoriza muito os momentos de interação presencial com a educadora, pois proporcionam uma visão mais aprofundada do desenvolvimento da criança.” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo II).

As educadoras cooperantes reconhecem que a partilha de fotografias e registos diários contribui para um sentimento de segurança entre os encarregados de educação, o que reforça, por conseguinte, a relação de confiança com a instituição. No entanto, algumas alertam que estas ferramentas devem funcionar como um complemento, e não como um substituto da comunicação presencial como também é salientado por algumas famílias das instituições x e y. Este facto confirma-se com a perspetiva defendida por Pequito et al. (2020), na qual referem que “Os recursos tecnológicos por si só não se revelam como um recurso pedagógico; um computador não substitui um professor ou um educador” (p. 9).

Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais

No que diz respeito à categoria sobre os desafios associados ao uso das plataformas digitais, verifica-se uma divergência entre as perspetivas das educadoras e das famílias. As educadoras cooperantes da instituição x e y referem sentir-se pressionadas pelas expectativas das famílias relativamente à frequência das atualizações



na plataforma, o que pode aumentar significativamente a carga de trabalho e a redução do tempo disponível para a interação direta com as crianças, dificuldades “de conciliação da vida familiar, escolar e profissional” (Miguel e Silva, 2023, p.4). As mesmas educadoras, mencionam ainda que o registo constante de fotografias e descrições pode comprometer a espontaneidade das experiências educativas e condicionar o próprio envolvimento das crianças nas atividades. A pressão para documentar, referido pelas educadoras, muitas vezes associada a comparações entre o trabalho desenvolvido por profissionais dentro da mesma instituição, pode criar um dilema entre o desejo de fornecer informações completas às famílias e a necessidade de dedicar tempo suficiente para apoiar o desenvolvimento integral das crianças. Já desde o período pandémico, “Os profissionais de Educação de Infância encontravam-se (...) em situações muito diversificadas e com intervenções a velocidades muito distintas de instituição para instituição” (Pequito et al., 2020, p. 6). A educadora da instituição z, de um modo mais subtil, refere que apesar de haver essa pressão, a sua postura transparente com as famílias despreocupa-as em relação ao envio constante da documentação.

“A educadora partilhou que alguns pais demonstram impaciência quando não recebem atualizações imediatas, chegando a questionar porque ainda não foram publicadas fotografias de determinados eventos. Esta pressão pode tornar-se desgastante e desviar o foco da ação pedagógica.” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo VII)

As famílias, de todos os contextos, valorizam o acesso rápido e contínuo a informações sobre a rotina das crianças, mas algumas partilham preocupações semelhantes às das educadoras. Existem famílias pertencentes à mesma instituição que reconhecem que a necessidade de atualização constante pode interferir no tempo pedagógico e compreendem que as educadoras não podem estar simultaneamente focadas no registo digital e na interação presencial com as crianças. Para essas famílias, a prioridade deve ser garantir a qualidade das oportunidades de aprendizagem e não a frequência das publicações na plataforma. Até porque, estas reconhecem que em todas as atividades são documentáveis ou traduzíveis para uma atualização digital e os momentos espontâneos e significativos podem perder-se se o foco estiver demasiado na produção de registos. Esta perspetiva é confirmada pelos seguintes excertos.

“Muitas educadoras caem no exagero de passar o tempo com o telefone na mão, preocupadas com as fotos/vídeos. Quero que estejam com as crianças. Elas apreendem tudo. Mesmo esses maus hábitos das educadoras.” (IX6-3)



“Sei que a educadora fica pressionada em enviar os registos. E eu prefiro que ela dedique o seu tempo à minha filha.” (IY6-10)

“O pai referiu que, na sala da filha mais velha, tem acesso regular a publicações e fotografias das atividades realizadas, permitindo-lhe acompanhar detalhadamente o dia-a-dia da criança. No entanto, observou que, na sala da filha mais nova, o conteúdo partilhado é menos frequente, o que, segundo ele, pode refletir diferenças nas dinâmicas entre os contextos. Apesar disso, o pai salientou que compreendia que nem sempre é possível enviar as partilhas quando os pais esperam, uma vez que a prioridade deve ser a atenção e dedicação às crianças.” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo Nota de Campo II)

Na mesma perspetiva, as próprias equipas pertencentes à estrutura e organização das plataformas digitais, reconhecem que estas não devem ser utilizadas com a intencionalidade de se tornarem num meio de monitorização e mecanização da documentação, como anteriormente referido no capítulo do enquadramento teórico. No entanto, existe também um grupo de famílias pertencentes às três instituições que gostaria de receber mais fotografias e registos, por considerarem que esse acompanhamento fortalece o envolvimento parental. Estas famílias acreditam que a documentação digital das atividades permite um maior acompanhamento do percurso da criança, promovendo um sentimento de proximidade com a escola. Neste ponto, reflete-se sobre o facto de “A criança que vê a sua educadora ou educador de mãos dadas com a sua família estará num ambiente mais saudável e mais seguro”. (Mata e Pedro, 2021, p.6) Estas perspetivas comprovam-se com os excertos seguintes.

“Gostava de receber mais fotografias das atividades do meu filho.” (IZ8-10)

“O meu filho, por exemplo, adora ver as fotografias colocadas nas plataformas e comentar o que elas representam.” (IZ6-9)

“Mostrar a plataforma em casa permite mostrar ao meu educando que os pais estão a par das atividades realizadas durante a escola.” (IZ6-5)

“Na reunião realizada com a equipa pedagógica, [...] referido o exemplo de algumas mães que questionaram: ‘Ainda não enviou as fotografias do Dia do Pijama?’. Este tipo de comentário reflete uma expectativa elevada por parte das famílias quanto à rapidez e frequência das publicações na plataforma.” (cfr. Apêndice 6- Nota de Campo VII)

Esta dualidade de perspetivas demonstra que as expectativas sobre a comunicação digital variam consoante as necessidades individuais das famílias.

No que diz ainda respeito aos constrangimentos, foi consensual a partilha das educadoras cooperantes sobre a importância da formação para a aplicabilidade eficaz destas plataformas digitais nos seus contextos educativos. As educadoras cooperantes da



instituição x e y, apesar da pouca formação neste âmbito, convergem com a educadora cooperante da instituição z que viu a sua ação inicialmente dificultada pela inexistência de formação específica sobre tecnologias digitais. Para Brito et al., (2021), a “formação contínua dos educadores de infância é fundamental para a integração eficaz das tecnologias digitais no processo educativo” (p. 48). Por sua vez, também as algumas famílias mencionam dificuldades no uso das plataformas devido à falta de competências tecnológicas ou preocupações com a privacidade e segurança dos dados (Ex, Ez). Este facto poderá ser correlacionado com os níveis mais baixos de habilitações académicas apresentadas pelas famílias das instituições y e z. Nos estudos de Laranjeiro et al., (2017), são também referidos estes constrangimentos ao uso da plataforma quando refere “a não adesão ou a dificuldade de acesso dos pais, a necessidade de contacto presencial, o mau uso ou uso abusivo da plataforma e as questões de privacidade (...) (p.240).

Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais

Relativamente às estratégias para otimizar o uso das plataformas, tanto as educadoras como as famílias apontam a necessidade de formação para os pais, de modo a garantir que todas as famílias conseguem utilizar estas ferramentas de forma eficaz (Ez). Nos estudos de Miguel e Silva (2023), as conclusões evidenciaram que “Foi ainda criado um documento que procurou responder a todas as questões e dúvidas dos/as encarregados/as de educação” (p.12). Além disso, considera-se essencial definir diretrizes institucionais claras sobre a frequência das atualizações e os horários de comunicação, de modo a evitar expectativas excessivas e uma sobrecarga para os profissionais (Ey, Ez). Segundo Pequito et al. (2020), existem, em concreto, “várias situações de layoff nas quais os profissionais continuaram a trabalhar à distância com as famílias e crianças, por iniciativa própria ou por indicação das próprias direções” (p. 16). Algumas educadoras já implementaram estratégias para gerir estas questões, como o envio de relatórios periódicos em vez de atualizações diárias, o que possibilita uma comunicação mais estruturada e menos intrusiva. O auxílio da restante equipa educativa, e a delegação de tarefas foi também referenciada como estratégia para reduzir a pressão das educadoras cooperantes.

“Na reunião de planificação, uma educadora mencionou que passou a elaborar uma síntese mensal das atividades mais relevantes, em vez de atualizações diárias. Esta estratégia reduziu a pressão sentida por parte das famílias e permitiu-lhe dedicar mais tempo à interação direta com as crianças.” (cfr. apêndice 6- Nota de Campo IV)



Outra sugestão que surge tanto das educadoras como das famílias é o reforço da comunicação presencial, de modo a garantir que as reuniões presenciais continuam a ser momentos privilegiados de partilha e esclarecimento. Algumas famílias sugerem ainda a disponibilização de sugestões de atividades para serem desenvolvidas em casa, promovendo um envolvimento parental mais ativo (IY7-2). As implementações de estratégias equilibradas podem contribuir para uma utilização mais eficiente e sustentável destas ferramentas, de modo a garantir que a comunicação digital complementa, mas não substitui, o contacto presencial e a interação direta com as crianças, o que exige um papel atento do profissional na medida em que,

A preocupação pela qualidade do ensino e da aprendizagem, aliada ao reconhecimento de que as inovações não se fazem por decreto, requer dos professores um espírito de pesquisa próprio de quem sabe e quer investigar e contribuir para o conhecimento sobre a educação (Alarcão, 2001, p.2).



Considerações finais

A presente investigação insere-se no campo da educação de infância e procura aprofundar a compreensão sobre o impacto das plataformas digitais na comunicação entre a escola, as crianças e as famílias. Num mundo cada vez mais digitalizado, a crescente digitalização da sociedade tem conduzido à incorporação progressiva das tecnologias na educação de infância, e por isso é essencial refletir sobre as vantagens e desafios inerentes à sua implementação por parte dos profissionais em educação, nos seus contextos educativos.

Com a realização desta investigação pretendia-se responder à questão-problema “Quais as implicações do uso da comunicação digital na relação Escola-Crianças-famílias?” a partir dos objetivos: 1) Conhecer as perceções das educadoras de infância relativamente à utilização das plataformas de comunicação digital com as famílias; 2) Identificar as perceções das famílias relativamente às condicionantes e vantagens resultantes do recurso às plataformas digitais como forma de comunicação com o jardim de infância; 3) Compreender se o recurso às plataformas digitais interfere na qualidade da intervenção pedagógica do educador de infância.

Neste estudo de caso, a triangulação dos dados obtidos através das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes e inquérito por questionário às famílias das três instituições revelou que, no que diz respeito aos benefícios da utilização, todos os sujeitos participantes identificam a acessibilidade da informação, a rapidez na partilha de conteúdos e a possibilidade de um acompanhamento mais próximo do percurso educativo das crianças, especialmente para famílias com horários exigentes como principais vantagens da utilização das plataformas digitais. Como sublinham Silva et al. (2016), “A criança desenvolve-se mais facilmente no ambiente educativo quando existe o envolvimento da família, tendo em conta que esta relação é fundamental para o seu desenvolvimento” (p. 13). Relativamente aos benefícios da utilização das plataformas digitais na educação de infância, surgiram neste estudo de caso, divergências nas expectativas das famílias: enquanto as famílias da instituição z valorizam um contacto frequente através das plataformas digitais, as famílias da instituição x e y, privilegiam, na sua maioria, a comunicação presencial e manifestam preocupação com o risco de as plataformas digitais substituírem a interação presencial. Este ponto é particularmente relevante, pois o envolvimento direto da família na vida escolar das crianças é amplamente reconhecido como um fator determinante para o seu desenvolvimento. Como



referido na análise anteriormente apresentada, esta disparidade poderá correlacionar-se com o tipo de instituição na qual, as IPSS poderão fomentar mais uma comunicação presencial, enquanto, escolas do ensino público (instituição z) privilegiem métodos mais eficazes em grande escala e pode, por isso, ser privilegiada a comunicação digital.

Relativamente aos constrangimentos do uso das plataformas digitais, a análise evidenciou que, apesar de serem consideradas uma mais-valia por ambos os participantes, a sua utilização deve ser equilibrada, de modo a evitar que a comunicação digital se sobreponha ao contacto presencial. Mata e Pedro (2021) alertam para este risco ao referirem que “A comunicação digital pode ser um facilitador da relação entre escola e família, mas nunca deve substituir a interação presencial, essencial para o desenvolvimento integral da criança” (p. 29).

Foi também apresentado como desafio, pelas educadoras cooperantes e das famílias sobretudo das instituições y e z, a pouca literacia digital que dificulta a eficácia da comunicação pela via digital. A apresentação de habilitações literárias mais baixas por partes destas famílias poderá ser a causa para, nesses contextos, haver uma maior dificuldade na utilização da tecnologia.

As educadoras cooperantes, relevaram unanimidade relativamente à dependência excessiva das tecnologias e dos registos publicados pelas plataformas por parte de algumas famílias, que dizem aumentar a sobrecarga de trabalho e a eventual redução do tempo disponível para a interação direta com as crianças, aspetos que devem ser cuidadosamente ponderados na utilização destas ferramentas no quotidiano educativo. A discrepância entre as expectativas das famílias também se refletiu na análise. Enquanto algumas famílias gostariam de receber mais registos fotográficos, confirmado nas três instituições, outras famílias compreendem que a prioridade deve ser a interação presencial e apresentam uma preocupação crescente com a qualidade e espontaneidade das experiências educativas e o envolvimento das crianças nas atividades em detrimento da gestão da atualização das plataformas pelas educadoras cooperantes. A interação entre a criança e o adulto revela-se um pilar fundamental para o seu desenvolvimento global. Como destaca Bronfenbrenner (2005), “O educador desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo através da interação com o adulto que a criança adquire novos conhecimentos e constrói significados sobre o mundo.” (p. 97). Assim, torna-se imperativo que qualquer recurso tecnológico e a sua gestão utilizada no contexto



educativo não comprometa a qualidade da relação entre educador e criança e a viabilidade e diversidade de oportunidades de interação.

Relativamente à otimização das plataformas digitais, as educadoras cooperantes e as famílias recomendaram, de forma unanime, diversas estratégias, entre as quais se destacam: a definição de diretrizes institucionais que clarifiquem a frequência e o formato das atualizações digitais, a delegação de tarefas com a equipa educativa para a publicação de informação nas plataformas digitais de modo a evitar que estas se tornem um fator de pressão para os profissionais; equilíbrio entre a comunicação digital e presencial e neste ponto, algumas famílias da instituição x e y, sugeriram que uma das estratégias a implementar pelas educadoras cooperantes para o fortalecimento do envolvimento parental, seria a disponibilização de sugestões de atividades a serem desenvolvidas no contexto familiar com as crianças.

A trajetória desta investigação revelou-se um percurso dinâmico e exigente, marcado por constantes desafios e exigiu por isso, uma análise crítica contínua e uma abordagem metodológica flexível. Apesar das dificuldades, a determinação da autora permitiu alcançar os objetivos propostos e aprofundar a reflexão sobre o papel da comunicação digital no fortalecimento da relação entre educadores e famílias. Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra reduzida e o facto de os dados recolhidos se basearem essencialmente na perceção dos adultos, sem incluir diretamente a voz das crianças.

Para investigações futuras, seria pertinente adotar uma abordagem de investigação-ação, com o objetivo de desenvolver estratégias, a partir da utilização das plataformas digitais, que promovam o envolvimento parental e reforcem a parceria entre a escola, as crianças e as famílias. A implementação de programas de formação dirigidos tanto a educadoras de infância como às famílias poderia contribuir, significativamente, para um maior envolvimento parental e para a criação de parcerias mais eficazes entre escola, família e comunidade. Investir na capacitação de todos os intervenientes seria essencial para potenciar o uso das ferramentas digitais de forma equilibrada e benéfica para todos. Além disso, seria igualmente relevante explorar a perceção das próprias crianças sobre o uso destas ferramentas e o modo como influenciam a sua experiência educativa.

Além do impacto académico e profissional, esta investigação proporcionou à autora uma maior sensibilidade e empatia face às diversas realidades vividas pelas



famílias no contexto educativo. No campo profissional, consolidou a importância da formação contínua e do aperfeiçoamento de competências comunicativas para fortalecer a relação entre escola e família. Salientou também a necessidade de um equilíbrio criterioso na tomada de decisões, de modo a garantir que estas sejam sempre orientadas pelo bem-estar da criança e pela qualidade das intervenções pedagógicas.

Em resposta à questão de investigação, conclui-se por fim que, as plataformas digitais exercem um impacto significativo na relação escola-crianças-famílias, e representam um recurso eficaz para a partilha de informação e para a promoção do envolvimento parental. No entanto, a sua utilização deve ser cuidadosamente equilibrada, de modo a complementar, sem substituir a interação presencial, que se mantém essencial para a construção de laços de proximidade e confiança entre todos os intervenientes. A relação educador-criança deve permanecer o foco central das práticas educativas, e os profissionais de educação devem “recorrer com frequência à imitação para promover a participação, a autonomia e a agência da criança” nos diversos momentos da rotina (Raquel et al., 2025, p. 268). O desafio passa, assim, por garantir que a tecnologia seja utilizada de forma estratégica, que privilegie a qualidade do tempo pedagógico e a interação direta com as crianças em detrimento das restantes exigências pedagógicas dos educadores de infância. Esta prioridade educativa é, pois, essencial, para manter um ambiente educativo onde as crianças se sintam seguras e apoiadas. Raquel et al. (2025) referem que:

Por via da criação de estratégias pedagógicas diferenciadoras e potenciadoras da agência da criança; de uma relação segura, saudável e individualizada com cada criança; e da organização personalizada das rotinas, as educadoras de infância promovem um ambiente educativo acolhedor, afetivo, consistente, previsível e flexível (p. 269)

Deve assim, ser assegurado que qualquer inovação tecnológica sirva para potenciar, e não comprometer, o desenvolvimento integral da criança. Deste modo, a tecnologia deve ser vista como um meio de reforçar as práticas educativas, sem descurar a importância das relações humanas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Elias (2024),

O papel do docente será insubstituível, mas não podemos deixar de considerar a relevância dos desafios e das oportunidades para potenciar a aprendizagem dos alunos e a ação dos docentes que as tecnologias suscitam, devendo estas serem reguladas pelos valores humanistas do bem comum e de cidadania (p.105)



Para que a integração da tecnologia seja efetiva, é necessário que o foco continue a ser a qualidade da aprendizagem promovida e não a sobrecarga administrativa imposta aos educadores de infância. Como advoga Elias (2024),

Na generalidade, tem aumentado a (má) burocracia por via de um número excessivo de reuniões, de exaustiva documentação a preencher (...) Os docentes precisam de mais tempo para a organização, preparação e planificação do trabalho pedagógico, para o trabalho colaborativo (articulação horizontal e vertical) e ainda, para o desenvolvimento profissional conjunto e muito menos burocracia. Há que simplificar o trabalho dos docentes para poderem ter mais tempo para serem Professores, assumirem em pleno as suas nobres funções. (Elias, 2024, p.95)

Deste modo, a integração da tecnologia na educação deve ter como prioridade a melhoria da qualidade da aprendizagem, sem se transformar num fator de sobrecarga para os educadores de infância. Como defende Elias (2024), a escola deve “abolir todas as tarefas pedagogicamente inconsequentes” (p. 95), de modo a garantir que o tempo dos educadores seja valorizado e direcionado para práticas que efetivamente beneficiem as crianças. Ambiciona-se que as estratégias referenciadas ao longo deste estudo possam servir como ponto de partida para intervenções educativas inovadoras assentes em ambiente colaborativos, mais inclusivos e que alavanquem o desenvolvimento integral das crianças.



Referências bibliográficas

- Akyar, B. C., Monteiro, A., & Fernandes, P. (2024). *Exploring Portuguese preschool educators' attitudes and practices on information and communication technology (ICT)*. *Education and Information Technologies*, 29, 19299–19320. <https://doi.org/10.1007/s10639-024-12613-2>
- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* Cadernos de Formação de Professores, (1), 21-30.
- Alarcão, M., Relvas, P., & Paixão, R. (1989). *Algumas reflexões sobre as armadilhas em terapia familiar*. *Psicologia*. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v7i3.779>
- Alves, J. M., & Cabral, I. (2020). *Ensino remoto de emergência: Para uma pedagogia de metamorfose*. In J. M. Alves & I. Cabral (Orgs.), *Ensino remoto de emergência: Perspetivas pedagógicas para a ação* (pp. 4-9). Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora
- Brandão, D., Martins, N., & Cooper, R. (2023). *Design e comunicação: Desafios e dilemas do digital*. *Comunicação e Sociedade*, 43. [https://doi.org/10.17231/comsoc.43\(2023\).4830](https://doi.org/10.17231/comsoc.43(2023).4830)
- Brito, R., Dias, P., Barqueira, A., & Silva, J. (2021). *A utilização de tecnologias digitais por educadores de infância e crianças que frequentam a educação pré-escolar, em Portugal*. ISEC Lisboa.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Artemed-Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (2005). *Making Human Beings Human: Bioecological Perspectives on Human Development*. SAGE Publications.



- Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Guerra e Paz.
- Carvalho, A. (2017). *A importância da família na inclusão escolar de crianças jovens com necessidades educativas especiais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais]. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24115/1/Dissertação%20de%20Mestrado%20Ana%20Catarina.pdf>
- Chambel, A. (2020). *ClassDojo – uma janela virtual*. Revista da UI_IPSantarém, 8(4), 38-46. <https://revistas.rcaap.pt/uiips/>
- ChildDiary. (2022). *TOP 5 – O que os pais de hoje em dia procuram no pré-escolar e na creche*. ChildDiary. <https://childdiary.net/pt/top-5-o-que-os-pais-de-hoje-em-dia-procuram-no-pre-escolar-e-na-creche/>
- Coelho, L. (2011). *A invisibilidade das mulheres no discurso económico. Reflexão crítica sobre os conceitos de trabalho, família, bem-estar e poder*. e-cadernos CES, **14**, 7-32. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.4000/eces.878>
- Conselho Nacional de Educação (CNE). (2024). *Estado da educação 2023*. Conselho Nacional de Educação.
- Correia, A. (2010). *Educação e participação: A voz das crianças no contexto escolar*. Porto Editora.
- Couldry, N., & Mejias, U. A. (2018). *Data colonialism: Rethinking big data's relation to the contemporary subject*. Television & New Media, 20(4), 336–349. <https://doi.org/10.1177/1527476418796632>
- Creswell, J., & Clark, V. (2013). *Pesquisa de métodos mistos*. Penso.
- Davis, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: Realidade e perspectivas*. Edições Livros Horizonte.



- Dias, P., & Brito, R. (2021). *DIGIKIDS: A utilização de tecnologias touchscreen por crianças até aos 6 anos*. Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W). https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/38117826/Ebook_Digikids.pdf
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família: A caminho de uma educação participada*. Porto Editora.
- Educabiz. (2021). *Guia utilizador - educadores*. Educabiz.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Artmed.
- Elias, F. (2024). Oportunidades e desafios para a escola que queremos. In M. Meirinhos (Ed.), *Escola Digital: rumo à escola de competências* (pp. 95-105). Pimenta Cultural. DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-249-6.
- Epstein, J. L. (1997). *A comprehensive framework for school, family, and community partnerships*. In J. L. Epstein, L. Coates, K. C. Salinas, M. G. Sanders, & B. S. Simon (Eds.), *School, family, and community partnerships*. 1-25. Sage.
- Eurydice. (2025). *Key data on early childhood education and care in Europe – 2025*. Eurydice Report. Publications Office of the European Union.
- Fernandes, N. (2005). *Infância e direitos: A participação das crianças nos contextos de vida – Representações, práticas e poderes*. IEC - Universidade do Minho.
- Ferreira, A., & Silva, P. (2022). Escolas, famílias e práticas digitais em tempo de pandemia. *Mediações – Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 10(2).
- Ferreira, S. (2021). Medir para gerir: Escolher aprender. *Business Room. Nova School of Business and Economics*. <https://blog.exed.novasbe.pt/artigos/medir-para-gerir-escolher-aprender>
- Figueiredo, A. (2010). Espaços do brincar em contextos de infância. *Cadernos de educação de infância* nº 90, pp.35-37, APEI.



- Grace, R., Hayes, A., & Wise, S. (2016). *Child Development in Context* (p. 6). Oxford University Press.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1995). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Homem, M. L. (2002). *O jardim-de-infância e a família: As fronteiras da cooperação*. Instituto de Inovação Educacional.
- Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Anuário estatístico de Portugal 2022* [Relatório]. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main&xlang=pt
- Jesus, H., & Neves, A. (2004). *Relação escola-aluno-família: Educação intercultural: Uma perspetiva sistémica*. Acime.
- Laranjeiro, D., Antunes, M. J., & Santos, P. (2017). As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no jardim de infância: Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 223–248. <https://doi.org/10.21814/rpe.9367>
- Lima, L. (1992). *A escola como organização e a participação na organização escolar*. Universidade do Minho.
- Marques, R. (1997). *A escola e os pais: Como colaborar?* Texto Editora.
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias: Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Martins, N. (2019). *Educar pela positiva: Um guia para pais e educadores*. Bertrand Editora.
- Miguel, I., & Silva, M. (2023). Desafios e estratégias de comunicação digital numa organização educativa em Portugal, no período pandémico COVID-19. *Comunicação e Sociedade*, 43. [https://doi.org/10.17231/comsoc.43\(2023\).4462](https://doi.org/10.17231/comsoc.43(2023).4462)



- Montandon, C. (2001). O desenvolvimento das relações família-escola: Problemas e perspectivas. In P. Perrenoud & C. Montandon (Orgs.), *Entre pais e professores: Um diálogo impossível?* Celta Editora.
- Negrão, M. (2021). *Ser mãe, ser pai: Os desafios da parentalidade (durante e após a pandemia)*. Ordem dos Psicólogos Portugueses. <https://www.ordemdospsicologos.pt>
- Neves, I. (2005). *O desenvolvimento de competências práticas no contexto teórico do profissional reflexivo: Um estudo de caso* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho].
- Niza, S. (1996). O modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho (Coord.), *Modelos curriculares para a educação de infância*. 123-140. Porto Editora.
- Nogueira, M. A. (2005). *A relação família-escola na contemporaneidade: Fenômeno social/interrogações sociológicas*. *Análise Social*, 40(176), 563-578.
- Nunes, T. (2004). *Colaboração escola-família para uma escola culturalmente heterogênea*. Acime.
- Nobre, A., Mouraz, A., Goulão, M. de F., Henriques, S., Barros, D., & Moreira, J. A. (2021). Processos de comunicação digital no sistema educativo português em tempos de pandemia. *Práxis Educacional*, 17(45), 81-99. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8331>
- OCDE. (2011). *Starting strong: Early childhood education and care III*. OCDE.
- Oliveira-Formosinho, J., & Gâmbôa, R. (2011). *Trabalho de projeto na pedagogia-em-participação*. Porto Editora.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses & UNICEF. (2020). *COVID-19: Regressar à escola em tempo de pandemia: Recomendações para pais e cuidadores, diretores e professores*.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. McGraw-Hill.



- Parente, C. (2002). Observação um percurso de formação, prática e reflexão. In J. Oliveira-Formosinho (org.) (2002). *A supervisão na formação de professores I- da Sala à Escola*. Porto Editora.
- Patacho. (2021). *Pensar a educação: Escola, justiça social e participação*. Porto Editora.
- Patrão, I., Maria, G., & Pimenta, F. (2021). Proposta de avaliação tripartida do comportamento online em crianças dos 3 aos 6 anos: Perspetiva da criança, dos pais e dos educadores de infância. In P. Dias & R. Brito (Eds.), *DIGIKIDS: A utilização de tecnologias touchscreen por crianças até aos 6 anos* (pp. 168). Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W).
- Pequito, P., Pinheiro, A., Silva, B., & Santos, A. I. (2020). *I3 Intervenção, Interação e Infância*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Pereira, S. (2021). *Crianças, jovens e media na era digital: Consumidores e produtores?* UMinho Editora/Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.45>
- Plowman, L., Stephen, C., & McPake, J. (2010). *Growing up with technology: Young children learning in a digital world*. Routledge.
- Pourtois, P., Desmet, H., & Barras, C. (1994). *Educação familiar e parental*. In Inovação. Vol. 7, nº 3. Ed. Instituto de Inovação Educacional. pp. (289-305).
- Ponte, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bole, 25, 105-132.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (2017). *Manual de investigação em ciências sociais* (7ª ed.). Gradiva.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª ed.). Gradiva.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.



- Rinaldi, C. (2016). A pedagogia da escuta: A perspetiva da escuta em Reggio Emilia. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação*. Penso.
- Rosendo, A. P. (2009). Recensão da obra *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. Recensões Lusosofia, Universidade da Beira Interior.
- Sarmiento, T., Ferreira, F. I., Silva, P., & Madeira, R. (2009). *Infância, família e comunidade: As crianças como atores sociais*. Porto Editora.
- Sarmiento, T., & Marques, J. (2007). *A escola e os pais* (Coleção Infans). Centro de Estudos da Criança.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, P. (2003). *Escola-família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder*. Edições Afrontamento.
- Silva, P., Coelho, C., Fernandes, C., & Viana, J. (2010). *Mediação sociopedagógica na escola: Conceitos e contextos*. Instituto Politécnico de Leiria. <https://www.researchgate.net/publication/271513570>
- Silva, P., & Stoer, S. (2005). Do pai colaborador ao pai parceiro: A reconfiguração de uma relação. In S. Stoer & P. Silva (Orgs.), *Escola-família, uma relação em processo de reconfiguração*. Porto Editora.
- Silva, R.S.S., Sousa, A.I.F.M., Martins, A.F.B. & Neves, I. (2025). Práticas Educativas Promotoras da Agência da Criança no Contexto de Educação em Creche. In *Livro de Actas V Congresso Internacional Liderança e Melhoria da Educação – Escola, Democracia e Mudança* que decorreu na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto nos dias 27,28,29 de maio de 2024. <https://ciie.fpce.up.pt/pt/ebooks/vcilme-livro-de-atas>
- Simões, J. A., Ponte, C., & Jorge, A. (2014). *Crianças e meios digitais móveis em Portugal: Resultados nacionais do projeto Net Children Go Mobile*. Centro



- Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA).
https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/3167316/CICS.Nova_Jos_Alberto_Simoes_Crianças_e_Meios_Digitais_Mveis_em_Portugal_Resultados_nacionais_do_projeção_Net_Children_Go_Mobile.pdf
- Sousa, E. P. (2020). *Gestão educacional e inovação: O uso das plataformas digitais na escola* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais.
- Sousa, M. M., & Sarmiento, T. (2010). *Escola-família-comunidade: Uma relação para o sucesso educativo*. Gestão e Desenvolvimento.
- Souza, J., & Cardoso, A. (2023). *Perceção dos docentes sobre o processo de recolha de dados nas plataformas digitais online em educação*. Atas do 12.º Congresso SOPCOM: Comunicação, Turismo e Cultura. SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.
- Sullerot, E. (1999). *A família: Da crise à necessidade*. Instituto Piaget
- Trevisan, G. (2011). Cidadania e participação: Uma proposta de análise das competências de tomada de decisão das crianças na escola. In *Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade* (pp. 351-363). Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Trucco, D., & Palma, A. (Eds.). (2020). *Infância e adolescência na era digital: Um relatório comparativo dos estudos Kids Online Brasil, Chile, Costa Rica e Uruguai*. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).
<https://www.cepal.org/pt-br/publicacoes/45910-infancia-adolescencia-era-digital-relatorio-comparativo-estudos-kids-online>
- UNICEF. (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*.
- Vidal, B. F. M., & Pires, A. L. O. (2022). *O envolvimento das famílias em contexto de creche e de jardim de infância: Um estudo em tempo de pandemia*. Mediações – Revista OnLine da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, 10(2), 84-91.



Legislação

Decreto-Lei n. °75/2008, de 22 de abril. Diário da República n.º 79/2008 I Série.
Ministério da Educação. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34457775>

Documentos estruturantes das Instituições

Instituição x

Projeto Educativo 2016-2019

Instituição y

Projeto Educativo 2020-2023

Instituição z

Projeto Educativo 2023-2026



Apêndices

Apêndice 1: Consentimento Informado às Coordenadoras das Instituições Cooperantes

CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo., Sr. Diretora,

Eu, Andreia Martins, estagiária finalista do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti encontro-me a realizar uma investigação. Na sequência dessa pesquisa sob orientação da Doutora Ivone Neves, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sobre o tema Re[configurar] a Comunicação Digital na relação Escola-Criança-Famílias: estudo de caso, solicito a sua colaboração enquanto diretora para a permissão da aplicação, no contexto da sala que frequento no âmbito da prática de ensino supervisionada em EPE, um inquérito por questionário realizado às famílias.

Será garantida a privacidade e confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente, ao estudo em questão. O sucesso desta investigação passa em grande parte pelo seu contributo.

Muito Obrigada pela sua colaboração!

Andreia Martins

Porto, de junho de 2024

A diretora,



Apêndice 2: Guião entrevista semiestruturada Educadoras de infância

Objetivos:

- Percecionar quais os constrangimentos das educadoras de infância na utilização das plataformas de comunicação digital com as famílias;
- Compreender se o recurso às plataformas digitais interfere na qualidade da intervenção pedagógica do educador de infância;

Observações de introdução à entrevista:

- Facultar à entrevistada um ambiente acolhedor, de forma a adquirir uma colaboração nas questões colocadas.
- Dar a conhecer o propósito da entrevista e os objetivos da pesquisa.
- Salientar que a entrevista será de caráter sigiloso

Dimensões	Questões
A) Experiência profissional	A1) Pode falar sobre a sua experiência como educadora e há quanto tempo trabalha nesta área? A2) Quais as funções que exerce na instituição em que está atualmente? A3) Possui formação específica para trabalhar com tecnologias digitais na educação? Se sim, poderia descrever essa formação?
B) Utilização das Plataformas de Comunicação Digital	B1) Quais plataformas de comunicação digital são utilizadas pela escola para interagir com as famílias? B2) Com que frequência utiliza essas plataformas para comunicar com os encarregados de educação? B3) Que tipo de informações e mensagens são geralmente partilhadas através dessas plataformas? B4) Recebeu alguma formação ou orientação específica para utilizar essas plataformas?
C) Benefícios da utilização das Plataformas Digitais	C1) Na sua opinião, quais são as principais vantagens de utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias? C2) Pode dar exemplos de situações em que as plataformas digitais facilitaram a comunicação ou resolução de problemas com as famílias?



	C3) Como a comunicação digital tem influenciado o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos?
D) Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais	D1) Quais são os principais desafios que enfrenta ao utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias? D2) Pode citar situações específicas em que encontrou dificuldades na utilização dessas plataformas? D3) Como as famílias têm reagido à comunicação digital? Identifica alguma resistência ou dificuldade por parte deles? D4) No dia a dia, considera que o tempo pedagógico destinado à criança e a qualidade das oportunidades de aprendizagem se mantêm inalterados?
E) Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais	E1) Que estratégias tem adotado para superar os desafios na utilização das plataformas digitais? E2) Pode partilhar alguma experiência bem-sucedida em que uma estratégia específica tenha melhorado a comunicação digital com os encarregados de educação? E3) Quais melhorias ou mudanças acredita que poderiam ser implementadas nas plataformas digitais e na gestão da sua utilização para facilitar a comunicação entre escola e famílias?
F) Considerações Finais	F1) O que acredita que poderia ser feito para melhorar a comunicação digital com as famílias? F2) Gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou fazer alguma observação final sobre a temática discutida?



Apêndice 3: Guião do Inquérito por Questionário no contexto de creche x

Caríssimos pais,

Eu, Andreia Martins, estagiária finalista do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti encontro-me a realizar uma investigação no âmbito da prática de ensino supervisionada em Creche.

Na sequência dessa pesquisa sob orientação da Doutora Ivone Neves, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sobre o tema é Re[configurar] a Comunicação Digital na relação Escola-Criança-Famílias: estudo de caso, solicito a vossa colaboração enquanto Encarregados de Educação, das crianças da Sala de 2 anos, preenchendo o inquérito por questionário que será enviado para a plataforma ChildDiary.

Será garantida a privacidade e confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente, ao estudo em questão. O sucesso desta investigação passa em grande parte pelo vosso contributo. Pedia que os questionários sejam enviados **até dia 8 de janeiro de 2024**.

Muito Obrigada pela vossa colaboração!

Andreia Martins

Bloco A: Dados de identificação das famílias

1. Grau de Parentesco com o educando _____

2. Idade _____

3. Habilitações literárias

- ☐ 1.º CEB
- ☐ 2.º CEB
- ☐ 3.º CEB
- ☐ Secundário
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento



Bloco B – Importância da Relação Escola – Crianças – Famílias;

4. Considera importante a Relação Escola-Crianças-Famílias?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

5. Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?

- ☐ Insuficiente
☐ Bom
☐ Muito Bom
☐ Ótima

6. Considera que a equipa pedagógica da sala do seu educando promove a participação da família na creche?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique exemplificando.

7. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição?

- ☐ Através da plataforma ChildDiary. da Instituição
☐ Trabalhos e/ou Fotografias expostos na Instituição
☐ Atendimento individual com a Educadora
☐ Reunião de pais
☐ Comemoração de datas festivas
☐ Conferências temáticas para pais
☐ Outra
Qual?
-



8. Acredita que o seu envolvimento nas atividades da creche contribui para a promoção das aprendizagens do seu filho?

☐	Sim
☐	Não

Justifique a sua resposta.

Bloco C – Comunicação Escola– Crianças – Famílias:

9. Com que frequência é efetuada a comunicação entre a creche e a família?

☐	Diariamente
☐	Semanalmente
☐	Quinzenalmente
☐	Mensalmente
☐	Anualmente

10. Assinale o tipo de comunicação que prefere para comunicar com a educadora do seu educando.

☐	Presencial
☐	Plataforma ChildDiary

Justifique a sua resposta.

Bloco D- Vantagens e constrangimentos na comunicação via plataformas digitais

11. Na sua opinião, a comunicação através de plataformas digitais favorece a relação Escola-Crianças-Famílias.

☐	Sim
☐	Não

Porquê?



12. E no que diz respeito às crianças, considera que a utilização da plataforma compromete o processo de aprendizagem?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

13. Com que propósitos utiliza esse meio tecnológico para comunicar com a educadora? (pode escolher mais que uma opção).

- ☐ Dar continuidade a projetos desenvolvidos pela criança
☐ Pedir informações sobre o percurso evolutivo do meu educando
☐ Apoio na resolução de problemas ou circunstâncias pessoais
☐ Partilhar com as outras famílias e com a equipa pedagógica situações experienciadas pelo meu educando

14. Assinale a(s) potencialidade(s)/vantagem(s) que identifica na utilização da plataforma ChildDiary. como forma de comunicação?

- ☐ Facilita o acesso a informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança
☐ Permite uma comunicação mais rápida e eficiente
☐ Facilita a participação e envolvimento em dinâmicas de atividade
☐ Contribui para uma compreensão mais clara do trabalho pedagógico desenvolvido no contexto de creche
☐ Outra
Qual?
-

15. Na sua opinião, quais são os principais constrangimentos que decorrem da utilização de plataformas digitais na comunicação com a instituição do seu filho?

Assinale a(s) resposta(s) que espelham a sua opinião.

- ☐ Dificuldade em utilizar as plataformas
☐ Limitações de acesso à internet
☐ Preocupações com a privacidade e segurança dos dados
☐ Sobrecarga de informação
☐ Retirar tempo de ação pedagógica à educadora na intervenção com a criança
☐ Outra



Qual?

16. Considera que a utilização da plataforma ChildDiary. pode ser otimizada para melhor atender às necessidades das famílias?

☐

Não

☐

Sim

Justifique a sua resposta.

17. Que sugestões daria para melhorar a comunicação entre Escola-Crianças-Famílias?



Apêndice 4: Guião do Inquérito por Questionário no contexto de Jardim de Infância y

Caríssimos pais,

Eu, Andreia Martins, estagiária finalista do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti encontro-me a realizar uma investigação no âmbito da prática de ensino supervisionada em Educação pré-escolar.

Na sequência dessa pesquisa sob orientação da Doutora Ivone Neves, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sobre o tema Re[configurar] a Comunicação Digital na relação Jardim de Infância-Criança-Famílias: estudo de caso, solicito a vossa colaboração enquanto Encarregados de Educação, das crianças da Sala 1, preenchendo o inquérito por questionário que será preenchido presencialmente.

Será garantida a privacidade e confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente, ao estudo em questão. O sucesso desta investigação passa em grande parte pelo vosso contributo.

Muito Obrigada pela vossa colaboração!

Andreia Martins

Bloco A: Dados de identificação das famílias

1. Grau de Parentesco com o educando _____
2. Idade _____
3. Habilitações literárias
 - ☐ 1.º CEB
 - ☐ 2.º CEB
 - ☐ 3.º CEB
 - ☐ Secundário
 - ☐ Licenciatura
 - ☐ Mestrado
 - ☐ Doutoramento
4. Profissão _____



Bloco B – Importância da Relação Escola – Crianças – Famílias;

5. Considera importante a Relação Escola-Crianças-Famílias?

☐

Sim

☐

Não

☐

Justifique a sua resposta.

6. Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?

☐

Insuficiente

☐

Bom

☐

Muito Bom

☐

Ótima

7. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição?

☐

Através da plataforma ChildDiary da Instituição

☐

Trabalhos e/ou Fotografias expostos na Instituição

☐

Atendimento individual com a Educadora

☐

Reunião de pais

☐

Comemoração de datas festivas

☐

Conferências temáticas para pais

☐

Outra:

Qual?

8. Considera que a equipa pedagógica da sala do seu educando promove a participação da família no jardim de infância?

☐

Sim

☐

Não

☐

Justifique exemplificando.



9. Acredita que o seu envolvimento nas atividades do jardim de infância contribui para a promoção das aprendizagens do seu filho?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

Bloco C – Comunicação Escola– Crianças – Famílias:

10. Com que frequência é efetuada a comunicação entre o Jardim de infância e a família?

- ☐ Diariamente
☐ Semanalmente
☐ Quinzenalmente
☐ Mensalmente
☐ Anualmente

11. Assinale o tipo de comunicação que prefere para comunicar com a educadora do seu educando.

- ☐ Presencial
☐ Plataforma ChildDiary

Justifique a sua resposta.

Bloco D- Vantagens e constrangimentos na comunicação via plataformas digitais

12. Na sua opinião, a comunicação através de plataformas digitais favorece a relação Escola-Crianças-Famílias?

- ☐ Sim
☐ Não

Porquê?



13. E no que diz respeito às crianças, considera que a utilização da plataforma compromete o processo de aprendizagem?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

14. Com que propósitos utiliza esse meio tecnológico para comunicar com a educadora? (pode escolher mais que uma opção).

- ☐ Dar continuidade a projetos desenvolvidos pela criança
☐ Pedir informações sobre o percurso do meu educando
☐ Apoio na resolução de problemas ou circunstâncias pessoais
☐ Partilhar com as outras famílias e com a equipa pedagógica situações experienciadas pelo meu educando

15. Assinale a(s) potencialidade(s)/vantagem(s) que identifica na utilização da plataforma ChildDiary como forma de comunicação?

- ☐ Facilita o acesso a informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança
☐ Permite uma comunicação mais rápida e eficiente
☐ Facilita a participação e envolvimento em dinâmicas de atividade
☐ Contribui para uma compreensão mais clara do trabalho desenvolvido

no contexto de jardim de infância.

- ☐ Outra
Qual?
-

16. Na sua opinião, quais são os principais constrangimentos que decorrem da utilização de plataformas digitais na comunicação com a instituição do seu filho?

Assinale a(s) resposta(s) que espelham a sua opinião.

- ☐ Dificuldade em utilizar as plataformas
☐ Limitações de acesso à internet
☐ Preocupações com a privacidade e segurança dos dados
☐ Sobrecarga de informação
☐ Retirar tempo de ação pedagógica à educadora na intervenção com a criança



☐ Outra
Qual?

17. Considera que a utilização da plataforma ChildDiary pode ser otimizada para melhor atender às necessidades das famílias?

☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

18. Que sugestões daria para melhorar a comunicação entre Escola-Crianças-Famílias?



Apêndice 5: Guião do Inquérito por Questionário no contexto de Jardim de Infância z

Caríssimos pais,

Eu, Andreia Martins, estagiária finalista do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti encontro-me a realizar uma investigação no âmbito da prática de ensino supervisionada em Educação pré-escolar.

Na sequência dessa pesquisa sob orientação da Doutora Ivone Neves, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sobre o tema Re[configurar] a Comunicação Digital na relação Jardim de Infância-Criança-Famílias: estudo de caso, solicito a vossa colaboração enquanto Encarregados de Educação, das crianças da Sala 1, preenchendo o inquérito por questionário que será preenchido presencialmente.

Será garantida a privacidade e confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente, ao estudo em questão. O sucesso desta investigação passa em grande parte pelo vosso contributo.

Muito Obrigada pela vossa colaboração!

Andreia Martins

Bloco A: Dados de identificação das famílias

19. Grau de Parentesco com o educando _____

20. Idade _____

21. Habilitações literárias

- ☐ 1.º CEB
- ☐ 2.º CEB
- ☐ 3.º CEB
- ☐ Secundário
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

22. Profissão _____



Bloco B – Importância da Relação Escola – Crianças – Famílias;

23. Considera importante a Relação Escola-Crianças-Famílias?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Justifique a sua resposta.
-

24. Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?

- ☐ Insuficiente
☐ Bom
☐ Muito Bom
☐ Ótima

25. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição?

- ☐ Através da plataforma ClassDojo da Instituição
☐ Trabalhos e/ou Fotografias expostos na Instituição
☐ Atendimento individual com a Educadora
☐ Reunião de pais
☐ Comemoração de datas festivas
☐ Conferências temáticas para pais
☐ Outra:
Qual?
-

26. Considera que a equipa pedagógica da sala do seu educando promove a participação da família no jardim de infância?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Justifique exemplificando.
-
-
-



27. Acredita que o seu envolvimento nas atividades do jardim de infância contribui para a promoção das aprendizagens do seu filho?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

Bloco C – Comunicação Escola– Crianças – Famílias:

28. Com que frequência é efetuada a comunicação entre o Jardim de infância e a família?

- ☐ Diariamente
☐ Semanalmente
☐ Quinzenalmente
☐ Mensalmente
☐ Anualmente

29. Assinale o tipo de comunicação que prefere para comunicar com a educadora do seu educando.

- ☐ Presencial
☐ Plataforma ClassDojo

Justifique a sua resposta.

Bloco D- Vantagens e constrangimentos na comunicação via plataformas digitais

30. Na sua opinião, a comunicação através de plataformas digitais favorece a relação Escola-Crianças-Famílias?

- ☐ Sim
☐ Não

Porquê?



31. E no que diz respeito às crianças, considera que a utilização da plataforma compromete o processo de aprendizagem?

- ☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

32. Com que propósitos utiliza esse meio tecnológico para comunicar com a educadora? (pode escolher mais que uma opção).

- ☐ Dar continuidade a projetos desenvolvidos pela criança
☐ Pedir informações sobre o percurso do meu educando
☐ Apoio na resolução de problemas ou circunstâncias pessoais
☐ Partilhar com as outras famílias e com a equipa pedagógica situações experienciadas pelo meu educando

33. Assinale a(s) potencialidade(s)/vantagem(s) que identifica na utilização da plataforma ClassDojo como forma de comunicação?

- ☐ Facilita o acesso a informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança
☐ Permite uma comunicação mais rápida e eficiente
☐ Facilita a participação e envolvimento em dinâmicas de atividade
☐ Contribui para uma compreensão mais clara do trabalho desenvolvido

no contexto de jardim de infância.

- ☐ Outra
Qual?
-

34. Na sua opinião, quais são os principais constrangimentos que decorrem da utilização de plataformas digitais na comunicação com a instituição do seu filho?

Assinale a(s) resposta(s) que espelham a sua opinião.

- ☐ Dificuldade em utilizar as plataformas
☐ Limitações de acesso à internet
☐ Preocupações com a privacidade e segurança dos dados
☐ Sobrecarga de informação
☐ Retirar tempo de ação pedagógica à educadora na intervenção com a criança



☐ Outra
Qual?

35. Considera que a utilização da plataforma ClassDojo pode ser otimizada para
melhor atender às necessidades das famílias?

☐ Sim
☐ Não

Justifique a sua resposta.

36. Que sugestões daria para melhorar a comunicação entre Escola-Crianças-
Famílias?



Apêndice 6: Notas de Campo

Nota de campo I: Pressão das famílias para o envio de Informações

Contexto: Instituição x

Data: 3/11/2023

A educadora cooperante da Instituição x partilhou que a direção da instituição adotou já há alguns anos, a utilização da plataforma ChildDiary para fortalecer a comunicação com as famílias. No entanto, a educadora partilhou que enfrenta desafios significativos relacionados à gestão do tempo e às expectativas das famílias em relação à comunicação. Em conversa informal com a educadora cooperante, esta revelou que tem vindo a sentir uma considerável pressão por parte das famílias no que diz respeito ao envio de informações e registos de atividades através das plataformas digitais. A educadora refletiu sobre o impacto dessa pressão nas suas intervenções pedagógicas, questionando até que ponto a qualidade das mesmas é afetada pelo tempo dedicado ao registo e documentação na plataforma. A pressão para documentar constantemente pode criar um dilema entre o desejo de fornecer informações completas às famílias e a necessidade de dedicar tempo suficiente para apoiar o desenvolvimento integral das crianças.

Segundo a educadora, o foco constante na documentação pode reduzir o tempo pedagógico para interagir de forma mais direta e significativa com as crianças. Esta sublinhou a importância de encontrar um equilíbrio entre manter as famílias informadas e garantir que as atividades pedagógicas sejam enriquecedoras e eficazes.



Nota de campo II: Reunião de pais

Contexto: Instituição x

Data: 30/11/2023

Durante a reunião de pais, no momento dedicado ao debate e às questões, a estagiária presenciou a intervenção de um pai que, partilhou uma reflexão sobre a experiência das suas duas filhas na instituição, que frequentam salas diferentes. A filha mais velha está no Jardim de Infância, enquanto a filha mais nova frequenta uma sala de Creche, onde a estagiária realizou o estágio.

O pai referiu que, na sala da filha mais velha, tem acesso regular a publicações e fotografias das atividades realizadas, permitindo-lhe acompanhar detalhadamente o dia-a-dia da criança. No entanto, observou que, na sala da filha mais nova, o conteúdo partilhado é menos frequente, o que, segundo ele, pode refletir diferenças nas dinâmicas entre os contextos. O pai mencionou que se sente mais tranquilo ao ver imagens da sua filha na plataforma, pois percebe que ela está integrada e feliz na escola. No entanto, referiu também que valoriza muito os momentos de interação presencial com a educadora, pois proporcionam uma visão mais aprofundada do desenvolvimento da criança. Apesar disso, o pai reconheceu a qualidade do trabalho da equipa pedagógica e refletiu sobre a importância de equilibrar o uso da plataforma de comunicação. Salientou que compreendia que nem sempre é possível enviar as partilhas quando os pais esperam, uma vez que a prioridade deve ser a atenção e dedicação às crianças.

Esta reflexão gerou um diálogo produtivo, no qual se destacou a necessidade de sensibilizar as famílias para o tempo e esforço envolvidos na organização de registos e publicações. Foi também reforçada a importância de valorizar o trabalho de qualidade desenvolvido pela equipa, que, muitas vezes, se foca em garantir o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, acima de todas as outras exigências.



Nota de campo III: Participação das famílias

Contexto: Instituição x

Data: 9/1/2023

Durante a reunião de planificação semanal, questionada sobre a caracterização familiar do grupo de crianças, a educadora salientou a importância de envolver as famílias nas dinâmicas e estratégias pedagógicas da sala. Por conseguinte, referiu que o grupo de pais é particularmente criativo, empenhado e valoriza de forma significativa o tempo de qualidade com os filhos através das sugestões de dinâmicas de envolvimento parental.

Como exemplo, referiu o sucesso do projeto “Vai e Vem”, que promoveu a criação de histórias pelas crianças com as famílias. Este projeto permitiu uma integração ativa no percurso educativo das crianças, criando momentos de proximidade e troca de experiências no contexto familiar.

A educadora salientou que, as famílias valorizam estratégias que promovam a sua participação e envolvimento, sendo este um aspeto enriquecedor para o trabalho na sala e para o desenvolvimento das crianças.



Nota de Campo IV: _ Tempo de Interação criança/adulto

Contexto: Instituição y

Data: 29/2/2024

Na reunião de planificação, foi possível dialogar com a educadora cooperante sobre os desafios enfrentados e estratégias utilizadas para comunicar com as famílias através das plataformas digitais. Segundo a educadora, as plataformas digitais permitem realizar uma comunicação mais rápida e acessível a todas as famílias. No entanto, considera que, por vezes, a utilização da plataforma tem alguns constrangimentos que provocaram alguma pressão no seu dia a dia. Exemplifica esses constrangimentos com causas associada aos pedidos de fotografias de atividades das famílias bem como a comparação entre as salas do jardim de infância.

Para gerir esta questão, a educadora adotou uma estratégia que lhe permite manter uma comunicação eficiente, sem se sentir pressionada e priorizar o tempo de interação com as crianças e manter a qualidade do mesmo. Mensalmente, elabora uma síntese contendo os registos mais relevantes das atividades e do desenvolvimento das crianças ao longo do mês.

Segundo a educadora, esta abordagem visa evitar uma sobrecarga de informação para as famílias, permitindo-lhe ao mesmo tempo dedicar tempo de qualidade na ação educativa com o grupo de crianças. Ao adotar esta metodologia, a educadora facilita a comunicação com as famílias, como também assegura que cada interação seja significativa e focada no desenvolvimento integral das crianças. Esta estratégia reduz a pressão associada à documentação constante e por outro lado, fortalece também a relação entre a escola e as famílias, fomentando uma parceria colaborativa no processo educativo. As práticas rotineiras da educadora refletem o compromisso com a qualidade da comunicação e do tempo dedicado às crianças na Instituição y, demonstrando assim uma abordagem cuidadosa e centrada no desenvolvimento integral das crianças.



Nota de Campo V: Participação das famílias

Contexto: Instituição y

Data: 15/2/2024

Durante uma conversa informal, a educadora referiu que o grupo de famílias apresenta um nível de envolvimento e interesse favorável ao desenvolvimento das crianças. As famílias mostram-se disponíveis para acompanhar e participar, reconhecendo a importância das dinâmicas promovidas pela instituição no crescimento dos seus filhos. No entanto, a educadora destacou que fatores de ordem social, como horários de trabalho exigentes, constrangimentos financeiros ou contextos familiares complexos, podem influenciar a resposta obtida em algumas das dinâmicas propostas. Apesar do esforço em criar atividades criativas e acessíveis, nem todas as famílias conseguem participar de forma consistente ou com a regularidade esperada. Este cenário evidencia a importância de ajustar as estratégias implementadas, de forma a garantir que todas as famílias se sintam incluídas e tenham condições para se envolverem no processo educativo. A educadora da instituição y referiu que, na sua instituição, algumas famílias ainda preferem ir diretamente à escola para esclarecer dúvidas. A educadora sublinhou que, mesmo face a estas dificuldades, o compromisso e a vontade de participação das famílias são claros e representam uma mais-valia para o trabalho desenvolvido com o grupo.



Nota de Campo VI: Feedback da utilização das plataformas pelas famílias

Contexto: Instituição z

Data: 29/10/2024

Durante uma conversa informal, a educadora da Instituição C, partilhou reflexões sobre o nível de envolvimento das famílias nas plataformas digitais de comunicação da instituição. A educadora referiu que, após a publicação de um vídeo direcionado aos encarregados de educação, apenas uma mãe respondeu ou interagiu com o conteúdo disponibilizado.

A escassa adesão das famílias a esse recurso gerou, por parte da educadora, uma ponderação sobre as possíveis causas desta baixa participação. Referiu que, embora os conteúdos sejam elaborados com o intuito de reforçar a ligação entre a escola e as famílias, o fraco retorno pode sinalizar dificuldades de ordem diversa. Entre as hipóteses evidenciadas, surgiram questões como a sobrecarga de compromissos diários dos encarregados de educação, que lhes poderá reduzir a disponibilidade para consultar as plataformas; a falta de familiaridade com o uso de ferramentas digitais; ou, ainda, uma possível subvalorização da importância de acompanhar o registo digital das atividades e progressos das crianças.

Este testemunho suscita uma reflexão sobre a eficácia e alcance das plataformas digitais enquanto meio de comunicação privilegiado entre a instituição e as famílias. Revela-se pertinente questionar até que ponto estes meios conseguem concretizar o seu objetivo de fortalecer a parceria entre a escola e os encarregados de educação. Além disso, a situação reforça a importância de avaliar outras estratégias ou metodologias que promovam um envolvimento mais ativo das famílias, permitindo-lhes uma participação mais consciente e informada no desenvolvimento educativo das suas crianças.



Nota de Campo VII: Participação das Famílias

Contexto: Instituição z

Data: 13/11/2024

Na reunião realizada com a equipa pedagógica, foi sublinhado que o uso da plataforma digital, destinada à comunicação e partilha de momentos significativos com as famílias, requer uma gestão eficiente e equilibrada. Este ponto foi destacado como essencial para evitar sobrecargas na dinâmica diária dos profissionais e assegurar que as interações mantêm a sua qualidade.

Foi referido o exemplo de algumas mães que questionaram: “Ainda não enviou as fotografias do Dia do Pijama?”. Este tipo de comentário reflete uma expectativa elevada por parte das famílias quanto à rapidez e frequência das publicações na plataforma.

Neste sentido, discutiu-se a importância de sensibilizar as famílias para o tempo necessário à organização e disponibilização dos materiais, promovendo a valorização do trabalho da equipa. Sugeriu-se também a criação de estratégias que incentivem uma postura mais compreensiva e colaborativa, fortalecendo uma relação de confiança e respeito mútuo entre a instituição e as famílias.

A educadora reiterou-se ainda que o equilíbrio na gestão da plataforma é fundamental para preservar a qualidade do acompanhamento pedagógico e evitar que as ferramentas digitais se tornem fontes de pressão excessiva para a equipa.



Apêndice 7: Transcrição da Entrevista Educadora de infância: Instituição x

I: Antes de iniciar a entrevista, gostaria e expressar o meu agradecimento por ter aceitado o pedido prontamente e por colaborar neste estudo. Para esta entrevista elaborei um guia orientador que se divide em algumas categorias como os dados de identificação, a importância da relação Jardim de infância-Crianças-Famílias, as plataformas digitais como meio de comunicação com as famílias onde serão perspectivadas posteriormente as vantagens e os desafios inerentes à sua utilização. Como primeira questão, pergunto-lhe qual é o seu tempo de serviço e pedia que falasse sobre a sua experiência como educadora até então.

Ex: Tenho 23 anos de serviço como educadora de infância e esta profissão trouxe-me momentos muito felizes e tem sido sem dúvida muito gratificante.

I: Relativamente ao percurso formativo, possui formação específica para trabalhar com tecnologias digitais na educação?

Ex: Tive na altura da formação inicial alguma componente de informática sobre Excel. Fiz uma formação sobre as TIC. A formação mais significativa foi desenvolvida através da experiência e do conhecimento que as colegas mais experientes tinham e partilhavam connosco. Com a prática fui adquirindo os meus conhecimentos para fazer o meu trabalho.

I: No bloco categorizado por Utilização das Plataformas de Comunicação Digital gostava de lhe perguntar quais plataformas de comunicação digital são utilizadas pela escola para interagir com as famílias?

Ex: A instituição algum tempo antes do Covid aderiu desde logo à plataforma ChildDiary e usa esse meio para comunicar com as famílias.

I: Com que frequência utiliza essas plataformas para comunicar com os encarregados de educação?

Ex: Ela é usada com bastante frequência. Tudo o que possa estar relacionado com a comunicação com a família, nós utilizamos a plataforma. Para dar algum recado importante, para partilha alguns trabalhos que vamos fazendo. Eu sinceramente não sou das educadoras que partilho mais porque o meu foco é sempre a criança e o trabalho desenvolvido com ela.

I: Recebeu alguma formação ou orientação específica para utilizar essas plataformas?



Ex: Tivemos uma formação de curta duração dada pela equipa responsável pela plataforma, antes de usarmos, mas confesso que aprendi mais com a experiência e com o seu uso no dia.

I.: Na sua opinião, quais são as principais vantagens de utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias?

Ex: A plataforma veio facilitar as formas de garantir que é feita a comunicação com as famílias e os recados, as informações são mais fáceis e rápidas de serem transmitidas.

I.: Pode dar exemplos de situações em que as plataformas digitais facilitaram a comunicação ou resolução de problemas com as famílias?

Ex: Em setembro quando há a integração de uma criança na sala, eu também costumo enviar algum vídeo ou fotografia da criança a brincar ou algum momento de interesse porque sinto que as famílias ficam mais tranquilas de verem os seus filhos calmos e felizes na escola. Neste sentido, eu coloco lá o registo e rapidamente ele é enviado para casa e a comunicação é rápida.

I.: Como a comunicação digital tem influenciado o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos?

Ex: Sinto que o uso da plataforma não interfere no seu envolvimento porque o grupo de famílias é muito participativo nas dinâmicas solicitadas por mim ao longo do ano presencialmente. Sinto que facilita aos pais que têm menos tempo e conseguem estar mais atentos ao que vai acontecendo.

I.: Quais são os principais desafios que enfrenta ao utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias?

Ex: No início sentia muita pressão dos pais porque pediam o envio mais frequente das fotografias das atividades através da plataforma. O meu maior desafio dentro disso foi encontrar a forma de ser sincera e assertiva para eles perceberem que as crianças precisam da presença da educadora, do colo e do apoio, do trabalho individualizado que demora muito tempo e que não dava para mim descentralizar-me do foco que sempre foi a criança para me focar só na comunicação e partilha dos registos.

I.: Pode citar situações específicas em que encontrou dificuldades na utilização dessas plataformas.



Ex: No Dia da Mãe, o trabalho surgiu com um contexto e teve uma sequência e eu enviei tudo junto no fim para que as famílias percebessem através do vídeo, todo o trabalho que as crianças fizeram e todas as crianças apareciam no vídeo, e todas estavam a participar. No projeto pedagógico vivenciado ao longo do ano, foram feitas várias atividades que envolveram a participação da criança, quer em pequeno como grande grupo. As atividades relativas à expressão musical, dos valores, pintura, foram todas feitas com o interesse da criança. Eu fui fazendo os registos, mas não tive a preocupação de enviar tudo ao longo do processo como algumas colegas porque iria tirar o efeito surpresa e espanto quando os pais entrassem na sala na reunião ver o trabalho desenvolvido pelos filhos. Se eu enviasse tudo, todos os dias, iria ter de descentralizar da atenção das crianças e eu não faço isso. Para mim o trabalho não pode ser uma checklist que vamos fazendo com cada uma das crianças e ser um processo mecânico sem interesse e sem ter em conta o bem-estar da criança.

I.: No dia a dia, considera que o tempo pedagógico destinado à criança e a qualidade das oportunidades de aprendizagem se mantêm inalterados?

Ex.: Não porque eu não deixo e foco sempre toda a minha atenção na criança e no grupo. Considero que se uma educadora o consegue fazer em simultâneo, alguma coisa no meio do processo tem de ficar para trás. Eu prefiro que essa alguma coisa seja para mim a comunicação e algo a ver com a plataforma do que o trabalho desenvolvido com as crianças.

I.: Que estratégias tem adotado para superar os desafios na utilização das plataformas digitais?

Ex: A comunicação com os pais foi muito importante para eles conhecerem os meus princípios e valores enquanto educadora, e o meu método de trabalho que se centra muito no trabalho de colo, individual e em grupo com as crianças. A partir daí, a pressão deixou de ser tão evidente e os pais compreenderam a importância de adotar esta postura para o bem-estar das crianças.

I.: Quais melhorias ou mudanças acredita que poderiam ser implementadas nas plataformas digitais e na gestão da sua utilização para facilitar a comunicação entre escola e famílias

Ex: Acho que ultimamente há várias anomalias e a plataforma é um bocadinho lenta, mas isso também pode ter a ver com o número de pessoas que a está a usar. Mas, nota-se que as coisas demoram a carregar e há dias em que nem consigo carregar a plataforma.



Relativamente à comunicação com as famílias, a comunicação que estabeleço é bastante eficaz.

I.: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou fazer alguma observação final sobre a temática discutida?

Ex: Não, penso que tenha referido tudo, saliento só por fim a importância do foco ser sempre a criança e toda a ação do educador ser em prol dela.



Apêndice 8: Transcrição da Entrevista Educadora de infância: Instituição y

I: Antes de iniciar a entrevista, gostaria de expressar o meu agradecimento por ter aceitado o pedido prontamente e por colaborar neste estudo.

Ey: É um gosto poder fazer parte dele!

I.: Para esta entrevista elaborei um guião orientador que se divide em algumas categorias como os dados de identificação, a importância da relação Jardim de infância-Crianças-Famílias, as plataformas digitais como meio de comunicação com as famílias onde serão perspectivadas posteriormente as vantagens e os desafios inerentes à sua utilização. Como primeira questão, pergunto-lhe qual é o seu tempo de serviço e pedia que falasse sobre a sua experiência como educadora até então.

Ey:Eu trabalho à 33 anos. Relativamente à minha experiência inicialmente trabalhei na creche, porque há uns anos nós fazíamos o acompanhamento do grupo desde a creche até ao jardim, começávamos com um grupo desde a sala dos 9 meses e depois acompanhamos até aos 5/6 anos e vivi essa experiência com 3 grupos pelo menos. Depois na altura passou a haver educadores responsáveis pelo pré-escolar e pela creche e eu e uma colega ficamos responsáveis pela parte do jardim de infância. O meu trabalho é muito gratificante e acho que não me imaginaria noutra profissão.

I.: Relativamente ao percurso formativo, possui formação específica para trabalhar com tecnologias digitais na educação?

Ey: Quando eu fiz o complemento de formação aí tive informática e apesar de não dominar a 100%, fui-me atualizando.

I.: Muito bem. No bloco categorizado por Utilização das Plataformas de Comunicação Digital gostaria de perguntar-lhe quais plataformas de comunicação digital são utilizadas pela escola para interagir com as famílias?

Ey:No primeiro ano pandémico nos usávamos o computador, e com o tempo sentimos a necessidade geral de ter uma estrutura mais sólida e aderiram à plataforma ChildDiary que trouxe alguns benefícios.

I.: Recebeu alguma formação ou orientação específica para utilizar essas plataformas?

Ey:Tivemos uma aula inicial com a explicação da utilização da plataforma e fomos aprendendo sempre com a experiência, com a tentativa-erro.



I.: Com que frequência utiliza essas plataformas para comunicar com os encarregados de educação?

Ey: Diariamente, fazemos a colocação das presenças, os recados no próprio dia na caixa de mensagens sobre algum aspeto importante das rotinas, quando precisamos de material para envolver as famílias nas dinâmicas solicitamos os pais através da plataforma, os pais também colocam alguma indicação quando as crianças têm de fazer medicação.

I.: Na sua opinião, quais são as principais vantagens de utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias?

Ey: A principal vantagem que nós sentimos com o uso da plataforma é que hoje em dia os pais têm pouco tempo porque trabalham muito e em horários variados e não têm grande tempo para estar em contato presencial com os educadores apesar de nós insistirmos nisso e acharmos que é fundamental. Por isso mesmo, também estamos muito disponíveis para os pais, fazemos o acolhimento e não são só os auxiliares, para além do nosso horário de trabalho também estamos aqui presentes e entregamos as crianças. Considero que é fundamental esse contato presencial. No entanto há aqueles pais que vemos uma vez por ano às vezes nem cá vem, portanto nesse aspeto é fundamental para trocar informações e torná-la acessível a todos.

I.: Pode dar exemplos de situações em que as plataformas digitais facilitaram a comunicação ou resolução de problemas com as famílias?

Ey: Como já referi na altura do Covid nós fazíamos reuniões online e se tivéssemos a plataforma se calhar teria sido menos complicada a gestão e comunicação. Em certos momentos, a plataforma é útil para comunicar determinadas mensagens como um caso de doença quando ocorrem acidentes com uma queda e tentamos ligar por telefone e eles não atendem o telemóvel e mandamos a mensagem através da plataforma que já aconteceu.

I.: Como a comunicação digital tem influenciado o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos?

Ey: Fazemos o envio das fotografias de atividades realizadas pelas crianças que são muito valorizadas por eles. Quando é a adaptação daquelas crianças novas nós tiramos fotografias todos os dias e referenciamos o comportamento da criança de modo a tranquilizar as famílias, dizemos onde está a brincar, ou algum momento mais significativo do seu dia. Os pais ficam mais calmos e sabem que os filhos estão tranquilos porque visualizam no imediato as crianças contentes. Algumas rotinas que partilhamos,



mas fundamentalmente enviamos também recados sobre as reuniões. Antigamente mandávamos em papel, mas agora reforçamos quer por papel, quer presencialmente, dado que há casos de pais que não vêm as publicações da plataforma.

I.: Quais são os principais desafios que enfrenta ao utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias?

Ey: Nós estamos com as crianças e aí o tempo é no seu todo precioso, é para elas, em função delas, e as vezes os pais exigem um bocadinho de nós e fazem a comparação na qual referem que há uma educadora que manda mais fotos e a outra educadora manda menos e que depois temos que estar com a preocupação de quais são as crianças que estão nas fotografias, temos que estar a contar se aquela criança aparece e se há uma que aparece mais vezes, depois os pais cobram-nos e dizem-nos “Então meu filho não fez a atividade ele não estava na fotografia?” “Há alguma pressão que nos limita um bocado a nossa ação e temos de estar sempre a pensar em tirar fotografias constantemente e constantemente a enviar aos pais, isso realmente é uma grande limitação.

I.: Pode citar situações específicas em que encontrou dificuldades na utilização dessas plataformas?

Um exemplo que aconteceu na festa de final de ano, eu não tirei fotografias nenhuma porque não podia, é claro que eu estava ali com o grupo, tinha que dar atenção, tinha que estar a realizar a logística toda da festa com eles e para eles, nós estamos ali sentados no chão com eles, garantir que estavam em segurança, às crianças mais agitadas que precisam de muita atenção e todos eles no geral precisavam muita vigilância. Eu não podia estar de maneira nenhuma a tirar fotografias e a filmar, no entanto os pais depois perguntam “Então tiraram fotografias, não enviaram fotografias e o filme da festa?” Portanto neste caso nós temos que ter alguém que está a filmar e depois nos envie o filme, mas por exemplo isso já tem que ser desenvolvido em casa.

I.: No dia a dia, considera que o tempo pedagógico destinado à criança e a qualidade das oportunidades de aprendizagem se mantêm inalterados?

Ey: Eu tento fazê-lo, mas é complicado. Limita um bocado a nossa ação e acabamos por estar sempre preocupados a ser fotógrafos. Isso limita um bocado nos o tempo de atenção dado à criança individualmente, ao grupo, em pequenos grupos. Se não houver boa gestão e a prioridade deixar de ser a criança e passar a ser o envio da fotografia, a qualidade da ação é comprometida.



Apêndice 9: Transcrição da Entrevista Educadora de infância: Instituição z

I: Antes de iniciar a entrevista, gostaria de expressar o meu agradecimento por ter aceitado o pedido prontamente e por colaborar neste estudo.

Ez: Licenciei-me em 2006, mas nem sempre trabalhei como educadora. Todavia, estive sempre a trabalhar na área da Educação, tendo sido professora das Atividades de Enriquecimento Curricular e posteriormente coordenadora das mesmas, formadora na área do pré-escolar e educação especial, co-responsável pela formação contínua de professores no IPB, professora de educação especial, docente do 1º CEB, bibliotecária e formadora das novas oportunidades (RVCC).

I: Quais as funções que exerce na instituição onde está atualmente?

Ez:: Sou educadora de infância.

I: Possui formação específica para trabalhar com tecnologias digitais na educação? Se sim, poderia descrever essa formação?

Ez: Não.

I: Quais plataformas de comunicação digital são utilizadas pela escola para interagir com as famílias?

Ez: O email é o canal recomendado pelo agrupamento. Paralelamente, uso a plataforma Classdojo.

I: Com que frequência utiliza essas plataformas para comunicar com os encarregados de educação?

Ez:: A plataforma Classdojo quase diariamente.

I: Que tipo de informações e mensagens são geralmente partilhadas através dessas plataformas?

Ez: Atividades realizadas na sala, informações e comunicados.

I: Recebeu alguma formação ou orientação específica para utilizar essas plataformas?

Ez: Não.

I: Na sua opinião, quais são as principais vantagens de utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias?

Ez: A facilidade de comunicação e a proximidade que se cria entre a escola e a família.

I: Pode dar exemplos de situações em que as plataformas digitais facilitaram a comunicação ou resolução de problemas com as famílias?

Ez: O uso do Classdojo funciona como um diário de bordo do que se passa na sala. Em fases de adaptação ao jardim de infância, a partilha funciona bastante bem para



tranquilizar os pais e para estes terem mais uma ferramenta para interagirem com os filhos sobre as dinâmicas do jardim.

I: Como a comunicação digital tem influenciado o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos?

Ez:: É pedido que façam a avaliação do trabalho desenvolvido através do pedido de feedback (documento Forms) após cada avaliação intercalar. Esse feedback é analisado e são tidas em consideração as sugestões das famílias para a ação do educador. Paralelamente, vão sendo dados feedbacks nas publicações do Classdojo.

I: Quais são os principais desafios que enfrenta ao utilizar plataformas digitais para comunicar com as famílias?

Ez: A certeza de que qualquer coisa colocada na rede deixa de ser privada, ainda que o grupo seja restrito, e a inaptidão de alguns pais para as usarem.

I: Pode citar situações específicas em que encontrou dificuldades na utilização dessas plataformas?

Ez: A recusa de uma família em participar no que quer que fosse ao nível digital.

I: Como as famílias têm reagido à comunicação digital? Identifica alguma resistência ou dificuldade por parte delas?

Ez: Atualmente não. Foi bem aceite e o feedback é bastante positivo.

I: No dia a dia, considera que o tempo pedagógico destinado à criança e a qualidade das oportunidades de aprendizagem se mantêm inalterados?

Ez: Não.

I: Que estratégias tem adotado para superar os desafios na utilização das plataformas digitais?

Ez: Em contexto de sala, não as uso, o meu tempo é dedicado aos alunos, por muito tentador que seja uma partilha imediata. É um princípio.

I: Pode partilhar alguma experiência bem-sucedida em que uma estratégia específica tenha melhorado a comunicação digital com os encarregados de educação?

Ez: Eu instalar a aplicação no telemóvel dos pais e fazer o tutorial de como funciona.

I: Quais melhorias ou mudanças acredita que poderiam ser implementadas nas plataformas digitais e na gestão da sua utilização para facilitar a comunicação entre escola e famílias?

Ez: O que uso e como uso estou satisfeita.

I: O que acredita que poderia ser feito para melhorar a comunicação digital com as famílias?



Ez: Em alguns contextos, poderá ser necessária uma formação ou explicação mais pormenorizada.

I: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou fazer alguma observação final sobre a temática discutida?

Ez: Considero esta temática pertinente. Tenho pena que ainda existam tantos profissionais renitentes em fazer um uso mais frequente das plataformas digitais.



Apêndice 10: Dimensões de análise categorial das entrevistas realizadas às educadoras cooperantes

Quadro 6: Dimensões de análise categorial das entrevistas às educadoras cooperantes

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Evidências – Instituição
Utilização das Plataformas de Comunicação Digital	Plataformas utilizadas na comunicação com as famílias	Identificação das plataformas de comunicação digital usadas pelas instituições	“A instituição algum tempo antes do Covid aderiu desde logo à plataforma ChildDiary e usa esse meio para comunicar com as famílias.” (Ex) “O email é o canal recomendado pelo agrupamento. Paralelamente, uso a plataforma Classdojo.” (Ez) “No primeiro ano pandémico nos usávamos o computador, e com o tempo sentimos a necessidade geral de ter uma estrutura mais sólida e aderiram à plataforma ChildDiary.” (Ey)
	Frequência de uso	Frequência de atualização e interação	“A plataforma é usada com bastante frequência para dar recados importantes e partilhar trabalhos.” (Ex) “A plataforma Classdojo é utilizada quase diariamente.” (Ez) “Diariamente, fazemos a colocação das presenças e enviamos recados na caixa de mensagens.” (Ey)



Benefícios da utilização das Plataformas Digitais	Formação para utilização	Tipo de formação recebida pelos educadores	“Tivemos uma formação de curta duração dada pela equipa responsável pela plataforma, antes de usarmos.” (Ex) “Tivemos uma aula inicial com explicação da utilização da plataforma e fomos aprendendo com a experiência.” (Ey) “Não recebi formação específica para utilização das plataformas digitais.” (Ez)
	Facilidade na comunicação	Facilidade na comunicação com as famílias	“A plataforma veio facilitar as formas de garantir que a comunicação com as famílias seja rápida e eficaz.” (Ex) “A principal vantagem da plataforma é permitir a troca de informações mesmo com pais que não conseguem ter contacto presencial.” (Ey) “O uso do Classdojo funciona como um diário de bordo do que se passa na sala.” (Ez)
	Envolvimento das famílias	Influência na participação das famílias	“Sinto que facilita aos pais que têm menos tempo e conseguem estar mais atentos ao que vai acontecendo.” (Ex) “Os pais ficam mais calmos quando veem as fotografias das atividades na plataforma.” (Ey) “Fazemos o envio das fotografias de atividades realizadas pelas crianças que são muito valorizadas por eles.” (Ey)



			“Os pais podem acompanhar as dinâmicas do jardim através das publicações e feedbacks no Classdojo.”(Ez)
	Rapidez na troca de informações	Rapidez na transmissão de informações	“A plataforma permite uma comunicação mais eficiente e garante que as informações chegam rapidamente às famílias.” (Ex) “Fazemos o envio das fotografias de atividades realizadas pelas crianças que são muito valorizadas por eles.” (Ey) “Partilhar informações e comunicados através da plataforma facilita a gestão da informação.” (Ez)
Constrangimentos do uso das Plataformas Digitais	Pressão dos pais	Expectativa dos pais em receberem atualizações constantes	“Os pais exigem um bocadinho de nós e fazem a comparação entre educadoras que mandam mais ou menos fotos.” (Ex) “No início sentia muita pressão dos pais para enviar fotografias das atividades com mais frequência.” (Ex)
	Dificuldade no uso	Dificuldades em utilizar a plataforma	“Tive dificuldades no uso inicial da plataforma por falta de formação específica.” (Ex) “A plataforma não é muito intuitiva para algumas famílias, e há pais que têm dificuldade em utilizá-la.” (Ez)



		Privacidade dos dados	“A questão da privacidade e segurança dos dados preocupa alguns pais.” (Ey) “Há sempre a incerteza de que qualquer coisa colocada na rede deixa de ser privada.” (Ez)
	Impacto no tempo pedagógico	Dificuldade de conciliar a comunicação digital com a atenção dada às crianças	“Se não houver boa gestão, a prioridade deixa de ser a criança e passa a ser o envio de fotografias.” (Ey) “Eu prefiro focar a minha atenção na criança e não tanto na partilha constante de registos na plataforma.” (Ex) “Em contexto de sala, não uso a plataforma, o meu tempo é dedicado às crianças.” (Ez)
Estratégias para otimizar o uso das plataformas digitais	Apoio para o uso adequado pelas famílias	Formação para pais	“Eu instalar a aplicação no telemóvel dos pais e fazer o tutorial de como funciona.” (Ez) “Em alguns contextos, poderá ser necessária uma formação ou explicação mais pormenorizada para os pais.” (Ey) “Alguns pais precisariam de mais apoio para utilizarem a plataforma corretamente.” (Ex)



	Equilíbrio entre digital e presencial	Integração equilibrada	“A comunicação presencial continua a ser essencial e precisa ser reforçada mesmo com o uso da plataforma.” (Ey) “O equilíbrio entre a comunicação digital e presencial permite um melhor envolvimento dos pais.” (Ex) “As reuniões presenciais complementam bem a informação partilhada através da plataforma.” (Ez)
--	--	---------------------------	---



Apêndice 11: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição x

Quadro 7: Dimensões de análise do Inquérito por questionário às famílias da instituição x			
Categoria	Subcategoria	Indicadores	Evidências
Relação Escola-Criança-Família	Importância da relação	Crescimento	“Para uma melhor educação e ajuda no crescimento do nosso filho.” (IX1-1) “O crescimento e educação das crianças depende fortemente do dia a dia na escola e casa. Portanto, é essencial que ambas tenham uma forte relação e comunicação.” (IX1-4)
		Continuidade entre escola e família	“Fundamental para articulação e para o bem-estar da criança, de forma a haver uma continuidade entre estas duas entidades.” (IX1-2) “Sendo os dois principais locais onde se encontra a criança, é bom que haja alguma continuidade entre ambos.” (IX1-11) “Para mim, considero que a escola é mais do que 'largar a criança'. Considero a escola uma extensão da vivência da criança, aprendizagem, e estreitar relações.” (IX1-14)
		Presença e acompanhamento parental	“Onde o filho passa a maior parte do tempo. Portanto, torna-se imperativo um acompanhamento para a criança sentir os Pais como referência e como tal presentes. Entender o desenvolvimento, perceber o que vai bem e menos bem.” (IX1-3)
	Participação	Participação em convívios e atividades	“Convívios e atividades realizadas.” (IX2-1)
		Atividades promovidas pela equipa pedagógica	“A realização de atividades no domicílio promovida pela equipa pedagógica tenta envolver a família em algumas atividades da creche.” (IX2-2)



		Uso de plataformas digitais	“Vão comunicando algumas atividades. Deviam, na minha modesta opinião, comunicar por linhas gerais qual o plano pedagógico. Durante o tempo que estão com as crianças não devem estar preocupados com dar fotos aos pais.” (IX2-3) “Através do diálogo, partilhas e atividades.” (IX2-10) Através das reuniões.” (IX2-14)
		Colaboração e visitas das famílias	“Pedidos de colaboração em atividades, participação em dias festivos. No entanto, poderia haver mais oportunidade de participação como as visitas dos pais à sala para desenvolverem uma atividade com a criança e restante grupo.” (IX2-12)
		Potencialidades do envolvimento parental	“São muitos fatores. O nosso envolvimento aumenta o vínculo entre a minha filha e as educadoras, há um maior alinhamento entre todos, as transições família-escola tornam-se fáceis e naturais.” (IX3-8) “As crianças gostam e precisam da presença e envolvimento dos pais na escola.” (IX3-10) “Estar a par daquilo que se passa na escola permite corroborar o ensino-aprendizagem em casa. Se sabemos que o grupo está a trabalhar um assunto específico, falamos e trabalhamos sobre ele em casa. “(IX3-12).
Comunicação Escola–Criança–Famílias	Importância do contato presencial	Humanização da comunicação	“Contacto presencial humaniza sempre a comunicação, sendo que o complemento com a plataforma digital também acaba por ser uma ferramenta útil.” (IX4-1) “A comunicação ao vivo é sempre melhor.” (IX4-9) “Presencial é sempre mais fácil.” (IX4-6) “Não gosto de comunicar com as pessoas por meios digitais, a menos que seja absolutamente



		Humanização da comunicação	necessário.” (IX4-7) “Presencial é o ideal.” (IX4-15) “A comunicação através de plataformas digitais deve servir para acrescentar à relação escola-família, mas não substituir o diálogo direto.” (IX5-8) “Favorece. No entanto, não nos liguemos demasiado ao digital e esqueçamos as relações humanas.” (IX5-3)
		Importância do diálogo direto: Comunicação não verbal	“Embora a plataforma seja de grande valor, para comunicações mais pormenorizadas, prefiro falar pessoalmente.” (IX4-5) “Ambas são importantes. Prefiro falar com a Educadora, na medida que o diálogo direto é mais eficaz. Mas o Child é excelente para receber fotografias e resumos de atividades.” (IX4-8) “Vejo como essencial que a comunicação sobre esse processo e sobre o desenvolvimento da criança possa ser feita também de forma presencial, criando um espaço físico, relacional, mais honesto entre pais e cuidadores.” (IX4-12)
		Comunicação não verbal	“Conseguimos ter uma comunicação não verbal muito importante.” (IX4-3) “Promove a relação pais-educadores.” (IX4-10)
Vantagens e Constrangimentos na Comunicação via Plataformas Digitais	Benefícios na relação escola-família	Facilidade e rapidez de interação	“Favorece a rapidez da interação.” (IX5-10) “Favorece porque é mais rápida.” (IX5-14)
		Maior acompanhamento das atividades da criança	“Permite ter um acompanhamento das atividades diárias.” (IX5-9) “Poderia permitir um acesso maior às atividades da criança na escola, o que numa idade em



			que falam tão pouco, dava para se puxar conversa sobre o que andaram a aprender durante o dia.” (IX5-11)
	Limitações e desafios	Uso excessivo pode comprometer a aprendizagem	“Penso que uma utilização da plataforma não deve substituir a interação presencial.” (IA6-6) “Muitas educadoras caem no exagero de passar o tempo com o telefone na mão, preocupadas com as fotos/vídeos. Quero que estejam com as crianças. Elas apreendem tudo. Mesmo esses maus hábitos das educadoras.” (IX6-3)
		Comunicação presencial ainda é insubstituível	“Não prejudica, mas o contato físico não deve ser descartado.” (IX5-13)
Estratégias para Otimizar o Uso das Plataformas Digitais	Melhorias na comunicação digital	Aumento da frequência na divulgação de atividades	“Maior assiduidade na divulgação de atividades realizadas na escola.” (IX7-1) “Maior uso da plataforma.” (IX7-7)
		Melhorias na interface e funcionalidades	“Acho que a plataforma em si deve ser melhorada. O sistema de mensagens, por exemplo. A forma de exportar informação, se é para ser utilizada com um portfólio.”(IX7-3) “Colocar informações muito curtas, que poderiam por vezes ser complementadas por foto, das atividades mais excepcionais.” (IX7-4)
	Fortalecimento da comunicação presencial	Maior proximidade entre pais e educadores	“Mais momentos presenciais. Maior proximidade da educadora nos momentos da entrada ou saída da escola.” (IX7-5) “Maior comunicação presencial e maior abertura da escola à família.” (IX7-8) “Reuniões marcadas com encarregados de educação individualmente no final do ano letivo para balanço e reflexão em conjunto.” (IX7-6)



Apêndice 12: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição y

Quadro 8: Dimensões de análise do Inquérito por questionário às famílias da instituição y			
Categoria	Subcategoria	Indicadores	Evidências
Relação Escola– Criança–Família	Importância da relação	Escola e família unidas no processo educativo	“A criança tem de sentir que a escola e a família estão juntas no processo da sua educação.” (IY1-1) “Porque juntos podemos ajudar melhor as crianças.” (IY1-2)
		Apoio da família na aprendizagem	“Para entender o que meus filhos estão a aprender e como posso apoiar.” (IY1-3) “Porque quero que a minha filha se sinta apoiada em casa e na escola.” (IY1-4)
		Resolução de desafios e oportunidades	“Para resolver problemas mais rápido.” (IY1-5) “Porque queremos que nossos filhos tenham boas oportunidades no futuro.” (IY1-7)
	Participação	Comunicação diária	“Quando venho trazer a minha filha, se precisar de partilhar alguma informação rápida.” (IY2-1) “Nas partilhas feitas pela plataforma ChildDiary.” (IY2-2)
		Presença em eventos educativos	“Em reuniões e festas.” (IY2-3) “Nas festas ou celebrações como a festa de Natal.” (IY2-5) “Nas reuniões e conversas individuais.” (IY2-7)
		Colaboração com materiais e atividades	“Às vezes a educadora propõe atividades para realizar em casa.” (IY2-4) “Na colaboração para a realização de atividades e as crianças levam o material de casa.” (IY2-9)



		Envolvimento para Aprendizagem	“A minha filha sente-se responsável quando ajudo a preparar os materiais para ela levar para a atividade da escola.” (IY3-1) “O meu filho sente-se feliz de me ver envolvida nos momentos ligados à escola.” (IY3-5)
Comunicação	Preferência pelo contato presencial	Facilidade e clareza na comunicação	“Prefiro presencial porque posso conversar diretamente e tirar dúvidas na hora.” (IY4-1) “Presencial é mais claro.” (IY4-6)
		Proximidade com educadores	“Presencial porque é importante a relação próxima com a educadora.” (IY4-2) “Presencial é bom porque posso ver trabalhos ou projetos do meu filho.” (IB4-4)
	Comunicação digital	Praticidade e registo das interações	“Prefiro a plataforma porque é mais prático.” (IY4-7) “Na plataforma fica tudo registado e é fácil de rever.” (IY4-9)
		Eficiência e rapidez	“Acho ótimo porque às vezes não tenho tempo e consigo facilmente contactar a educadora.” (IY4-8) “É mais rápido e eficiente para comunicações do dia a dia.” (IY4-10)
Vantagens e Constrangimentos na Comunicação via Plataformas Digitais	Benefícios na relação escola-família	Acompanhamento do desenvolvimento da criança	“Porque consigo acompanhar as atividades do meu filho em tempo real.” (IY5-1) “Permite acompanhar as atividades que estão a ser feitas.” (IY5-8)
		Comunicação facilitada no dia a dia	“Facilita muito a comunicação, mesmo com a correria do dia a dia.” (IY5-2) “Ajuda a comunicar no dia a dia.” (IY5-7)
		Organização e acesso rápido às informações	“A plataforma ajuda a organizar tudo e mantém os pais atualizados.” (IY5-4) “Porque recebo fotos e informações importantes de forma rápida.” (IY5-3)



		Motivação da criança	“A criança fica feliz ao ver as famílias a verem as suas fotografias na escola.” (IY6-3) “Aumenta a motivação do meu filho porque este está sempre ansioso para que eu veja as atividades que faz na escola.” (IY6-4)
	Limitações e desafios	Dificuldade no uso da tecnologia	“Gosto de resolver e acompanhar tudo presencialmente. Porque não sei usar muito as tecnologias.” (IY5-9)
		Preferência pelo contato direto	“Não, porque prefiro resolver tudo pessoalmente, acho mais claro.” (IY5-10)
		Uso excessivo pode comprometer a aprendizagem	“A plataforma é usada por adultos.” (IY6-1) “A criança não interfere no uso da plataforma.” (IY6-5) “Elas são pequenas e por isso não sabem usar a plataforma, por isso é para os pais.” (IY6-6)
		Equilíbrio entre tecnologia e interação presencial	“Se for bem usada pela equipa, não prejudica a aprendizagem.” (IY6-8) “Como é bem utilizada, não compromete.” (IY6-7)
		Tempo de ação pedagógica do educador	“Desvaloriza os momentos presenciais.” (IY6-9) “Sei que a educadora fica pressionada em enviar os registos. E eu prefiro que ela dedique o seu tempo à minha filha.” (IY6-10)
Estratégias para Otimizar o Uso das Plataformas Digitais	Melhorias na comunicação digital	Sugestões para atividades educativas	“Sugestões de atividades educativas para fazer em casa com o meu filho.” (IY7-2)
		Facilidade no uso da plataforma	“Às vezes atrapalho-me a mexer na plataforma. Colocarem ferramentas mais simples.” (IY7-4)



		Relatórios mais detalhados	“Ter relatórios detalhados daquilo que a minha filha precisa.” (IY7-6)
	Satisfação com a plataforma	Resultado positivo	“Estou contente com os resultados.” (IY7-9)



Apêndice 13: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição z

Quadro 9: Dimensões de análise do inquérito às famílias da Instituição z			
Categoria	Subcategoria	Indicadores	Evidências
Relação Escola– Criança–Família	Importância da relação	Acompanhamento do desenvolvimento	“A relação escola família é importante devido a nós pais sabermos como eles evoluem ao longo do ano.” (IZ1-1) “Porque gosto de acompanhar o desenvolvimento do meu filho e adoro saber o que faz na escolinha durante o dia.” (IZ1-6)
		Articulação entre escola e família	“Ambiente familiar e escolar são os dois contextos onde as nossas crianças passam mais tempo e onde adquirem e desenvolvem as suas aprendizagens e competências pelo que a articulação entre os dois é essencial para um melhor e mais completo desenvolvimento infantil.” (IZ1-5) “São uma equipa que é essencial para o sucesso educacional das crianças.” (IZ1-8)
		Segurança e bem- estar	“Porque transmite segurança.” (IZ1-9) “A relação escola-famílias é importante para o desenvolvimento das crianças.” (IZ1-10)
	Participação	Envolvimento em atividades educativas	“Fazer trabalhos.” (IZ2-1) “Com eventos propostos para a família.” (IZ2-2) “Através da realização de festas comemorativas como por exemplo a festa do Outono.” (IZ2-5)



		Comunicação regular	“Todos os dias temos relatos do dia a dia deles na sala de aula para mim é muito gratificante.” (IZ2-3) “Recebemos diariamente algo que estiveram a trabalhar durante o dia.” (IZ2-6)
		Abertura para participação parental	“Sempre que há atividade os pais são convidados a assistir e a participar com os filhos.” (IZ2-8) “Porque envolve a família em vários momentos e projetos.” (IZ2-9)
		Impacto do envolvimento parental	“A criança sente que escola é 'fixe' pois os pais promovem alegremente nas atividades propostas.” (IZ3-2) “Trabalhos manuais feitos em casa em conjunto com os pais reforçam capacidades adquiridas na escola.” (IZ3-5)
Comunicação	Preferência pelo contato presencial	Proximidade e compreensão mútua	“Tanto é bom pela plataforma como pessoalmente também é importante para as simples questões.” (IZ4-1) “Permite uma partilha mais eficaz e detalhada do desenvolvimento do meu educando, bem como maior troca de ideias para potenciar o seu desenvolvimento.” (IZ4-5)
	Preferência pelo digital	Facilidade e rapidez	“Mais prático e de fácil acesso.” (IZ4-6) “Porque é de fácil acesso e, por consequência, mais rápido.” (IZ4-9) “Forma mais prática e simples, pelo menos para os pais.” (IZ4-10)
		Acompanhamento das atividades	“Pelo Class Dojo ficamos a par de algumas atividades efetuadas na sala de aula.” (IZ4-8)



Vantagens e Constrangimentos na Comunicação via Plataformas Digitais	Benefícios na relação escola-família	Facilidade de acompanhamento	“Assim todos os dias temos um resumo daquilo que as crianças fazem.” (IZ5-1) “Com a plataforma em prática durante o dia conseguimos obter informações sobre os nossos filhos, como por exemplo, as atividades feitas ao longo do dia.” (IZ5-10)
		Comunicação acessível e frequente	“A comunicação é mais constante. Pais informados do que vai passando na sala também ficam mais descansados.” (IZ5-7) “Sim, porque nos mantém interligados diariamente.” (IZ5-9) “É uma forma mais rápida dos pais estarem a par das atividades realizadas na escola dado aos horários de trabalho que nem sempre permitem a deslocação à escola presencialmente.” (IZ5-5)
		Influência positiva na motivação da criança	“Pois adoram ver as atividades que fazem.” (IZ6-2) “O meu filho, por exemplo, adora ver as fotografias colocadas nas plataformas e comentar o que elas representam.” (IZ6-9) “Mostrar a plataforma em casa permite mostrar ao meu educando que os pais estão a par das atividades realizadas durante a escola.” (IZ6-5)
	Limitações e desafios	Dificuldade no uso ou falta de atenção	“Para mim que tenho um bebé não consigo prestar atenção no telemóvel.” (IZ4-3) “Tem momentos que dependendo da hora não conseguimos estar na escola.” (IZ5-3)
		Impacto do uso da plataforma no tempo de ação pedagógica	“Diria que ajuda, se for utilizada da forma correta.” (IZ6-4) “O tempo em que as crianças estão em contacto com a educadora, ou seja, no desenvolvimento de aprendizagem, é reduzido.” (IZ6-10)



Estratégias para Otimizar o Uso das Plataformas Digitais	Melhorias na comunicação digital	Facilidade de uso e acessibilidade	“A plataforma é de fácil acesso e intuitiva e bastante completa.” (IZ7-5) “Tem toda a informação necessária, é de fácil compreensão.” (IZ7-9)
		Organização do tempo para uso da plataforma	“Dedicar um tempo específico e limitado para a utilização da mesma por parte da professora.” (IC7-4) “Informar com antecedência os prazos das atividades para efetuar em família.” (IZ8-8)
		Uso de outras ferramentas	“Também outro meio e o WhatsApp também ajuda a comunicação.” (IZ8-1)
		Registos partilhados	“Gostava de receber mais fotografias das atividades do meu filho.” (IZ8-10) “Elaboração de um relatório semanal ou quinzenal com breve resumo sobre comportamento da criança (aspetos melhorados e a melhorar) e novas competências adquiridas.” (IZ8-5)
	Eventos presenciais	Dinâmicas presenciais	“Manter o que está e continuar com eventos que envolvam a família.” (IZ8-2) “Reuniões menos formativas e um espaço para os pais serem ouvidos.” (IZ8-4)